FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 246

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Barnard e sua mulher, Lowtje, no carro que os conduziu a Coimbra. (A sr.ª Barnard disse, há dias, a um jornal inglês: «Chris pode ser um homem muito importante lá fora, mas cá em casa...»)

Estamos em África porque é esse o nosso direito o nosso dever e o nosso interesse

— afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros na conferência de Imprensa desta manhã

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, deu hoje mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, durante a qual expôs diversos pontos da política portuguesa e respondeu a perguntas que lhe foram feitas por jornalistas nacionais e estrangeiros.

O ministro principiou por se referir á viagem presidencial á Guiné e a Cabo Verde, considerando-a como «um facto relevante da política interna da Nação», que serviu para demonstrar qual o verdadeiro espírito das populações guineenses e

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

O JOGO DA CELEBRIDADE

O dr. Barnard não pára. Poderia supor-se que o afamado cirurgião não pára de operar. Mas não. Simplesmente, não pára de viajar, correr mundo, encontrar celebridades, dar conferências de imprensa, acudir a mil acenos que de todos os lados fazem à sua atraente e comunicativa personalidade. Aí o temos de novo entre nós, a cumprir a promessa feita há poucas semanas, da outra vez que por cá passou, de que voltaria a Portugal para falar aos estudantes de Coimbra. Impecável tudo: convidar alguém é uma amabilidade, aceitar o convite é retribuir a amabilidade, confirmá-lo é concretizar os bons propósitos. E não se põe em dúvida o interesse que possa haver em ouvir deste homem prático e extrovertido a aventura maravilhosa da sua experiência de que todo o mundo hoje fala com justificada admiração. Como ele próprio disse, se eram vários os especialistas que estavam à beira da piscina para o grande salto no desconhecido, ele teve sobre todos os concorrentes o mérito de não ter medo... que a água estivesse muito fria. E deu o salto, decidido, mergulhando corajosamente para logo voltar à superfície a sacudir a cabeça, feliz, respirando fundo. Impecável, repete-se. Impecável, parece, na técnica. Parece, repete-se também. Mas também parece haver aspectos menos indiscutíveis, pois que estão de facto a ser discutidos por toda a parte, ao nível da deontologia em que muitos especialistas põem dúvidas e franzem o nariz. Por isso, se é de admitir e entender o interesse caloroso dos jovens estudantes por contactar com esta jovem celebridade e ouvir a narrativa do seu aventuroso feito, talvez seja menos de entender que a reunião tenha a anunciada e solene presença do «Rector Magnificus». Quando tantas dúvidas se propõem sobre a irrepreensibilidade dos cometimentos do dr. Barnard, talvez à vetusta Universidade de Coimbra mais coubesse subir à severidade prelatícia da judicatura — «wait and see» — do que descer à arena ainda que seja para mais de perto observar uma contenda que não está decidida.

BARNARD EM LISBOA: BLAIBERG ESTÁ ÓPTIMO EU É QUE ESTOU CANSADO

O prof. Christian Barnard, o cirurgião sul-africano que realizou com êxito a primeira transplatação cardíaca de corações humanoe, viu-se aflito, esta manhã, no aeroporto de Lisboa, para se «transplantar» do avião para o Mercedes negro, da reitoria da Universidade de Coimbra, que o levou até á Ci-

(Continua na 21.ª página)

PELAS MARGENS DO DANÚBIO 1

BUDAPESTE-68

Por MÁRIO ZAMBUJAL

ABAFOS DE PELE E MINI-SAIAS

«— Are you Italian?
— No.
— French?
— No.
— What is your country, then?...
— Portugal.
— Portugal? Oh!...»

Margaretha tem uns olhos grandes, azuis, que me fitam surpresos. Ela vê em mim o exótico de um país distante, geogràficamente e culturalmente distante, um exemplar de fauna rara no seu jardim. Mas sou eu quem procura o insólito ou o diferente na velha Budapeste, numa curiosidade que não cabe no espaço da permanência curta. E que tem Margaretha que seja revelação para um europeu do ocidente? Haverá nesta menina-mulher loura algo de diferente das outras meninas e mulheres e louras que passam nos boulevards **de Paris, nas** vias **de Roma, nas ruas de Lisboa?**

Margaretha tem vinte e um anos de idade, um filho de quatro sem apelido paterno, é franzina e **coqueta**, usa o cabelo cortado à rapaz, como os rapazes que ainda cortam o cabelo. Fala francês, inglês e alemão, um pouquinho de russo e, naturalmente, húngaro. Trabalha, quando trabalha, em filmes publicitários. Culta, inteligente, despida de preconceitos e de outras coisas. Se procuro nela um símbolo, um retrato-robot de toda a juventude de um país, esbarro na certeza de que há muitas, em muitos pontos do mundo, tais quais Margaretha.

Assim como ela. No espírito, no corpo, na própria mini-saia audaz,

(Continua na 11.ª página)

«...na própria mini-saia audaz, nas botas de cano alto...»

AS EXECUÇÕES EM SALISBURY

Agrava-se o conflito anglo--rodesiano

SALISBURY, 12 — (R.) — A execução nesta cidade, de mais dois africanos intensificou o conflito entre a Rodésia e a Grã-Bretanha e destruiu virtualmente qualquer ténue esperança de novas negociações.

Ambos os africanos tinham

(Continua na 17.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A CAMIONETA DA MORTE

Foi em Ruivães, concelho de Vieira do Minho. Ia a caminho de Chaves uma camioneta, procedente de Lisboa, conduzida pelo sr. Belmiro Lelé Cardoso. Não se sabe ainda bem porquê, mas não se vê outra explicação além do facto de o motorista ter adormecido ao volante. Ia para Chaves a camioneta, mas levava em si uma mensagem trágica e bem trágica. Ao descrever uma curva, foi esbarrar contra as paredes frágeis de casa humilde. Mesmo á saída da ponte. As paredes deram de si e as pedras, soltas, foram esmagar em sua cama, onde dormiam o sono dos justos e dos pobres, a mãe e dois filhos. Ela, Amélia Maria Ribeira, de 43 anos, os filhos, um de dois anos, o outro de mês e meio. Do pai não se sabe onde pára. É Artur de Afonseca, mas ficam mais três filhos, sem amparo e sem pão. Os corpos da mãe e das duas crianças mortas, recolheram á casa mortuária do cemitério de Ruivães. O motorista recolheu á cadeia. Há duas noites que não dormia. Até quando se poderão verificar factos destes?

A CONJUNTURA INTERNACIONAL

O brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, visitou a sede da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. Lá proferiu uma conferência sobre o tema «Os grandes problemas da conjuntura internacional». Seguiu-se animado diálogo com os assistentes.

AS VIGAS DE FERRO E A MOTORETA

Foi ontem, num dos acessos á ponte sobre o Tejo que se deu um daqueles casos em que a sorte intervém, pondo a mão por baixo, depois de ter sido cadela. Ia o pintor sr. José Lourenço, de 41 anos, morador em Camarate. Ia pela estrada para a ponte, perto da Cova da Piedade. Cruzou-se com uma camioneta carregada de ferro e uma das vigas deslocou-se, atingiu-o e atirou-o fora da motoreta. Mas, no final, teve sorte o sr. Lourenço que saiu apenas com ferimentos na cabeça e numa das pernas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, comendador Aventino Fernandes da Silva Lage, da Federação das Associações Luso-Brasileiras do Brasil, D. Dora Taborda Ferreira e eng.º Eduardo Taborda Ferreira. Recebeu também o sr. Presidente da Republica, uma representação do Clube Ferroviário de Moçambique que foi convidar o Chefe do Estado a deslocar-se a Moçambique para inaugurar o estádio do clube, no dia 30 de Junho próximo. A delegação era chefiada pelo eng.º Fernando Seixas e constituída elos senhores eng.º Francisco dos Santos Pinto Teixeira e Armando Vila Maior, respectivamente presidente honorário e sócio n.º 1 do Ferroviário. As cerimónias inaugurais do estádio compreendem um desafio de futebol entre as selecções de Portugal e do Brasil. As mesmas individualidades vão ser recebidas, na róxima semana pelos srs. Presidente do Conselho e ministro do Ultramar, para lhes transmitirem igual convite.

A PAISAGEM DIALECTAL

Na Academia Internacional de Cultura Portuguesa houve ontem uma comunicação do prof. Manuel de Paiva Boléo, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulada «A Paisagem dialectal portuguesa (especialmente o falar meridional) e alguns dos seus problemas». Presidia o prof. Adriano Moreira que apresentou o conferente e que estava ladeado pelos srs. almirante Roboredo e Silva e dr. Costa Freitas.

Tropas republicanas do Iémene na ofensiva

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — As tropas republicanas do Iémene estão «agora» na ofensiva — afirmava hoje a agência oficiosa Mena.

A agência egípcia acrescentava que a aviação republicana está a atacar, continuamente, as concentrações monárquicas a nordeste de Sanaa.

Anteriormente, os republicanos iemenitas já tinham afirmado que estavam a romper o cerco de Sanna Sanaa, que os monárquicos mantêm há três meses.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 71049567, António Jacinto Macialela, natural de Marracuene e filho do sr. Jacinto Macialela e da sr.ª D. Rosa Fumo Macialela; César Simões Alentejeiro, natural do concelho de Vagos e filho do sr. João Simões Alentejeiro e da sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Alentejeiro; e 1960066, José Maria da Costa Barros, natural do concelho de Mondim de Basto e filho do sr. Julio Barros e da sr.ª D. Constancia da Costa Barros; e na Guiné, o soldado do recrutamento da província, 43-65, Mamadu Balde Salgado, natural do concelho de Bafatá, e filho do sr. Coli Balde e da sr.ª D. Jabo Balde.

O mesmo Serviço comunica também que desapareceu em combate, na província de Moçambique, o soldado 71185667, João Borges Gomes, natural da metrópole.

HOMOLOGADA A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE CONFEITARIA E PASTELARIA DE LISBOA

— A nossa política social não quer ficar sentada à porta da fábrica, mas assumir as responsabilidades que lhe cabem no fomento do progresso económico-social do País — declarou esta manhã o ministro das Corporações no acto de homologação do protocolo que cria a Escola de Confeitaria e Pastelaria de Lisboa.

A cerimónia, realizada no gabinete do ministro, teve a presença de representantes do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e das direcções do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa, entidades de cujo acordo veio a resultar a criação da escola.

Quanto a este estabelecimento de ensino, irá funcionar em instalações cedidas pelo Grémio dos Industriais de Confeitaria, sendo a sua frequência facultada aos indivíduos empregados nas empresas associada do Grémio e sua secção, e de qualquer ponto do território português, bem como aos industriais inscritos no G. N. I. C.

Prevê-se que venham a ser leccionadas disciplinas como a pastelaria, a confeitaria e a conservação de frutas, além de uma parte tecnológica e outra pedagógica.

Trabalhador e empresário

A maior preparação profissional do trabalhador, que para o empresário significa uma mais segura disponibilidade de mão-de-obra qualificada, constitui a preocupação dominante das breves palavras do ministro.

— Já lá vai o tempo — afirmou o prof. Gonçalves de Proença — *em que toda a política social parecia contentar-se com o âmbito restrito da regulamentação das condições de prestação e remuneração do trabalho, depois alargada à resolução pacífica dos conflitos colectivos e à segurança social. Era a época em que o conceito de política social se confundia quase com o de assistência social, uma e outra caracterizadas pela natureza passiva de sua intervenção no processo económico. Tudo o que se passava no desenvolvimento desse processo escapava ao seu «contrôle».*

Essa política social, mesmo passiva, implicava uma atitude de permanente reivindicação de justiça, fermento, afinal, «que levedava a produção, obrigando-a a crescer constantemente para compensar as progressivas exigências de promoção social» segundo palavras do ministro. Entende-se, agora que há necessidade de ir mais longe, deixando para trás a fase em que a política social era, pura e simplesmente, um instrumento indirecto do progresso.

Daí a sucessiva criação do Instituto de Formação Profissional (1962), da Divisão de Formação Profissional (1964) e do Centro Nacional de Formação de Monitores (1965).

Entretanto, anunciou o ministro, irá brevemente para a folha oficial um diploma que cria, no âmbito do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, um Serviço de Formação Profissional, ao qual competirá coordenar e centralizar os três departamentos existentes.

Na cerimónia usaram, também, da palavra os srs. José Alberto Tavares, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria, e Acácio Gonçalves de Almeida, presidente do Grémio dos Industriais de Confeitaria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Victor Romaguera de Castro Guedes Junior

Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 6 do corrente, na sua residência, na Rua das Francesinhas, n.º 21, 5.º andar, direito, o sr. Victor Romaguera de Castro Guedes Junior.

Dotado de grandes qualidades de inteligência e de energia, e de um raro sentido comercial, exerceu durante alguns anos, a sua actividade, no Brasil, onde fez valiosíssimas relações e conquistou numerosas amizades, que mais tarde lhe serviram na solução de uma crise nas relações económicas e comerciais entre Portugal e o Brasil.

Regressado a Portugal, em 1922, ingressou, a pedido de seus irmãos, na antiga firma Victor Guedes & C.ª, á qual deu um grande impulso, principalmente no sector da exportação e, desde então, não mais deixou de verificar-se a expansão dos negócios da firma.

Movido pelo seu espírito de iniciativa e pela sua grande actividade, levou a firma a exportar de Espanha alguns produtos daquele país que então eram quase desconhecidos em muitos mercados.

Quando, em 1934, se agravou no Brasil a crise financeira que levou o Governo brasileiro de então a mandar congelar as centenas de milhares de contos, produto da exportação portuguesa, para aquele país, que se encontravam depositados no Banco do Brasil, fez parte da comissão constituída por várias entidades portuguesas encarregada de ir ao Brasil procurar resolver tão grave problema.

A essa comissão prestou ele muito preciosa colaboração, valendo-se para isso das suas numerosas e valiosas relações.

Dos trabalhos e diligências daquela Comissão resultou o acordo entre o Banco de Portugal e o Banco do Brasil, que veio a permitir e facilitar a transferência dos vultosos capitais ali imobilizados.

Por essa colaboração lhe foi manifestado o apreço de todos os exportadores portugueses num banquete de homenagem que então lhe foi oferecido, tendo sido nessa altura agraciado pelo Governo.

Mais tarde fez também parte da Comissão encarregada de preparar o Acordo Comercial Luso-Brasileiro.

Em 1962 foi por sua iniciativa transformada a firma Victor Guedes & C.ª em sociedade anónima, que passou a girar sob a actual razão social Victor Guedes — Industria e Comércio, S. A. R. L., de cujo Conselho de Administração foi esclarecido e muito estimado Presidente, até á hora da sua morte.

Era também Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Vinícola Lusitana, S. A. R. L., desta cidade; sócio-gerente da firma Revendedora de Azeites Alcobacense, Ld.ª, de Alcobaça.

Foi Presidente das Direcções dos Grémios dos Armazenistas e Exportadores de Azeite, do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas e Procurador á Camara Corporativa, organismos onde deixou assinalada a sua passagem. Foi também membro do Conselho Fiscal do Banco Lisboa & Açores e mais tarde membro da Mesa da Assembleia Geral do mesmo Banco.

Era viuvo da senhora D. Julia Lopes Silva de Castro Guedes; pai da senhora D. Maria do Carmo Guedes Santos Mendonça e dos senhores Victor Silva de Castro Guedes e António Romaguera de Castro Guedes; avô dos senhores António Manuel Guedes Santos Mendonça, Victor Mário Guedes Santos Mendonça e Ana Maria Guedes Santos Mendonça; irmão da senhora D. Clotilde Romaguera de Castro Guedes Sarmento. Amanhã, dia 13, ás 11 e 30 horas, será celebrada, no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

Dr. Jaime Guerreiro Rua

LOULÉ, 12 — Faleceu hoje nesta vila o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, deputado pelo círculo de Faro na actual legislatura. O desenlace deu-se após longo e martirizante sofrimento.

O sr. dr. Jaime Guerreiro Rua era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua e pai das senhoras D. Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua Almeida Carvalho e D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão, e dos srs. António José Rocheta Guerreiro Rua, Luís Filipe, João Nuno, Jaime Maria e João Manuel Guerreiro Rua. Era irmão das senhoras Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpo e D. Raquel Guerreiro Rua Espadinha Galo.

O extinto, além de deputado, era ainda presidente da direcção do Grémio da Lavoura, presidente diocesano da Acção Católica, provedor da Santa Casa da Misericórdia, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, delegado da Ordem dos Advogados e director do jornal «A Voz de Loulé».

O funeral sai amanhã, pelas 12 horas, da igreja de São Francisco.

Guilherme Augusto Lima

PORTO, 12 — Na sua residência, na Rua Carlos Amarante, 308, faleceu o sr. Guilherme Augusto Lima, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Olívia Martins Teixeira e pai do sr. Guilherme Augusto Martins de Lima, subinspector da P. J., nesta cidade.

O funeral sai amanhã ás 15 e 30, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Marta — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 54
Baltam 4 31 89 66 27 72 28 00 22

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — O comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu o seguinte boletim informativo referente ao mês de Fevereiro de 1968:

«A actividade das nossas Forças continuou com a mesma intensidade, perseguindo os grupos de terroristas e protegendo as populações e seus haveres.

A actividade dos bandoleiros fez-se sentir em Cabo Delgado a norte e noroeste de Mueda, com a colocação de minas e armadilhas nos itinerários, na região de Mocimboa da Praia, numa acção sobre instalações da Fazenda Leal e, nas margens do Baixo Messalo, num ataque a uma povoação próximo de Nantumba, onde as forças militares e de milícia puseram os terroristas em fuga.

No distrito do Niassa, o inimigo actuou principalmente nos itinerários, destacando-se, além da colocação de duas minas reforçadas na estrada a sul de Maniamba, que foram accionadas por uma viatura das nossas Forças, provocando alguns feridos entre os ocupantes e a destruição parcial da viatura, uma emboscada a uma viatura da missão de Nangololo, que, isolada, seguia para Catur. Como resultado desta acção dos terroristas, há a lamentar dois mortos e quatro feridos, entre os passageiros, todos civis.

Da actividade das nossas Forças, salientam-se as acções levadas a efeito nas regiões de Nova Viseu, Revia, sudoeste de Muembe, norte de Candulo e noroeste de Muhoco, em resultado das quais foram destruídos muitos locais de refugio dos bandoleiros e apreendido diverso material.

Do material capturado pelas Forças Armadas, Forças militarizadas e milícias e pelas próprias populações, destaca-se: uma metralhadora, 41 espingardas automáticas e semiautomáticas, três pistolas-metralhadoras, muitas minas, granadas e munições. Este armamento é, na sua totalidade, originário de países comunistas.

As nossas Forças sofreram, durante o mês de Fevereiro, a que se refere o presente boletim, 18 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de Informação.

Neste mesmo período, foram mortos 75 terroristas, capturados 43 e apresentaram-se ás nossas autoridades 10 terroristas e 1609 elementos da população, que se encontravam no mato sob coacção dos bandoleiros.»

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 12 — (A. N. I.) — Morreram em Angola, respectivamente, devido a doença e a desastre, os soldados do recrutamento provincial 645-68 segunda, João Manuel da Costa, natural do concelho de Golungo Alto, filho de Manuel João da Costa e de Macutinha João Francisco e 416-66 segunda, Daniel Vassoura, natural do concelho de Balombo, filho de Vassoura e de Chicumo.

DUAS RESIDÊNCIA[S] DE CASCAIS FORAM ASSALTA[DAS]

CASCAIS, 12 — Nesta vil[a] assaltadas, de noite, por a[...] mento, duas casas particul[...] do sr. Henrique José dos [...] Cunha, na Rua Fernandes [...] 2 e 4, donde foram furtados [...] objectos, de valor indeterm[...] e a Vivenda Felmar, na [...] Costa Pinto, lote 4, da sr.ª [...] ria Luisa de Vasconcelos P[...] les, donde roubaram ca[...] chaleiras e outros utensíl[ios do]mésticos.

A Secção de Cascais da [...] de Segurança Publica proce[...] ligências para descobrir os [...] e os enviar ao tribunal.

Quem perde[u]

Relação dos objectos, al[...] dois cães, achados e entreg[...] tem na P. S. P. (Governo [...] um cobertor; um tubo de [pasta] dentrífica; um fio de our[o ...] moeda portuguesa; uma [...] de plástico com documen[...] Sociedade Comercial de A[...] veis, Lda.; duas carteiras c[...] cumentos de Paulo Abreu [...] e António Augusto Esteve[s ...] passaporte em nome de S[...] Lopez Vasquez; um saco d[e plás]tico com documentos em n[ome de] Vitória Maria Lobo Dondio [...] e discos musicais; embrulh[...] «dossiers»; dois pares de [...] uma almofada; um pacot[e ...] «tablettes»; um tampão de r[oda de au]tomóvel; um aro de roda d[e auto]móvel e diversas argolas co[m cha]ves.

— Também ali se enco[ntram ...] enviados pela Carris: chap[éus de] -chuva, porta-moedas com d[...] luvas desirmanadas e pares [...] vas, argolas com chaves, [...] com canetas, bolsa de pra[...] cos tipo lancheira, gorro, [...] relógio de pulso para hom[em].

QUEM ACHOU?

O sr. Mário de Sousa, m[...] do S. N. I., perdeu, no sá[bado à] noite, uma carteira com d[...] e documentos. Agradece a [quem a] achou o favor de lhe remet[er] a documentação para Rua [...] 7, 1.º esquerdo — Almada.

Ora d[...]

A maleita é infecciosa[...]
E a solução é comprar fiad[o...]
Este por seu turno...

● *Bom, mas deixemos isso. Hoje, fômos perguntar a diversos lojistas como encaram as «contas», o «Sr. António isto é para assentar» ou o «esqueci-me do porta-moedas, amanhã pago».*

— Vende fiado?

— Que remédio. A uma ou outra pessoa de confiança. Hoje, não é muito de fiar. Um outro faz-nos a partida...

Quem assim nos fala é o droguista sr. José Castilho, de 46 anos, estabelecido em Lisboa, mas natural de Agueda. Começou a vida lá na terra, numa loja de ferragens de pessoa de família.

— Fiou-se mais. Era tudo gente conhecida. Aqui, só á

CRIAÇÃO
NFEITARIA
E LISBOA

contentar-se com o âmbito ...o da regulamentação das ...ões de prestação e remune... do trabalho, depois alargada ...olução pacífica dos conflitos ...vos e à segurança social. ... época em que o conceito ...olítica social se confundia ... com o de assistência social, ...e outra caracterizadas pela ...eza passiva de sua interven... ...o processo económico. Tudo ... se passava no desenvolvi... ... desse processo escapava ao ...contrôle».

...a política social, mesmo pas... ... implicava uma atitude de ...nente reivindicação de jus... ...fermento, afinal, «que leve... ...a produção, obrigando-a a ...r constantemente para com... ...r as progressivas exigências ...omoção social» segundo pa... ... do ministro. Entende-se, ... que há necessidade de ir ...longe, deixando para trás a ...m que a política social era, ...e simplesmente, um instru... ... indirecto do progresso.

...a sucessiva criação do Insti... ... de Formação Profissional ..., da Divisão de Formação ...sional (1964) e do Centro Na... ... de Formação de Monitores ...

...retanto, anunciou o ministro, ...evemente para a folha oficial ...ploma que cria, no âmbito do ...d o de Desenvolvimento da ...e-Obra, um Serviço de Forma... ...rofissional, ao qual competirá ...enar e centralizar os três de... ...mentos existentes.

...cerimónia usaram, também, ...lavra os srs. José Alberto Ta... ... presidente do Sindicato Na... ... do Pessoal da Indústria de ...ia, e Acácio Gonçalves de Al..., presidente do Grémio dos ...triais de Confeitaria.

GIA

...uedes Sarmento. Amanhã, dia ... 11 e 30 horas, será celebrada, ...tar-mor da Igreja dos Márti... ...missa pelo eterno descanso de ...ima.

...serviços funebres estiveram ...go da Agência Magno.

...r. Jaime Guerreiro Rua

...JLÉ, 12 — Faleceu hoje nes... ...a o sr. dr. Jaime Guerreiro ... deputado pelo círculo de Fa... ... actual legislatura. O desen... ...deu-se após longo e martiri... ... sofrimento.

...r. dr. Jaime Guerreiro Rua ...asado com a sr.ª D. Maria da ...eição Corpas Rocheta Rua e ...las senhoras D. Maria Hele... ...ocheta Guerreiro Rua Almei... ...arvalho e D. Maria Raquel ...eta Guerreiro Rua Durão Lei... ...e dos srs. António José Ro... ... Guerreiro Rua, Luís Filipe, ... Nuno, Jaime Maria e João ...el Guerreiro Rua. Era irmão ... senhoras Maria Valentina ...reiro Rua Queimado Serpo e ...aquel Guerreiro Rua Espadi... ...Galo.

...extinto, além de deputado, ...inda presidente da direcção do ...io da Lavoura, presidente ...sano da Acção Católica, pro... ...da Santa Casa da Misericór... ...presidente da Federação dos ...ios da Lavoura do Algarve, ...ado da Ordem dos Advogados ...rector do jornal «A Voz de ...».

...funeral sai amanhã, pelas 12 ..., da igreja de São Francisco.

...Guilherme Augusto Lima

...RTO, 12 — Na sua residência, ...ua Carlos Amarante, 308, fa... ... o sr. Guilherme Augusto Li... ...de 75 anos, casado com a sr.ª ...lívia Martins Teixeira e pai ..., Guilherme Augusto Martins ...ima, subinspector da P. J., ... cidade.

...funeral sai amanhã ás 15 e 30, ...esidência para o cemitério do ... do Repouso.

...GÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal ... Av Almirante Reis

...efones 53 41 67 P P. C. A. (4 ...ham • 31 89 66 27 72 28 00 22

DUAS RESIDÊNCIAS DE CASCAIS FORAM ASSALTADAS

CASCAIS, 12 — Nesta vila foram assaltadas, de noite, por arrombamento, duas casas particulares: a do sr. Henrique José dos Santos Cunha, na Rua Fernandes Tomás, 2 e 4, donde foram furtados vários objectos, de valor indeterminado; e a Vivenda Felmar, na Avenida Costa Pinto, lote 4, da sr.ª D. Maria Luísa de Vasconcelos Porto Teles, donde roubaram cafeteiras, chaleiras e outros utensílios domésticos.

A Secção de Cascais da Polícia de Segurança Publica procede a diligências para descobrir os gatunos e os enviar ao tribunal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos, além de dois cães, achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): um cobertor; um tubo de pasta dentrífica; um fio de ouro, uma moeda portuguesa; uma carteira de plástico com documentos da Sociedade Comercial de Automóveis, Lda.; duas carteiras com documentos de Paulo Abreu Araujo e António Augusto Esteves; um passaporte em nome de Salvador Lopez Vasquez; um saco de plástico com documentos em nome de Vitória Maria Lobo Dondio Soares e discos musicais; embrulho com «dossiers»; dois pares de luvas; uma almofada; um pacote com «tablettes»; um tampão de roda automóvel; um aro de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

— Também ali se encontram, enviados pela Carris: chapéus-de-chuva, porta-moedas com dinheiro, luvas desirmanadas e pares de luvas, argolas com chaves, estojo com canetas, bolsa de prata, sacos tipo lancheira, gorro, boné e relógio de pulso para homem.

QUEM ACHOU?

O sr. Mário de Sousa, motorista do S. N. I., perdeu, no sábado á noite, uma carteira com dinheiro e documentos. Agradece a quem a achou o favor de lhe remeter toda a documentação para Rua Nova, 7, 1.º esquerdo — Almada.

Preferiram as pulseiras às taças desportivas...

Utilizando uma chave falsa, alguém penetrou de noite, na casa das taças desportivas da firma J. Delaunay de Freitas, na Rua dos Sapateiros, 116, e da gaveta da caixa levaram todo o dinheiro que ali se encontrava — cerca de 500 escudos — e algumas pulseiras de oiro, andando o valor do roubo por cerca de quatro contos.

Desprezaram as taças desportivas por serem pesadas e de casquinha...

Joseph Desbordes

Chegou a Lisboa o sr. Joseph Desbordes, presidente da Tréfimétaux — Grupo Pechiney.

No aeroporto aguardavam-no os srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Avila, administradores da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila, Lda., que com aquelas empresas mantêm estreitas ligações, há longos anos, para efeitos de investigação técnica, aplicada á produção de condutores eléctricos.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

VELHAS AGENDAS

Velhas agendas pequeninas, com o dourado das letras já escurecido, com folhas soltas ou quase soltas de tão consultadas terem sido. Naquele tempo. Depois abandonaram-nas no fundo da gaveta, nunca mais ninguém pensou em abri-las. Abri-las para quê, se aquele ano passou e outros anos passaram? Vendo bem, por que não as deitámos fora num dia cinzento de arrumar gavetas? Talvez porque não se deita fora o passado. Não o recordarmos é uma coisa; renegá-lo, outra bem diferente. Como havíamos de deitar fora as agendas onde estão, com as suas velhas moradas que talvez já não sejam as mesmas, com os seus velhos telefones que talvez já sejam outros, com os seus velhos nomes que talvez já não existam, as pessoas que estiveram ou passaram vagamente nas nossas vidas? É um passado de 30, 20, 10 anos, menos talvez. Mas ao folhear as tais agendas, com cuidado para não se estragarem por completo, damos com nomes totalmente esquecidos que nem sequer conseguimos situar, mas que estão ali, no ano tal, a olhar-nos e como que a dizer: «Aqui estou, pensa um pouco, então já não te lembras de mim? Faz um esforço, vejamos. Não foi assim há tanto tempo.» Não foi, de facto. Mas quem será aquela Teresa desta agenda de 1953 que tenho entre mãos? Teresa sem mais nada e um telefone. Uma colega do liceu que um dia encontrei? Uma modista? Uma dactilógrafa encontrei? Uma modista? Uma dactilógrafa? E a Bonté (Mme.)? Meu Deus, a Madame Bonté! Era uma senhora já muito idosa na altura. Vivia perto de nós e tinha uma *pension de famille* onde íamos às vezes comer, em geral no fim do mês, porque era muito em conta. De súbito o gosto das cenouras cruas com *saussisson*, das lentilhas (que nunca mais comi), das tâmaras norte-africanas... Há um vago aroma reencontrado, ali, naquela folha quase a separar-se, uma breve imagem da sala de jantar, Madame Bonté falando de papo sobre as vantagens da sua cozinha simples, muito saudável. Nós a saírmos logo que era possível e a precipitarmo-nos para o quarto onde guardávamos uma lata de bolachas para as emergências... E a rir perdidamente porque tínhamos fome.

A pequena agenda fechou-se. Ou fui eu que a fechei?

Não me apetece ir mais adiante.

Ora diga-nos...

— Vende fiado?

A maleita é infecciosa: sobra sempre mês, em vez de ordenado. E a solução é comprar fiado, para pagar com o vencimento seguinte. Este por seu turno...

● *Bom, mas deixemos isso. Hoje, fômos perguntar a diversos lojistas como encaram as «contas», o «Sr. António isto é para assentar» ou o «esqueci-me do porta-moedas, amanhã pago».*

— Vende fiado?

— Que remédio. A uma ou outra pessoa de confiança. Hoje, não é muito de fiar. Um outro faz-nos a partida...

Quem assim nos fala é o droguista sr. José Castilho, de 46 anos, estabelecido em Lisboa, mas natural de Águeda. Começou a vida lá na terra, numa loja de ferragens de pessoa de família.

— Fiou-se mais. Era tudo gente conhecida. Aqui, só á vizinhança: e da boa.

● *Mudança de ramo; entrámos numa taberna. Proprietário. Candido Rodriguez Rodriguez, natural de Pontevedra, Tuy, com 53 anos e há 31 em Lisboa e no estabelecimento onde o fomos entrevistar.*

— Ui, ui! Qual é o comerciante que não fia? Hoje, menos do que antigamente. As pessoas aparecem com mais dinheiro, não sei porquê! Mas há sempre os que devem 20, e pagam, devem 50, e pagam, devem 100 e pagam, e, quando chegam, aos 250$00 desaparecem. Bons tempos em que o sr. major Xedas esteve na Mitra. A gente ia lá com uma conta, ele mandava cobrar, e ficava com metade para a assistência. Apanho os meus calotes, sim senhor.

● *Bons tempos, meu patrãozinho! O sr. Álvaro Rodrigues, de 64 anos, que é merceeiro há 30, utiliza outro processo. E aponta as causas.*

— Ele o mal é das prestações. Metem-se a comprar muita coisa, vêm as letras e o dinheiro não chega para o povo. Eu já os tenho metido no tribunal. Chega a sair mais caro do que o valor da dívida, mas há uma coisa a que se chama vingança.

Mais nada!

Diario de Lisboa

COIMBRA

LOCAIS PERIGOSOS e sem defesa para os transeuntes

Constitui uma temeridade para quem o faz atravessar certos locais na cidade — e onde, nalguns, só por milagre ainda não ocorreram acidentes fatais ou de consequências graves.

Existe, por exemplo, na Rua Dr. Manuel Rodrigues uma paragem-zona dos transportes colectivos, situada a duas dezenas de metros da curva da Rua da Sofia. Por esta curva passa um movimento extraordinário, pois ali vão ter todos os veículos que vêm da parte alta e do centro da cidade. Acontece que os automobilistas não se preocupam com a curva e fazem ultrapassagens nos dois sentidos. E o peão que deseje apanhar um carro eléctrico, trolei-carro ou autocarro arrisca-se a ser atropelado, salvo se tomar todas as precauções e preferir perder o veículo dos transportes colectivos, como quase sempre acontece.

Antigamente, existia naquele local um agente de transito, que chamava a atenção dos automobilistas e parava mesmo o transito, quando havia peões para atravessar. Agora, o agente foi substituído pelo espelho parabólico — mas como este não aplica multas, os automobilistas fazem o que querem.

Outro local bem perigoso para os peões é o Largo das Ameias, mesmo em frente da estação do caminho-de-ferro. O movimento de peões é aí enorme, principalmente ao fim da tarde, quando muitas pessoas, regressam a suas casas, de comboio. O movimento de veículos é, também, excepcional. Mesmo na curva da Avenida Navarro para o Largo das Ameias vê-se bem marcada, uma passadeira. Como, porém, não há agente a regularizar o transito, os peões vêem-se e desejam-se para fazer a travessia.

Parece-nos que seria um grande serviço colocar nesses locais agentes de transito, e ainda que, na Rua Dr. Manuel Dodrigues, se pintasse uma passadeira, a qual, embora não evitasse a ocorrência de acidentes, seria, pelo menos, uma prevenção ao automobilista e uma defesa do peão.

J. M. S.

Jornadas de Estudo

As «Jornadas de Estudo de Mentalização à Luz do Vaticano II», começam hoje, sob o tema geral *Exigências Cristãs à Luz do Concílio*, que decorrem numa das salas de reunião da igreja de S. José.

A jornada de hoje, às 21 e 15, será dirigida pelo rev. Saúde, e terá por tema: *O Povo de Deus — Suas Dimensões e Responsabilidades*, seguida de colóquio sobre a problemática.

As restantes sessões estão marcadas para os dias 15, 25, 26 e 27.

O 122. aniversário do Grémio Literário é comemorado amanhã

O Grémio Literário que passa, actualmente, por importante fase de renovação, comemora amanhã o seu 122.º aniversário. Após um banquete de homenagem aos novos sócios honorários, realizar-se-á uma festa animada por duas orquestras. A entrada é apenas permitida a sócios e seus convidados.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado, dr. Mota Veiga.

CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

No Anfiteatro II da Faculdade de Letras, o sr. prof. dr. Richard J. Houk, de Paul University, de Chicago, que foi apresentado pelo sr. prof dr. Fernandes Martins, fez, esta manhã, uma conferência subordinada ao tema: *Chicago — alguns problemas de uma metrópole norte-americana*. Assistiram muitos professores e estudantes.

Pela Universidade

Deu entrada na secretaria da Universidade o requerimento de transferência da Universidade de Lisboa para a de Coimbra do aluno da Faculdade de Direito Carlos Eduardo Silva Pereira.

— O estudante da Faculdade de Ciências Mário Paiva de Sousa Saraiva deve apresentar-se naquela secretaria, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar.

Grandes realizações culturais e artísticas nas Festas da «Queima das Fitas»

Tudo se conjuga para o estrondoso êxito da festa académica da «Queima das Fitas», que, ao sabor da tradição e com espírito renovador — salientado-se as realizações culturais e artísticas —, constituem os grandes festejos dos estudantes de Portugal, no ambiente sugestivo de Coimbra, de larga fama além-fronteiras.

Na «Queima das Fitas» terão o maior relevo as realizações da Comissão Cultural, à altura de uma luzida festa de universitários, na qual os empreendimentos culturais têm lugar proeminente, a par de tudo aquilo que a tradição consagrou e de grandes atractivos e números inéditos num valioso programa.

A referida Comissão Cultural vai promover, segundo o plano estabelecido das suas realizações, um ciclo de conferências, para breve e a cuja escolha de temas presidiu um critério de actualidade em relação com a vida cultural e académica. A Retrospectiva do Fado Académico é outra realização prevista e de grande interesse, pelo seu ineditismo, evocando nomes marcantes no fado de Coimbra. Teremos ainda: um Festival Internacional de «Jazz», que se situará a elevado nível, e pode, mesmo, afirmar-se, ao mais alto nível no panorama dos festivais de «jazz» realizados em Portugal; um concurso literário, cujo regulamento já foi tornado público, e exposições de artes plásticas.

Como se verifica, o programa cultural das grandes Festas da «Queima das Fitas» deste ano é excepcional e aliciante.

Estatuto do Comerciante

A convite da União de Grémios de Lojistas vem a esta cidade, depois de amanhã, o sr. dr. Santiago Neves, secretário-geral da Corporação do Comércio, que, na sede daquele organismo, terá uma importante reunião com os chefes de serviços e outros funcionários superiores dos Grémios de Comércio do Centro do País. Trata-se de esclarecer todas as dúvidas quanto á execução do Decreto-Lei n.º 48 261 (Estatuto do Comerciante), uma vez que aos grémios foram conferidas, neste capítulo, importantes atribuições.

DEBATE NA ORDEM DOS ADVOGADOS

O estudo e discussão do Código Civil, na parte referente aos arrendamentos urbanos, aumento de rendas, caducidade e acções de despejo, prossegue na próxima quinta-feira, á noite, na sede da Ordem dos Advogados.

DIVERSÕES

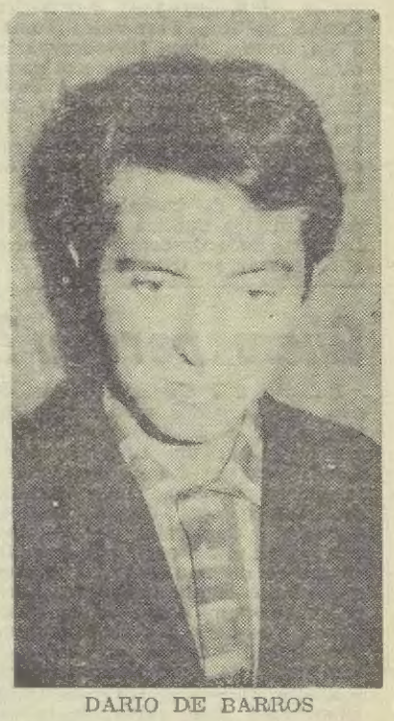
TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Com encenação de Pedro de Albuquerque, encontra-se em ensaios pela Companhia Teatral Alunos de Apolo a peça «O Dilúvio», de Santos Manuel, fazendo parte do elenco o actor e cançonetista Miguel Maya e a actriz Maria Colaço.*
- *Será lançado no mercado, dentro de dias, o primeiro disco comercial do jovem artista Miguel Maya, com composições de Manuel Paião e Eduardo Damas.*
- *Deve prolongar-se até ao fim do mês a digressão pela província da companhia de Laura Alves.*
- *É muito provável que ainda esta temporada venha a ser representada em Lisboa uma peça do escritor Luís Sttau Monteiro.*
- *O grupo belga de Marionetas que amanhã chega a Lisboa vai dar um espectáculo na Cova da Iria.*
- *O actor Raul Solnado vai voltar ao seu teatro Villaret para desempenhar um dos principais papéis na peça «O espião que saiu da chuva».*
- *O actor Jacinto Ramos está a ensaiar a peça de Ben Johnson, «Volpone» que deverá ser apresentada em espectáculos de segunda «matinée» num cinema lisboeta.*
- *Prosseguem as filmagens de «A estrada da vida», o novo filme de Henrique Campos.*
- *Pertencem a Mário Alberto os esbocetos dos cenários da revista «Lisboa é sempre mulher».*
- *O actor Francisco Nicholson vai*

(Continua na 6.ª página)

Um actor (Dario de Barros) transformado em cançonetista



DARIO DE BARROS

A notícia está a correr célere entre os colegas de Dario de Barros, jovem actor que está integrado, há duas épocas, na Companhia Teatro Estúdio, onde tem obtido belas criações, a última das quais em «Bocage, Alma sem mundo», cuja interpretação da figura do «Palhaço» lhe mereceu os maiores aplausos do público e da crítica. Com efeito, Dario de Barros, que não abandonará, contudo, a carreira dramática, vai tornar-se cançonetista.

É um velho sonho seu e uma tentação velha a sua de pisar as tábuas como intérprete musical.

Há anos, quando, paralelamente, iniciava a sua carreira de actor, Dario de Barros chegou a tentar esta via de acesso junto do grande público, logo a seguir abandonada a favor do Teatro.

Mas o «bichinho» tem vindo a roê-lo, não deixando mesmo o artista de, entre amigos, dar o seu «show» sempre que pode, interpretando fados e canções e pondo o seu talento ao serviço da interpretação de ocasionais rábulas, que se diriam saír dum palco de revista...

Mas a coisa agora vai começar a sério, pois Dario de Barros vai gravar um disco para os Estabelecimentos Valentim de Carvalho. Este primeiro disco, do qual está feita a primeira prova, em acetato, tem convencido quantos o ouvem de que Dario de Barros poderá vir a ser um grande... fadista!! Na verdade, este primeiro disco incluirá alguns fados tradicionais, um deles com versos de David Mourão Ferreira, que os escreveu propositadamente para o efeito.

Os ensaios com os guitarristas já começaram, principiando brevemente a gravação.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI

MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO

TRIO HARMONIA

SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da
VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
(2 SESSÕES)
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS
A bilheteira abre ás 13 h.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O. T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

CAPITÓLIO
tel. 32 03 79
Às 21.45 h. M/17 anos
Uma comédia que está a deliciar Lisboa
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — TEL. 280919
Hoje e todas as noites às 21.45
«O Comissário de Polícia»
de GERVÁSIO LOBATO
Pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
M/12

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

UM EXCLUSIVO DOPERFILME (M. 12 anos)
A ARMA QUE ELE MAIS TEMIA, ERA A SUA PRÓPRIA ARMA, PORQUE NÃO HAVIA EM TODO O OESTE ATIRADOR MAIS RÁPIDO E MAIS CERTEIRO!
2.ª SEMANA
AVIS

com GEORGE MARTIN e MARIANE KOCH
O SOLITÁRIO DE NEVADA
SUPERTECHNIRAMA (versão inglesa) EASTMANCOLOR

TV

O que vi

MOMENTO DESPO COM UM SORRISO

mais evidente de que, se o h há muito perdido o uso da

Ali praticou-se, com ma ganta. Puro exercício. Rec admirar a cautela de rola cada uma das suas expressõ há dúvida: daria um bom di este Coluna. Não errou psic mente quem o pôs na defesa fica.

Que o Leixões mostrou a sua juventude. Que, na Luz com os húngaros é mais maior responsabilidade porqu obrigação de ganhar o jogo.

Artur Agostinho — *Acre vitória do Benfica, pois cla*

Coluna — *Acredito em que possa acontecer...*

Nem mesmo aqui, aqui dos garantem que sim, se da, vamos dar tudo por costume, enfim...

O mais curioso da entrev trou-se na resposta de C pergunta sobre qual o clu peu que gostaria de ter com sário, caso eliminasse o Va clube, enfim, sobre quem tória fosse agradável, como ra, etc.

Coluna — *Isso de desfor para as massas associativa nós, jogadores, isso não que conta é jogar e ganha*

Enfim Calado, do Spor José Maria, do Braga, tamb lizaram as agulhas d Igualmente o fez Luísa Cru de voleibol do Benfica que mingo, enfrenta a equipa d blica Democrática Alemã d de Leipzig. Mas fê-lo com riso, o que sempre é va Que o Benfica tem a melh pa feminina de voleibol de País que, nas vésperas do atletas estão calmas e que uma boa partida, pois as alemãs são de excepcional ria.

Aguardemos que a R. T. os possíveis por transmitir fio. Para além de tudo, a que se trata de um desport mente praticado nas escolas o País, com muita popular que não será fácil a todos cionados da província desl -se a Lisboa. Lembre-se se R. T. P. que aquele «P» qu «Portuguesa».

NOITE DE TEATR HOUVE TEATRO, DIZER, HOUVE P

MICA — A peça transmiti tula-se «Ponto H» «o ponto Homem». Com le rería dizer Niels Bohr, o figurado na peça, que de tud to existe o mais importante mem, e que tudo deveria á luz dessa realidade.

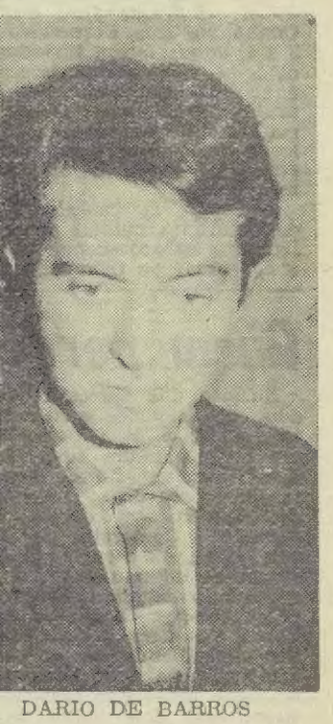
Bohr é visitado por um alemão, em 1942, que lhe v por a decisão por parte dos quer alemães, quer americ suspenderem as pesquisas res. Tudo parecia bem enc do quando as suspeitas rena qualquer dos campos poder veitar a suspensão do out intensificar as suas próp quisas...

Como se sabe, o acor chegou a efectuar-se. A bom mica nasceu mesmo, vimo-la em corpo inteiro a explodir gundo antes dos «adereços decorrer do genérico.

A peça teve o mérito d até ao homem da rua a d da responsabilidade dos c e o perigo que todo o mund pelo simples facto de exist ma nuclear. Aliás, a peça Jamiaques desloca a resp dade colectiva para a resp dade individual. A ciência cia, não é um cientista. A praticada por indivíduos mantidos pelos Estados ou midáveis organizações qu suporte desses mesmos Est ficilmente se vê como pod

Em ALVERCA o «DIAR LISBOA» encontra-se à venda BACARIA CAMPINAS, Rua Sabino Faria, 18-A.

TV * RÁDIO



DARIO DE BARROS

de Barros poderá vir a ser grande... fadista!! Na verdade, primeiro disco incluirá alguns tradicionais, um deles com s de David Mourão Ferreira, os escreveu propositadamente o efeito.
ensaios com os guitarristas já çaram, principiando brevemen- gravação.

COIMBRA o «Diário de Lisboa» -se ao RESTAURANTE REGIO- ao CAFÉ CONCHADA, ao A BRASILEIRA, ao PASTELA- IMPÉRIO e ao CAFÉ RITZ.

anos)
AIS
RÓ-
ÃO
STE
O E
2.ª SEMANA
AVIS
MARIANE KOCH
ÁRIO
VADA
glesa) EASTMANCOLOR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — TRICÔ, ÀS VEZES COM UM SORRISO

— Todas as entrevistas publicadas no «Momento Desportivo» de ontem são a prova mais evidente de que, se o homem falasse só quando é necessário, já teria há muito perdido o uso da fala

Ali praticou-se, com mais ou menos virtuosismo, a ginástica da garganta. Puro exercício. Recheio, nenhum. Embora não deixássemos de admirar a cautela de rola que Coluna, sempre na defensiva, põe em cada uma das suas expressões. Não há duvida: daria um bom diplomata, este Coluna. Não errou psicológicamente quem o pôs na defesa do Benfica.

Que o Leixões mostrou a fama da sua juventude. Que, na Luz, o jogo com os hungaros é mais difícil: maior responsabilidade porque maior obrigação de ganhar o jogo.

Artur Agostinho — *Acredita na vitória do Benfica, pois claro...*

Coluna — *Acredito em tudo o que possa acontecer...*

Nem mesmo aqui, aqui onde todos garantem que sim, sem duvida, vamos dar tudo por tudo, o costume, enfim...

O mais curioso da entrevista centrou-se na resposta de Coluna á pergunta sobre qual o clube europeu que gostaria de ter como adversário, caso eliminasse o Vasas. Um clube, enfim, sobre quem uma vitória fosse agradável, como desforra, etc.

Coluna — *Isso de desforras é lá para as massas associativas. Para nós, jogadores, isso não conta. O que conta é jogar e ganhar...*

Enfim Caiado, do Sporting, e José Maria, do Braga, também utilizaram as agulhas do tricô. Igualmente o fez Luísa Cruz, atleta de voleibol do Benfica que, no domingo, enfrenta a equipa da República Democrática Alemã da cidade de Leipzig. Mas fê-lo com um sorriso, o que sempre é vantajoso. Que o Benfica tem a melhor equipa feminina de voleibol de todo o País que, nas vésperas do jogo, as atletas estão calmas e que vai ser uma boa partida, pois as atletas alemãs são de excepcional categoria.

Aguardemos que a R. T. P. faça os possíveis por transmitir o desafio. Para além de tudo, acontece que se trata de um desporto largamente praticado nas escolas de todo o País, com muita popularidade, e que não será fácil a todos os aficionados da província deslocarem-se a Lisboa. Lembre-se sempre a R. T. P. que aquele «P» quer dizer «Portuguesa».

NOITE DE TEATRO — HOUVE TEATRO, QUER DIZER, HOUVE POLÉMICA

— A peça transmitida intitula-se «Ponto H», ou seja «o ponto Homem». Com isto quereria dizer Niels Bohr, o cientista figurado na peça, que de tudo quanto existe o mais importante é o Homem, e que tudo deveria ser visto á luz dessa realidade.

Bohr é visitado por um cientista alemão, em 1942, que lhe vem propor a decisão por parte dos sábios, quer alemães, quer americanos, de suspenderem as pesquisas nucleares. Tudo parecia bem encaminhado quando as suspeitas renasceram, qualquer dos campos poderia aproveitar a suspensão do outro para intensificar as suas próprias pesquisas...

Como se sabe, o acordo não chegou a efectuar-se. A bomba atómica nasceu mesmo, vimo-la ontem, em corpo inteiro a explodir um segundo antes dos «adereços» e no decorrer do genérico.

A peça teve o mérito de trazer até ao homem da rua a discussão da responsabilidade dos cientistas e o perigo que todo o mundo corre pelo simples facto de existir a arma nuclear. Aliás, a peça de Yves Jamiaques desloca a responsabilidade colectiva para a responsabilidade individual. A ciência é a ciência, não é um cientista. A ciência praticada por indivíduos pagos e mantidos pelos Estados ou por formidáveis organizações que são o suporte desses mesmos Estados, difícilmente se vê como pode libertar-se dos tentáculos. A melhor garantia para o futuro consiste na modificação das estruturas sociais de tal maneira que possam colocar a ciência ao serviço do homem e nunca contra ele.

Evidentemente que a responsabilidade não deve exigir-se apenas aos cientistas, mas sim a todos os homens. De um modo, ou de outro, todos podem influir nos destinos do mundo.

Não sei se estão a perceber: estou a por-me na posição do telespectador comum depois de ver a peça: discute, medita, assimila, rejeita... Dirão alguns que não é essa a função da crítica. A crítica deve falar apenas dos planos, do movimento da camara, da interpretação e dos cenários. Sem esquecer, evidente, os adereços.

Ora a posição do crítico será, antes, definir (ou procurar) o essencial de uma rubrica. Perante a contribuição que o «Ponto H» dá para a actualização de um problema tão grave, os planos e os adereços passem bem!

Claro, claro: preferia uma interpretação mais cuidada, uma direcção de actores mais atenta, menos hiatos provocados pelas falhas de memória. Preferia ouvir menos o «ponto», cuja presença, por vezes, se tornou insuportável. Preferia. Mas na televisão não olham a essas ninharias... — M. C.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Na sua rubrica «Folhetim», a R. T. P. começa hoje a apresentar a série intitulada «A história de Elizabeth Blackweell», em que intervêm os artistas Joanne Bru, Dan O'Herlihy, Charles Kervin e Marshall Thempson.

● **Às 22 e 20: TV Clube**

O Conjunto Académico de João Paulo preenche, com alguns números do seu vasto reportório, o «TV Clube» desta noite, numa realização de Henrique Pavão.

Glicínia Quartin e Ruy Furtado, numa cena de «Dias Felizes», de Samuel Beckett

A CASA DA COMÉDIA

ESTREIA EM BREVE UMA NOVA PEÇA

Dentro de breves dias será anunciada a data da estreia da célebre peça de Samuel Beckett, «Happy Days», que recebeu na tradução de Salazar Sampaio o título de «Dias Felizes». Artur Ramos tem dedicado a este trabalho um estudo interessantíssimo e bem meditado, na preocupação de nos transmitir toda a profunda emoção desta peça fundamental da moderna dramaturgia.

Glicínia Quartin terá nesta peça, por melhor que tenha sido até agora a sua carreira, um dos momentos mais apaixonantes da sua vida de artista. A personagem que encarna, Winnie, não concede a mínima facilidade, não permite a mínima transigência, e é, certamente, a maior prova que pode ser aceite por uma actriz.

Ruy Furtado acompanha Glicínia num difícil desempenho.

Norberto Barroca, com o seu habitual cuidado e conhecimento cénico, dirige o estudo da cenografia de João Abel Manta.

VIDA MUSICAL

Recital pela cantora Elena Cardas, no Tivoli

Na quinta-feira, ás 18 e 30, sob o patrocínio do Instituto Alemão, a Juventude Musical Portuguesa promove, no Tivoli, um recital apresentado pela cantora Elena Cardas, com acompanhamento do guitarrista Ales Andryszak, subordinado ao tema «Dos trovadores á canção moderna».

«Curso de análise musical» na Academia de Amadores de Música

Como primeira realização ao abrigo do «Fundo Alfredo Keil», que a Academia de Amadores de Música administra, vai decorrer, de 18 de Março a 19 de Junho, um «Curso de análise musical», regido pelo compositor francês Louis Saguer.

Estão abertas as inscrições, cujo custo é de 100$00 para os sócios da Academia e de 150$00 para os restantes interessados. Na sessão inaugural, na segunda-feira, ás 21 e 30, falarão a sr. D. Maria Helena de Freitas, sobre Alfredo Keil, e o prof. Louis Saguer.

Recital de vihuela e guitarra clássica na Academia de Amadores de Música

Amanhã, ás 21 e 30, a Academia de Amadores de Música promove um recital de vihuela e guitarra clássica pelo prof. Javier Hinojosa, o que se integra no Curso Especial de Guitarra Clássica, a decorrer naquela Academia.

SEYA é uma jovem enfermeira finlandesa protagonista de uma história que tem tanto de singular como de belo, e que apaixonou a opinião publica da Finlândia e de outros paises da Europa.

Como aconteceu a estranha aventura de Seya? Tudo começou certa noite num baile onde Seya conheceu o escritor Gunnar Mattsson. Magra, pálida e um pouco angustiada, a jovem que está irremediàvelmente condenada á morte por motivo de uma doença cancerosa sente-se atraida pelo seu companheiro, nascendo entre ambos uma sólida amizade.

É aqui que começa a história de «A Princesa», uma história autêntica que deu origem a um livro que foi «best-seller» em quase todos os paises nórdicos (a edição portuguesa deve-se a Publicações Europa-América) e a um filme de excepcional craveira artística e técnica, que a Talma-Filmes e o Estúdio 444 têm agora a honra de apresentar em rigoroso exclusivo.

Mas, qual a razão de tão grande êxito? Que aconteceu a Seya e a Gunnar?

A paixonados, resolveram casar. Mais tarde, Seya espera um bebé. Alarmados, os médicos não encorajam a jovem enfermeira a ser mãe. Mas, nem Seya nem Gunnar se deixam impressionar. E uma criança sã e escorreita nasce, e com ela algo de novo e impressionante acontece á mãe, despertando a atenção dos médicos e cientistas: com o nascimento do filho, desaparecem-lhe os sintomas da doença a que estava fatalmente condenada.

Realizado por Ake Falck, e interpretado por Grynet Molvig e Lars Passgard, «A Princesa» é um dos mais válidos e sugestivos filmes da temporada!

A PRINCESA

ESTREIA • 5.ª FEIRA

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

ADULTOS

estúdio 444

QUEM DIZ CONHECER O BELO SEXO ANDA TODA A VIDA ENGANADO...

TODO O MUNDO JÁ SABE...

...COMO OS HOMENS SE DESPEDEM DE SOLTEIROS...

MAS O QUE IGNORA...

... É COMO AS MULHERES SE DESPEDEM...

QUER SABER? VEJA O QUE SE PASSA EM

DESPEDIDA DE SOLTEIRA

com as lindas vedetas MARICRUZ OLIVER, FANNY CANO, SONIA INFANTE, LEONOR ILDA

• ARTURO DE CORDOVA

Maiores 17 anos

EASTMANCOLOR

AMANHÃ ESTREIA NO ODEON

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

escrever uma nova revista destinada a uma das companhias de Vasco Morgado.

- *O actor Francisco Ribeiro ainda não conseguiu o original para ser apresentado pela sua companhia no Teatro da Trindade, sendo natural que a época teatral venha a ser dada por concluída muito mais cedo.*

A B C

«Arroz de Miúdas» — um êxito de popularidade

Concebida para agradar a um público que sabe o que quere, um público exigente, apreciador da revista alegre, vistosa, colorida, autêntico espectáculo-sensação, «Arroz de Miúdas» reune, em dose, reforçada, todas essas fundamentais características. É mais uma dispendiosa produção do empresário José Miguel, sendo autores do engraçado texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Assinam a música os conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles foi o coreógrafo. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Valioso, transbordante de vedetas, é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas»: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernando Rodrigues, Maria José, Marylien, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarisse, escultural corpo de «girls» e, ainda, a grande atracção Tony de Matos, popularíssimo actor-cantor.

«Arroz de Miúdas» insoreve-se, portanto, na linha de êxitos já tradicionalmente apresentados pelo Teatro A B C.

Este espectáculo exibe-se, todos os dias em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas.

VARIEDADES

Solnado na melhor revista dos últimos anos

O espectacular regresso do fabuloso Raul Solnado a palcos de revista, na produção mais ousada de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ficará indelèvelmente definido por marco de toda a rutilância: «Prémio de Imprensa» ao genial actor-cómico pelo seu saboroso «Pinguinhas» e lotações sempre esgotadas pelo público que acorre ao Variedades para se deliciar com a melhor revista apresentado nos últimos anos em palcos de Lisboa.

Original de José Galhardo e João Nobre com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, encenação de Cortês e coreografia de Paulo José, a super-revista «Pois, Pois...» é um tremendo triunfo popular, consagrado pela crítica que, em unissono, se refereiu ao mérito de um cartaz deslumbrante: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, a dupla Cortês-Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha e apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ritmo arrojado do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, a alegria de um friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites (respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas), todos os caminhos da capital vão dar ao Teatro Variedades: Solnado, rei do riso, recebe-o quem se quer divertir!

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo na revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo»

Constituiu incontestável acontecimento teatral a estreia, no Teatro Maria Vitória, da magnífica Companhia Argentina de Revistas que, ostentando no topo do cartaz a fascinante Ethel Rojo, se exibe numa revista tipicamente sul-americana: «Ro... Ro... Rojisimo», em que se harmonizam perfeitamente todos os cambiantes que proporcionam espectáculo de total agrado para as plateias lisboetas.

Dirigida artisticamente por Horácio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojisimo» combina mulheres simplesmente sensacionais com quadros e momentos cómicos que arrancam as mais estrepitosas gargalhadas e são absolutamente inéditos em tablados portugueses. A par disso, atracções de preponderância nos grandes cartazes mundiais, completam o extraordinário elenco que Ethel Rojo (no apogeu da sua beleza e juventude) comanda com brilho inexcedível: Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, a orquestra de Manuel Monreal e, com todo o realce, o famoso Red Star Ballet que sob direcção do coreógrafo Angel Eleto, conquistou totalmente o mais incondicional apreço à formosura e à graciosidade dos seus integrantes.

No Teatro Maria Vitória, uma revista de sentido nitidamente internacional: «Ro... Ro... Rojisimo», todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

«As três perfeitas casadas» serão Mariana Rey Monteiro, Glicínia Quartin e Glória de Matos

«As três perfeitas casadas» de Alejandro Casona pelo Teatro Nacional

Depois do êxito de «A Locomotiva», de André Roussin, que está a dar a Amélia Rey Colaço oportunidade de nos brindar com uma grande criação, vamos ter, no palco do Capitólio, «As três perfeitas casadas», de Alejandro Casona.

Trata-se de uma das mais recentes obras do conhecido autor espanhol, que tão bem representado está no repertório do Teatro Nacional D. Maria II. A obra, que já entrou em ensaios de leitura, foi traduzida pelo dr. Norberto Lopes e terá encenação de D. Caetano Luca de Tena. Para o efeito se deslocará de novo a Lisboa aquele conhecido encenador espanhol, que há alguns anos vem trabalhando assíduamente para a companhia de Amélia Rey Colaço.

«As três perfeitas casadas» terá desempenho de Mariana Rey Monteiro, Glicínia Quartin, Glória de Matos, Maria Alvim, Meniche Lopes, Paiva Raposo, Varela Silva, Adriano Reys, Baptista Fernandes e Manuel Correia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Título — «Onde Está o Oscar?» («Oscar»)
Realizador — Eduardo Molinaro, 1967
Intérpretes — Louis de Funès, Claude Rich, Agathe Natanson, etc.

— Onde está o Oscar?

— Onde está o Molinaro de «Crime Passional» (57), «A Morte de Uma Testemunha» (59), «A Morte de Belle» (60) ou de «Arsène Lupin Contra Arsène Lupin» (62)?

— Onde está o Louis de Funès dos *pequenos-grandes papéis* que o tornaram um dos mais divertidos *secundários* do cinema francês?

— Onde está a graça desta comédia de *boulevard*, extraída de uma peça de Claude Magnier já de si lastimosa?

— Onde está o *cinema* possível em todos os divertimentos, mesmo nos puros divertimentos?

— Onde está a razão do êxito surpreendente deste espectáculo que em França bate *records* de bilheteira?

— Onde está a França que faz de «Oscar» um êxito de bilheteira?

— Onde está o Oscar?

LAURO ANTÓNIO

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se com agrado na Adega Machado o artista Nuno de Aguiar.
- A artista Sissi vai gravar um novo disco.
- Para a festa de homenagem á secção de voleibol do Sintrense já deram a sua adesão vários artista da canção nacional.
- Foi convidada para se deslocar brevemente a Moçambique a cantadeira Alice Maya.
- Aceitou um convite para actuar na Austrália o cantador Fernando Farinha.
- Vai reabrir ao publico o restaurante-típico «A Toca».

«A morte de um ciclista» exibe-se esta noite na S. N. B. A.

O cineasta Artur Ramos apresentará hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 30, o filme de Bardem, «A morte de um ciclista», datado de 1955 e que representa um marco decisivo na evolução do novo cinema espanhol. A película de Bardem (interpretada por Lucia Bosé, Alberto Closas e Carlos Casaravilla) apresenta algumas analogias com «Os pássaros de asas cortadas», de Artur Ramos, pelo que as suas palavras introdutórias se aguardam com o maior interesse.

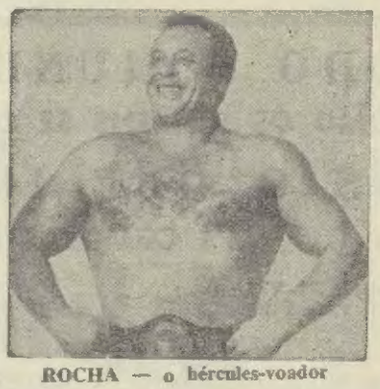
A sessão promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa podem assistir todos os sócios e seus convidados.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

ARMANDO CORTEZ: riso e ritmo na revista

LUTA LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA
(3.ª JORNADA)
HOJE, ÀS 21.45, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS


ROCHA — o hércules-voador

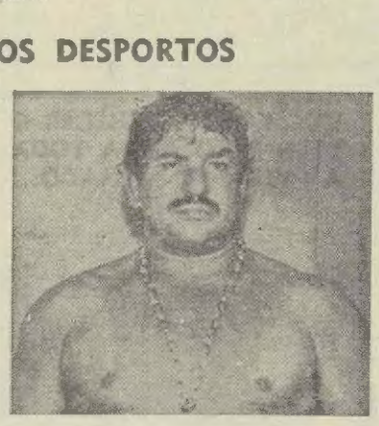
CARLOS ROCHA, o Hércules-Voador, o melhor lutador português de todos os tempos, e que tem feito maravilhas nos ringues estrangeiros, agora entre nós, terá hoje frente ao forte e duro BLANK, que ainda não perdeu neste campeonato, de demonstrar todo o seu valor.

★

Todo o Pavilhão ajudando com aplausos o nosso campeão ROCHA... ROCHA... ROCHA...

Esta sessão a exemplo das outras não será TELEVISIONADA.

17 ANOS


TARTUM — o furacão de Ankara

ORDEM DOS COMBATES

ROCHA Português	contra	BLANK Francês
KARISTINOS Grego	contra	TARTUM Turco
DAIDONE Italiano	contra	GRECO Belga
MAX Português	contra	LANDAN Inglês

combates em 6 assaltos de 5 minutos

Em estreia no campeonato o lutador português KID MAX que se inscreveu com pretensão ao título e sem complexos, da fama de outros, que fará ante o forte LANDAN?

O lutador TARTUM promete derrubar todos os seus adversários antes do limite e destronar os ídolos. TARTUM é sem dúvida um atleta de força monstruosa. Esta noite defrontará o forte e agressivo grego KARISTINOS. Quem vencerá?

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores e a partir das 20 horas no Pavilhão

DIÁRIO de
COME

As exigências individuais ciais da nossa época deter o estabelecimento, em todos tores e a todos os níveis, de de informação e formação.

E' evidente que a iniciati vada tem, neste domínio, u portante papel. E ao Estad pre estimular e proteger q projectos se integrem em vos de progresso sócio-eco e de aperfeiçoamento pessoa

O Estado não pode assumir, a simples função de patr Como promotor do bem-c compete-lhe a criação das i ções que promovam e realiz actividades educacionais, ge específicas, que nem sempr razão de conveniência ou de petência, podem entregar-se pacidade particular. Como sa — que é também — nec por outro lado, de formar e ter actualizado o pessoal do dros próprios.

A acção do Estado no educativo tem, por isso, que tir-se e diversificar-se, pelo q surpreende que os diferent partamentos da administraçã blica tomem a iniciativa d ção, na sua dependência, de las, institutos, centros de esp zação, grupos de estudo, temporários, estágios, semi enfim, de meios de acção edu enquadrados no âmbito dos tivos serviços.

Importa, todavia, promo coordenação de todas estas dades, a partir do conheci das disponibilidades existent definição de objectivos ge específicos, e da demarcaç zonas de competência e de pos de acção.

Situação e pers

- **Destinam-se a de arame, pr**
- **Bastante bai de cutelaria**

Em Setembro último, e os relatórios sectoriais do versas indústrias de que r

- **CONSTRUÇÕES E TRUTURAS META LICAS (CALDEI RIA): REGRESSÃO EXPORTAÇÕES**

Foram regressionistas as dências de exportação ver das em Abril-Setembro de prevendo-se estacionaridade te semestre, de 12 estabe mentos fabris de caldei que produziram 337,1 mil de contos. A fabricação de gos, parafusos e artigos de me (16 unidades) produziu mil contos, representando portação 10 % da produçã apresentando aquela tendê estáveis. Seis estabelecim fabris de louça metálica pr ziram 72 mil contos, sendo gressionistas as tendências servadas neste capítulo. A f cação de cutelaria pro (em 5 unidades) 10,8 mil tos, sendo bastante baixa a cura: os mercados ext absorvem 12 % da prod Quatro estabelecimentos f de ferramentas manuais pr ziram 73,8 mil contos, s excepcionalmente favoráve tendências de exportação. A bricação de latoaria e em gens metálicas (14 unida

CONF

Sobre «A biologia dos un ticos», no Instituto Ale

Amanhã, ás 21 horas, o pr H. Grisebach, catedrático da versidade de Freiburgo, p uma conferência no Institut mão sobre «A biologia dos a ticos». A conferência, em realiza-se na sede do Institut da Liberdade, 222, 2.º, fazen apresen ão do conferente d dr. Kurt Jacosbohn. A entr livre.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO TIVOLI

Título — «Onde Está o Oscar?» («Óscar»)
Realizador — Eduardo Molinaro, 1967
Intérpretes — Louis de Funès, Claude Rich, Agathe Natanson, etc.

- Onde está o Oscar?
- Onde está o Molinaro de «Cri- Passional» (57), «A Morte de a Testemunha» (59). «A Morte Belle» (60) ou de «Arsène Lupin utra Arsène Lupin» (62)?
- Onde está o Louis de Funès *pequenos-grandes papéis* que o naram um dos mais divertidos *undários* do cinema francês?
- Onde está a graça desta comé- de *boulevard*, extraída de uma a de Claude Magnier já de si timosa?
- Onde está o *cinema* possível todos os divertimentos, mesmo puros divertimentos?
- Onde está a razão do êxito preendente deste espectáculo em França bate *records* de bi- teira?
- Onde está a França que faz de car» um êxito de bilheteira?
- Onde está o Oscar?

LAURO ANTÓNIO

CINTOS DE DIVERSÕES

Estreou-se com agrado na Adega Machado o artista Nuno de Aguiar.

A artista Sissi vai gravar um novo disco.

Para a festa de homenagem á secção de voleibol do Sintrense já deram a sua adesão vários artista da canção nacional.

Foi convidada para se deslocar brevemente a Moçambique a cantadeira Alice Maya.

Aceitou um convite para actuar na Austrália o cantador Fernando Farinha.

Vai reabrir ao publico o restaurante-típico «A Toca».

ibe-se esta noite

s se aguardam com o maior eresse.

sessão promovida pelo ABC e-Clube de Lisboa podem as- ir todos os sócios e seus con- ados.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças á maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

ARMANDO CORTEZ: riso e ritmo na revista

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMENTÁRIO

As exigências individuais e sociais da nossa época determinam o estabelecimento, em todos os sectores e a todos os níveis, de fontes de informação e formação.

E' evidente que a iniciativa privada tem, neste domínio, um importante papel. E ao Estado cumpre estimular e proteger quantos projectos se integrem em objectivos de progresso sócio-económico e de aperfeiçoamento pessoal.

O Estado não pode assumir, porém, a simples função de patrocínio. Como promotor do bem-comum, compete-lhe a criação das instituições que promovam e realizem as actividades educacionais, gerais e específicas, que nem sempre, por razão de conveniência ou de competência, podem entregar-se á capacidade particular. Como empresa — que é também — necessita, por outro lado, de formar e manter actualizado o pessoal dos quadros próprios.

A acção do Estado no campo educativo tem, por isso, que repartir-se e diversificar-se, pelo que não surpreende que os diferentes departamentos da administração pública tomem a iniciativa da criação, na sua dependência, de escolas, institutos, centros de especialização, grupos de estudo, cursos temporários, estágios, seminários, enfim, de meios de acção educativa enquadrados no âmbito dos respectivos serviços.

Importa, todavia, promover a coordenação de todas estas actividades, a partir do conhecimento das disponibilidades existentes, da definição de objectivos gerais e específicos, e da demarcação de zonas de competência e de campos de acção.

Os tempos que correm não admitem sobreposição de funções, nem duplicação de esforços e de gastos, nem desperdício de tempo e de valores humanos e materiais.

O futuro vem aí. E cada vez mais próximo — B. M.

NOTÍCIAS

—— Vai realizar-se em Hannover, durante o mês de Junho, a «IX Didacta», feira internacional de material de ensino. Os visitantes poderão observar o material didáctico de produção mais recente, variados modelos de escolas construídas sob novos módulos e com novos materiais e, ainda, o funcionamento de diversas classes de ensino, com o emprego de equipamento moderno.

—— O prof. Raymond Mauny, professor da Corbonne, profere, na próxima quarta-feira, pelas 10 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre o tema «Prélude à la découverte portugaise du XIIe au XVe siècle».

—— As declarações para a realização dos exames, na época de Julho, devem ser entregues nas secretarias das Faculdades de 10 de Março a 10 de Abril.

—— Para a introdução da Matemática Moderna nos Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional, estão em funcionamento, no ano corrente, 10 turmas-piloto em diferentes escolas técnicas do País. A orientação da experiência está a cargo de uma comissão presidida pelo eng.º Santos Heitor, professor metodólogo da escola industrial Marquês de Pombal, sob a superintendência do inspector superior, dr. Leopoldino de Almeida.

Situação e perspectivas da indústria

- **Destinam-se a exportação 10% dos artigos de arame, pregos e parafusos produzidos**
- **Bastante baixa a procura na indústria de cutelaria**

Em Setembro último, era a seguinte a situação, de acordo com os relatórios sectoriais do VIII Inquérito de Conjuntura, das diversas indústrias de que nos ocupamos hoje:

● CONSTRUÇÕES E ESTRUTURAS METÁLICAS (CALDEIRARIA): REGRESSÃO NAS EXPORTAÇÕES

Foram regressionistas as tendências de exportação verificadas em Abril-Setembro de 1967, prevendo-se estacionaridade neste semestre, de 12 estabelecimentos fabris de caldeiraria, que produziram 337,1 milhares de contos. A fabricação de pregos, parafusos e artigos de arame (16 unidades) produziu 212,9 mil contos, representando a exportação 10 % da produção — apresentando aquela tendências estáveis. Seis estabelecimentos fabris de louça metálica produziram 72 mil contos, sendo regressionistas as tendências observadas neste capítulo. A fabricação de cutelaria produziu (em 5 unidades) 10,8 mil contos, sendo bastante baixa a procura; os mercados externos absorvem 12 % da produção. Quatro estabelecimentos fabris de ferramentas manuais produziram 73,8 mil contos, sendo excepcionalmente favoráveis as tendências de exportação. A fabricação de latoaria e embalagens metálicas (14 unidades) produziu 222,4 mil contos; as expansões são fortemente regressionistas.

● FABRICAÇÃO DE ARMAS E MUNIÇÕES

Vinte e oito estabelecimentos fabris de armas e munições produziram 518 mil contos, manifestando-se favorável a conjuntura externa. Na fabricação de máquinas diversas produziram-se (7 unidades) 134,9 mil contos, não havendo dificuldades de abastecimento. Sete unidades fabris de máquinas agrícolas e tractores produziram, em 1966, 30,1 mil contos, tendo os mercados externos um peso bastante pequeno tanto em termos absolutos como relativos.

● MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA, DE ELEVAÇÃO E REMOÇÃO

22 unidades fabris produziram, em 1966, 656,4 milhares de contos; as tendências de diminuição, no aspecto de exportações, excedem as de acréscimo. A fabricação de máquinas de elevação e remoção produziu 96,4 mil contos, tendo-se mantido estáveis os mercados externos.

CONFERÊNCIAS

Sobre «A biologia dos antibióticos», no Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 horas, o prof. dr. H. Grisebach, catedrático da Universidade de Freiburgo, profere uma conferência no Instituto Alemão sobre «A biologia dos antibióticos». A conferência, em inglês, realiza-se na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, fazendo a apresentação do conferente o prof. dr. Kurt Jacosbohn. A entrada é livre.

No Museu Nacional de Arte Antiga

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, como habitualmente, a série de palestras semanais que tem pronunciado, no Museu Nacional de Arte Antiga, o prof. Rio Carvalho, sob o título geral de «Para uma compreensão do século XIX». O tema da próxima sessão será: «A corrente Expressionista — Van Gogh e Fauves».

A entrada é livre e faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!

Conheça melhor o seu corpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnìficamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde
um lançamento da ABRIL CULTURAL

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO DR. FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

cabo-verdianas quanto á vontade de permanecerem portuguesas.

Sobre este assunto disse ainda que, depois da propaganda inimiga, segundo a qual os guerrilheiros dominariam parte do território da Guiné, a viagem constituirá motivo para surpresa e admiração, no plano internacional, pois tinha sido a prova cabal de que «os terroristas não dominam nem controlam qualquer área da província da Guiné».

O ministro disse, então, que tinha sido grande a expectativa nos plano externo quanto a esta viagem pois seria de esperar que aqueles que combatem as forças portuguesas cometessem durante a visita qualquer desacato, qualquer acto criminoso, até. Mas a verdade é que «os guerrilheiros preferiram manter-se no Senegal e na República da Guiné, onde usufruem da maior liberdade de acção».

O dr. Franco Nogueira sublinhou depois que isso era também a prova de que os guerrilheiros não dispõem no território nacional de ambiente para fazerem a sua luta.

E o ministro prosseguiu referindo-se sempre á última e recente viagem presidencial, afirmando a seguir que tinha sido grande o desapontamento em certos círculos internacionais, pelo facto de a viagem ter decorrido como decorrep.

Disse o dr. Franco Nogueira que os meios internacionais aplicaram-se tenasmente em limitar ou tentar apagar a verdadeira dimensão da viagem presidencial.

— Logo que houve a percepção de que o tom das notícias enviadas pelos jornalistas estrangeiros era favorável a Portugal, houve um afã em não publicar, em apagar a visita e a projecção desta — disse.

A situação internacional

Passou então o ministro a analisar a situação internacional, em traços largos, e a enquadrar Portugal nesse panorama.

«Tracei todo este quadro, talvez carregado e denso, mas que me parece real para vincar, até por contraste as virutlidades da política em África e os altos serviços que presta á defesa daquele continente, da Europa e até de todo o Ocidente. Está ameaçado o Oceano Atlantico, ao Norte e ao Sul; mas os quatro arquipélagos portugueses são garantia de liberdade de comunicações.» — afirmou.

Disse o ministro ser da maior gravidade a situação económica internacional; afirmou que se lhe afigurava «distante a resolução do conflito israelo-árabe»; e sustentou que «o poderio naval russo está hoje actuante em todos os mares».

Referiu-se, seguidamente ao conflito do Sueste Asiático considerando a importancia e a dimensão da guerra do Vietnam, afirmando que «o que sucede hoje na Indochina é o resultado de políticas anteriores».

E, depois de ter traçado o sombrio panorama internacional, o dr. Franco Nogueira referiu-se, então, á importancia de Portugal no Mundo, e na defesa do Ocidente no continente africano, dizendo designadamente que os portos de Angola e da Guiné constituirão um baluarte ocidental quando se ultimar a retirada britanica daquele continente.

A este propósito, declarou:

— Estamos em Africa porque é esse o nosso direito, o nosso dever e o nosso interesse, mas, também, porque é o interesse do Mundo livre.

«Se as bases e as ilhas, e os portos e os aeroportos, e as linhas de costa não estivessem em firmes mãos portuguesas, caberia perguntar em mãos de quem estariam; mas em qualquer caso esses novos senhores não ofereceriam para o Ocidente as garantias que nós, se quisermos e assim o resolvemos, estaremos em posição de poder oferecer.» — afirmou.

Disse, depois, ser extemporanea a atenção que se dedica aos problemas internos dos países que de qualquer modo defendem o Ocidente, citando como exemplo a Grécia, e afirmando não se compreender a razão por que há tanta discussão e interesse á volta dos princípios que regem a Grécia se ela é util do mesmo modo ao Ocidente.

«Essas discussões poderiam entreter em tempo de paz, mas agora são inuteis e prejudiciais».

*

O dr. Franco Nogueira era ladeado pelo dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, dr. Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos e dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e embaixador Bonifácio de Miranda.

O dr. Franco Nogueira, no momento em que entrava na sala onde decorreu a conferência, conversando animadamente com o dr. Luís Archer

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O período dedicado ás perguntas foi inaugurado por um jornalista estrangeiro, que pôs uma questão relativa á possível alteração da política do Governo português em face da atribuição ao Conselho de Segurança do encargo de defender os países que não dispõem de armamento nuclear na eventualidade de um conflito generalizado e total. Respondendo, o ministro afirmou que a posição do Governo em face do tratado de não disseminação de armas nucleares não havia sido alterado. No entanto, duvidava de que o Conselho de Segurança fosse capaz de garantir uma protecção eficaz em caso de guerra nuclear, quando «se mostra ineficaz em face de casos de guerra convencional». O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros baseou a sua dúvida no facto de se manter o direito de veto e na circunstância de não ser alterada a constituição daquele conselho. Afirmou, a terminar, que a melhor defesa consiste no cumprimento da Carta das Nações Unidas por parte da potência nuclear.

Respondendo a outra pergunta, o ministro Franco Nogueira negou qualquer fundamento a uma notícia difundida pelo «Times» afirmando haver tropas da África do Sul empenhadas na luta em Moçambique. Negou também a existência de diligências por parte de Portugal no sentido de obter uma reconciliação entre a Rodésia e a Inglaterra, não obstante as «opiniões claras e firmes já manifestadas por mais de uma vez» sobre a posição rodesiana, em parte sublinhada a partir da atitude do Reino Unido no que se refere a alguns problemas portugueses e ao diferendo entre Londres e Salisbury.

Abordado o assunto da base de Beja e aventada a hipótese de negociações específicas entre os governos português e alemão, afirmou o sr. dr. Franco Nogueira que, apesar da modificação de ordem económica, não foi alterado na essência o estatuto daquela base.

Seguiu-se uma pergunta inspirada por um artigo de fundo do jornal «Le Monde» que sugeria a existência de negociações entre Portugal e o Malawi que poderiam conduzir á cedência de uma parcela de território moçambicano em troca de benefícios no quadro da luta que se trava no norte de Moçambique. Na sua resposta, o responsável pela política externa portuguesa repudiou essa hipótese, negando-lhe o mínimo fundamento, acrescentando que, por isso, não fora emitido qualquer desmentido.

A visita de parlamentares do Malawi a Portugal foi o tema a seguir abordado, tendo o ministro referido o carcter amigável daquela visita. Logo após, as reivindicações da Tanzania sobre o domínio do Lago Niassa, foram repudiadas pelo sr. dr. Franco Nogueira, que recordou o tratado em vigor sobre as fronteiras entre Portugal e o Malawi, o qual remonta ao tempo da Federação das Rodésias e Niassalandia. A propósito, disse o ministro que qualquer acto, que se abstinha de classificar, dirigido pela Tanzânia contra a soberania naquele lago, não admiraria que os países soberanos resistissem «isoladamente ou em conjunto, com os meios á sua disposição».

O programa anunciado da visita oficial da Mondlane a Londres e o estabelecimento de um Governo no exílio dos guerrilheiros de Moçambique, foram também objecto de uma pergunta, tendo o ministro respondido que o Governo português manifestou já a sua surpresa e mágoa pelo facto de Londres não intervir.

As celebrações do V Centenário de Pedro Alvares Cabral foram também ligeiramente abordadas, tendo o ministro afirmado ser prematura qualquer informação sobre o programa da comemoração da efeméride.

A ultima pergunta foi dedicada á barragem de Cabora-Bassa, em construção em Moçambique. Referindo «negociações altamente complexas» em curso, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros afirmou poder assegurar que a Africa do Sul será o melhor cliente daquele empreendimento português.

A concentração das fábricas de lacticínios da Madeira

figura entre as medidas anunciadas pelo ministro da Economia para solução do problema do leite e derivados

O problema do leite e dos lacticínios na Madeira, visto á luz da integração das economias das Ilhas Adjacentes e dos critérios orientadores do apoio financeiro do Estado á actividade agrícola, foi agora objecto de um despacho do ministro da Economia. Neste documento, diz-se que a comissão constituída em 22 de Dezembro de 1965 para reexaminar o caso dos lacticínios da ilha da Madeira, terminou os seus trabalhos a 8 de Julho do ano seguinte. Pareceu, no entanto, conveniente não decidir imediatamente sobre as conclusões desses trabalhos, para, «com a serenidade que o passar do tempo traz, se encontrar uma base de conciliação das posições das actividades interessadas na transformação industrial do leite produzido naquela ilha. Acentua-se, entretanto, que desde logo o Ministério teve a convicção de que a conciliação dos interesses das actividades ligadas aos lacticínios só seria possível uma vez que o problema se estudasse e decidisse não no quadro estreito da industrialização do leite mas no contexto, mais vasto e mais real, da economia do leite, abrangendo, portanto, a totalidade das situações: a produção, a preparação e venda do leite em natureza e a industrialização dos excedentes do consumo directo».

Respondendo a uma possível objecção, o dr. Correia de Oliveira assinala no documento citado: «Poderá dizer-se que o caso da industrialização do leite da Madeira não devia, para se resolver, ter aguardado a solução geral que se procurava para a estrutura do fomento pecuário no território continental europeu, uma vez que as ilhas adjacentes têm economia de características próprias e, de algum modo, autónoma. As economias da Madeira e dos Açores precisam de ser, urgente e correctamente, integradas na economia do território europeu do País a que pertencem».

É, pois, á luz deste objectivo — o «da integração das economias parcelares de um mesmo território nacional» — que se procura resolver o caso do leite da Madeira.

As principais conclusões da comissão são, em resumo, as seguintes: 1 — a situação da produção leiteira é alarmante, diminuindo em quantidade, piorando em qualidade e sendo cada vez menos remuneradora; 2 — a procura do leite em natureza aumenta, não estando a produção em condições de a satisfazer; 3 — a industrialização do leite apresenta aspectos de gravidade que exigem actuação imediata; 4 — a instalação fabril em construção terá capacidade para laborar quantidades superiores ás actualmente disponíveis e o seu curso está orçamentado em 26 mil contos; 5 — a União das Cooperativas apresentou projecto de construção de uma instalação para tratamento e envasilhamento do leite para consumo em natureza, cuja execução está orçamentada em 19 600 contos.

O despacho do Ministério da Economia escreve que «as particularidades da economia da Madeira, nomeadamente a expansão regional das suas associações de produtores, aconselham que, a estas, desde já se atribua o serviço de abastecimento (distribuição e venda) do leite em natureza com ou sem incorporação de produtos aromáticos e alimentares».

Por outro lado, os serviços das Secretarias de Estado competentes, ao elaborar o plano de acção para esse fomento pecuário, «darão a maior atenção ao preço a que os produtores presentemente produzem e adquirem os alimentos para o gado, com vista a definir o melhor esquema de aproveitamento das potencialidades de produção regional e a determinar o que importa fazer para que os alimentos que tenham de ser adquiridos fora da Madeira sejam fornecidos aos produtores ao mais baixo preço possível».

Quanto ao problema da utilização industrial do leite, que não seja procurado para consumo em natureza ou não possua as qualidades requeridas para esse fim, lê-se no despacho do ministro da Economia: «As situações criadas e as condições peculiares de uma pequena economia insular levam a considerar vantajosa a participação da lavoura da Madeira na sua industria de lacticínios: tendo em conta haver hoje, a laborar fábricas da industria e, embora em numero menor, fábricas de associações de produtores, basta lembrar que a solução técnico-económica aconselha o encerramento de todas essas fábricas e a sua substituição por uma só unidade capaz».

E, noutro passo: «É evidente que optando pela concentração numa só unidade, automáticamente aceitaremos que, quando esta entrar em laboração, serão encerradas as outras fábricas existentes, pertençam elas á industria ou ás associações de produtores».

Quanto á projectada instalação para tratamento do leite por parte das organizações da lavoura, o ministro da Economia escreve que «parece ideia de rejeitar, a menos que se prove que a secção de tratamento não pode ser instalada, com maior economia de investimento e de funcionamento, na unidade fabril em construção.

O presidente da comissão reunirá, quanto antes, em Lisboa, os representantes da lavoura e da industria, a fim de ser elaborado, definitivamente, o diploma que ponha termo a uma indecisão prejudicial para o engrandecimento dá economia da Madeira.

Estão a ser julgados por falsificarem 9600 garrafas de «whisky» e 500 de «gin»

Sob a presidência do juiz dr. Alves Cortês reuniu-se hoje o 7.º Juízo Correccional da Boa-Hora para julgar Teófilo José Sequeira da Cruz, de 31 anos, casado, agente comercial; Manuel Artur do Nascimento, de 35 anos, solteiro, engraxador; José Luís Henriques de Oliveira, de 31 anos, casado, comerciante; João de Sousa Morais, de 30 anos, casado, motorista; António Vaz Proença, de 30 anos, solteiro, agente comercial; José Ferreira Bispo, de 34 anos, casado, torneiro mecânico; Mário Antunes Firmino, de 29 anos, solteiro, comerciante; Joaquim Ferreira de Carvalho, de 28 anos, solteiro, empregado de mesa; Orlando Salvado, de 44 anos, casado, comerciante; Maria do Céu Gil Rito Anselmo, de 28 anos, solteira, empregada de escritório, e Fernando Luís de Araújo, de 41 anos, casado, gerente comercial.

O segundo e o sexto dos indicados respondem á revelia, estando todos implicados num caso de falsificação de «whisky» e «gin», caso de que a Imprensa largamente se ocupou há dois anos.

No processo figuram seis testemunhas de acusação e trinta e sete de defesa. Alguns dos implicados no processo estão caucionados, entre trinta e trezentos e sessenta contos.

Os réus António Vaz Proença e Mário Antunes Firmino encontram-se presos há mais de dois anos. Segundo o processo falsificaram oitocentas caixas de doze garrafas cada uma e quinhentas garrafas de «gin». Nas vendas realizadas obtiveram lucros que oscilaram entre 360 e mil contos.

A audiência desta manhã foi preenchida com o interrogatório dos réus presentes e algumas testemunhas de acusação. Ás 13 horas os trabalhos foram interrompidos, para prosseguirem ás 15 e 30, para conclusão dos depoimentos das testemunhas de defesa e alegações.

A sentença será oportunamente pronunciada.

OBTIVERAM LUCROS ENTRE QUINHENTOS E MIL CONTOS

Exposição sobre Marie e Pierre Curie

PORTO, 12

Na sala de conferências do Instituto Francês inaugurou-se uma exposição fotográfica sobre Marie e Pierre Curie. Inclui 142 fotografias sobre a vida e obra daqueles cientistas, dos seus discípulos, Juliot-Curie e Francis Perrin e ainda de liversos centros e laboratórios de Física Nuclear.

A exposição estará patente até ao dia 19, todos os dias úteis, das 15 às 20 horas.

PEQUEI

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 d Março de 1938 publicava:

«BERLIM, 12 — Numa proc mação que lançou esta manhã, Fuhrer confirmou que o exérci alemão atravessou esta madruga todas as fronteiras da Áustria.

A agência oficiosa alemã D. B. confirma que «tropas regular alemãs são esperadas dentro algumas horas em Innsbruck».

«Pouco depois, sabia-se que tropas alemãs estavam a entr em Innsbruck.»

«Hitler partiu de automóvel p ra a aldeia austríaca de Braun sua terra natal.»

CURIO-SIDADE

● Cibernética e medicina

A palavra *cibernética* provém grego e significa «arte do pil No decorrer dos últimos vinte desenvolveu-se, com o nome d bernética, uma ciência dedica investigação dos processos de mando e de regulação de apare gens técnicas, organismos viv ambitos sociológicos.

Tomando por termo de comp ção o comportamento de apar gens cibernéticas, analisam-se cessos e fenómenos em organi humanos; e, recentemente, ma mil investigadores reunidos congresso científico em Hamb demonstraram a importancia métodos cibernéticos para a m cina.

● A velha Albion

Albion, **termo pelo qual se des vulgar e poéticamente, a Ingl ra, significa branco.**

Segundo a tradição, foi Júlio sar quem assim lhe chamou pri ro, quando, ao avistar as ilha lhe depararam os brancos roch de Dover.

● Na era atómica

Nos arredores de Bilbau va construída uma central atómica çada em 16 milhões de pesetas.

A produção de energia eléc poderá atingir oito mil milhõ quilovátios — o equivalente a te por cento da energia de q Espanha agora dispõe.

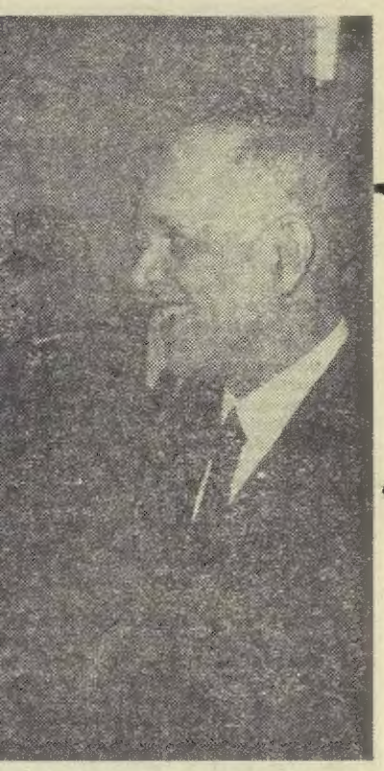
● A cegueira do amor

Se é certo que «o amor não colhe idades», a carga de anos apaixonados também não lhes o passo nas cegas aventuras g tes.

Depois de uma fuga roma para se casarem, voltaram á terra, Grand Forks, na Colô Britanica, James Gawley e K Kate Ferguson, ele de noventa e ela de setenta e oito. O nonag rio iludira a família com uma posta visita á cidade de Vanco

Em ALVERCA o «DIARIO LISBOA» encontra-se á venda na BACARIA CAMPINAS, Rua Joa Sabino Faria, 18-A.

AVENTUR DO T CARL



nto em que entrava na sala onde
ado animadamente com o dr. Luís
cher

das fábricas
la Madeira
anunciadas pelo
ra solução do problema

tou projecto de construção de uma instalação para tratamento e envasilhamento do leite para consumo em natureza, cuja execução está orçamentada em 19 600 contos.

O despacho do Ministério da Economia escreve que «as particularidades da economia da Madeira, nomeadamente a expansão regional das suas associações de produtores, aconselham que, a estas, desde já se atribua o serviço de abastecimento (distribuição e venda) do leite em natureza com ou sem incorporação de produtos aromáticos e alimentares».

Por outro lado, os serviços das Secretarias de Estado competentes, ao elaborar o plano de acção para esse fomento pecuário, «darão a maior atenção ao preço a que os produtores presentemente produzem e adquirem os alimentos para o gado, com vista a definir o melhor esquema de aproveitamento das potencialidades de produção regional e a determinar o que importa fazer para que os alimentos que tenham de ser adquiridos fora da Madeira sejam fornecidos aos produtores ao mais baixo preço possível».

Quanto ao problema da utilização industrial do leite, que não seja procurado para consumo em natureza ou não possua as qualidades requeridas para esse fim, lê-se no despacho do ministro da Economia: «As situações criadas e as condições peculiares de uma pequena economia insular levam a considerar vantajosa a participação da lavoura da Madeira na sua industria de lacticínios: tendo em conta haver hoje, a laborar fábricas da industria e, embora em numero menor, fábricas de associações de produtores, basta lembrar que a solução técnico-económica aconselha o encerramento de todas essas fábricas e a sua substituição por uma só unidade capaz».

E, noutro passo: «É evidente que optando pela concentração numa só unidade, automàticamente aceitaremos que, quando esta entrar em laboração, serão encerradas as outras fábricas existentes, pertençam elas á industria ou ás associações de produtores».

Quanto á projectada instalação para tratamento do leite por parte das organizações da lavoura, o ministro da Economia escreve que «parece ideia de rejeitar, a menos que se prove que a secção de tratamento não pode ser instalada, com maior economia de investimento e de funcionamento, na unidade fabril em construção.

O presidente da comissão reunirá, quanto antes, em Lisboa, os representantes da lavoura e da industria, a fim de ser elaborado, definitivamente, o diploma que ponha termo a uma indecisão prejudicial para o engrandecimento da economia da Madeira.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1938 publicava:

«BERLIM, 12 — Numa proclamação que lançou esta manhã, o Fuhrer confirmou que o exército alemão atravessou esta madrugada todas as fronteiras da Áustria.

A agência oficiosa alemã D. N. B. confirma que «tropas regulares alemãs são esperadas dentro de algumas horas em Innsbruck».

«Pouco depois, sabia-se que as tropas alemãs estavam a entrar em Innsbruck.»

«Hitler partiu de automóvel para a aldeia austríaca de Braunau, sua terra natal.»

ANEDOTAS

■ **Perguntaram a um americano que fora passar as férias a Inglaterra que pensava do clima naquele país e ele disse logo, com a maior franqueza:**

— A Inglaterra goza durante todo o Verão do mais delicioso clima de Inverno que se pode desejar.

■ A dama aflita, para o médico:

— Senhor doutor, o meu filho engoliu uma moeda de cinco tostões.

— Não se aflija, minha senhora...

— Não me aflijo?

— Bem vê, cinco tostões, hoje, não têm importância nenhuma — replica o médico plàcidamente.

● **Um bêbado foi levado para a esquadra.**

— Onde é que você vive? — pergunta-lhe o polícia.

— Com meu irmão.

— E o seu irmão?

— Vive comigo.

— Mas onde vivem ambos?

— Vivemos juntos.

SEM LEGENDA

CURIOSIDADES

● Cibernética e medicina

A palavra *cibernética* provém do grego e significa «arte do piloto». No decorrer dos ultimos vinte anos desenvolveu-se, com o nome de cibernética, uma ciência dedicada á investigação dos processos de comando e de regulação de aparelhagens técnicas, organismos vivos e ambitos sociológicos.

Tomando por termo de comparação o comportamento de aparelhagens cibernéticas, analisam-se processos e fenómenos em organismos humanos; e, recentemente, mais de mil investigadores reunidos num congresso científico em Hamburgo demonstraram a importancia dos métodos cibernéticos para a medicina.

● A velha Albion

Albion, **termo pelo qual se designa, vulgar e poèticamente, a Inglaterra, significa** branco.

Segundo a tradição, foi Júlio César quem assim lhe chamou primeiro, quando, ao avistar as ilhas, se lhe depararam os brancos rochedos de Dover.

● Na era atómica

Nos arredores de Bilbau vai ser construída uma central atómica, orçada em 16 milhões de pesetas.

A produção de energia eléctrica poderá atingir oito mil milhões de quilovátios — o equivalente a vinte por cento da energia de que a Espanha agora dispõe.

● A cegueira do amor

Se é certo que «o amor não escolhe idades», a carga de anos dos apaixonados também não lhes tolhe o passo nas cegas aventuras galantes.

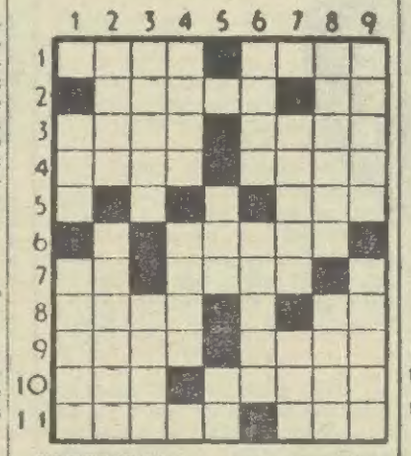
Depois de uma fuga romantica para se casarem, voltaram á sua terra, Grand Forks, na Colômbia Britanica, James Gawley e Untes Kate Ferguson, ele de noventa anos e ela de setenta e oito. O nonagenário iludira a família com uma suposta visita á cidade de Vancouver.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4756



HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Cabeleira. 2 — Ódio. Atmosfera. 3 — Folha. Unidade monetária do Japão. 4 — Içar. Nome de mulher. 5 — Tempo do verbo ser. Monarca. 6 — Mencionam. 7 — Cério (s. q.). Pegas. 8 — Azáfamas. Basta. 9 — Dança popular. Patrões. 10 — Pronome pessoal. Equipas. 11 — Arquipélago dos Navegadores. Cólera.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ourives. Pavimento inferior duma casa para arrumações ou habitação. 2 — Rio da Rússia. Recalcitra. 3 — Irmão de Moisés. Lavrem. 4 — Liga. Morada. 5 — Aqui está. Em partes iguais. 6 — Tombar. Marcar o peso da tara em. 7 — Freguesia do concelho de Coimbra. Dois mil e um em romano. 8 — Sustenta. Levar à sirga. 9 — Limpai metais. Tecido transparente de linho ou algodão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4755

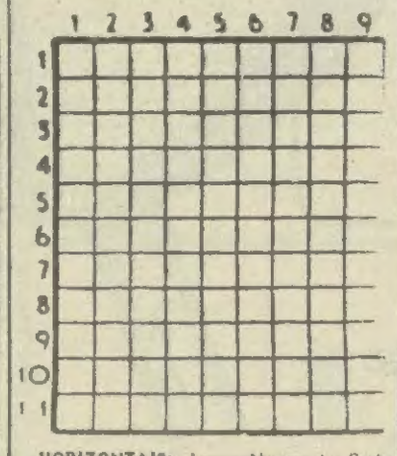
HORIZONTAIS: 1 — Mota. Alar. 2 — Oral. Lura. 3 — Apitava. 4 — DIA. Are. 5 — Os. Pia. Am. 6 — DE S. 7 — Pôr. SÃO. 8 — Ce. Doa. Ir. 9 — Odre. Core. 10 — Arar. Agag. 11 — Mosa. Raso.

VERTICAIS: 1 — Mó. Dor. Coam. 2 — Orais. PEDRO. 3 — TAPA. Dó. Ras. 4 — Ai. Perdera. 5 — Tui. O. 6 — Ala. Assacar. 7 — Luva. Ia. Ogã. 8 — Arara. Oiras. 9 — Rã. Ema. REGO.

(Provérbio: DIA DE S PEDRO, TAPA O REGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8600



HORIZONTAIS: 1 — Nome de Buda na China. Nome dum astro. Nota musical. 2 — Ópera de Verdi. Leva à sirga. 3 — Verbal. Deus do vinho. 4 — Olvidara. 5 — Esclareço com comentários. 6 — Amónio (s. q.). Gosta muito de. Pata. 7 — Artémias. Vais para fora. 8 — Tanto. Cruel. 9 — Vitrificação. Consentimento. Antes do meio dia. 10 — Ave galinácea de linda plumagem. 11 — Cidade da Argélia. Filtrar.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Esposende. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Metal precioso de cor amarela. Muita. 3 — Actriz. Preposição e artigo definido. Utensílio doméstico. 4 — Montes de sal. Saudável. 5 — Colorido. Mil e quatro em romano. 6 — Sobrecasacas (pop.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Frio (gir.). Antes de Cristo. O sono das crianças. 8 — Cidade da Arábia. Crisol. 9 — O mesmo que ion. Sintetizar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8599

HORIZONTAIS: 1 — Tear. Mira. 2 — Alie. Amor. 3 — Ca. Mós. Má. 4 — Arma. Clar. 5 — Aer. Aos. 6 — Lá. Id. 7 — Ado. Olé. 8 — Rá. Com. Ai. 9 — Dama. Alva. 10 — Aios. Cear. 11 — Osso. Arrã.

VERTICAIS: 1 — Toça. Sordão. 2 — Elara. Doais. 3 — Ai. Melo. Mós. 4 — Remara. Caso. 5 — Pá. 6 — Mascai. Maçã. 7 — Im. Iodo. Ler. 8 — Romãs. Lavar. 9 — Arar. Selara.

1.º CICLO DE ENGENHARIA ELECTRO-MECÂNICA DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PORTO

No prosseguimento das realizações integradas no 1.º Ciclo de Engenharia Electro-Mecânica da Faculdade de Engenharia do Porto, efectuam-se hoje, neste estabelecimento de ensino superior, duas conferências que abordarão temas industriais de relevante acuidade.

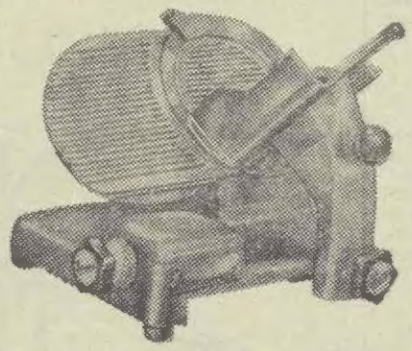
Pelas 15 horas, o sr. dr. António Farinha Portela, assistente do Serviço de Estudos Económicos e Desenvolvimento Industrial do I. N. I. I. proferirá uma conferência-debate subordinada ao tema *A Promoção Industrial das Economias Europeias*. Às 21 e 30, realizar-se-á a 2.ª conferência, seguida de colóquio que versará o tema «*A Industria Nacional de Materal Eléctrco: 1.º — Posição actual e perspectivas; 2.º — Sua contribuição para o rendimento nacional e dificuldades de crescimento*», em que usará da palavra o sr. eng.º António Augusto da Costa Reis, director-geral da EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S. A. R. L.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

INSTITUTO ALEMÃO

Comunica que a conferência do prof. Grisebach, anunciada para 4.ª-feira, dia 13, não se realiza por motivo de doença do conferente.

COMBOIOS ESPECIAIS

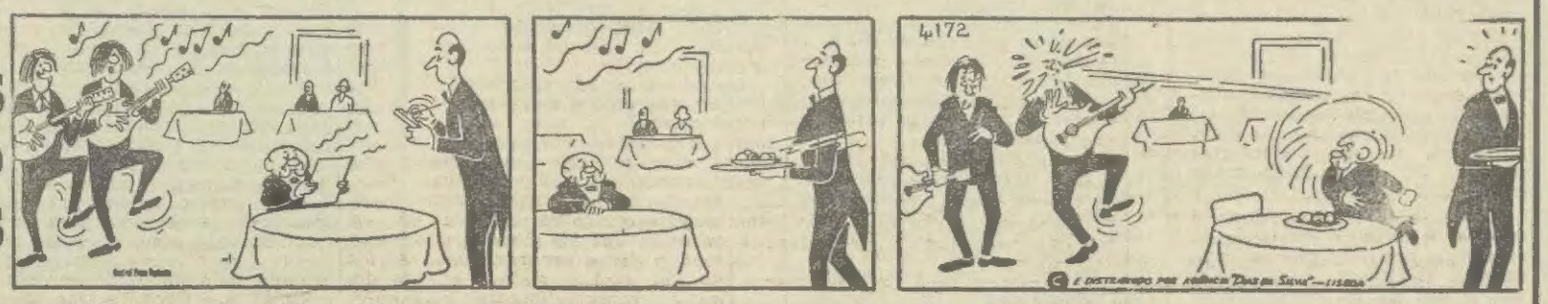
A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇOES OU NAS SECÇOES DE INFORMAÇOES

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA CIENTÍFICA

OS ENXERTOS DE CORAÇÕES VISTOS PELO DR. BARNARD

DURANTE a sua recente viagem à Europa, o professor Christian Barnard, hoje tão célebre em todo o Mundo pelo seu retumbante êxito em medicina cirúrgica, fez, perante a Sociedade de Cirurgia Torácica de França, uma exposição sobre transplantação de corações humanos, a que se seguiu um debate.

Mais uma etapa fundamental, nesta época tão fecunda em realizações científicas e técnicas, se concretiza agora no combate de certas doenças de coração. Etapa esta a que assistimos e que nos dá mais uma prova, se tal for necessário, da capacidade científica do Homem em prol do bem-estar da Humanidade.

De um relato dessa sessão, publicado pelo dr. Escoffier-Lambiotte no jornal «Le Monde», publicamos algumas passagens que nos pareceram da maior importância para o esclarecimento de vários pontos discutíveis da transplantação de corações.

Seria necessário o enxerto cardíaco?

A transplantação cardíaca é, segundo o doutor Barnard, a única acção terapêutica possível para uma série de afecções que atingem o miocárdio, isto é, o próprio músculo cardíaco. Este pode ser destruído lentamente por um processo de degeneração ou infeccioso (raro na Europa, mas mais frequente fora desta) ou, sobretudo, por arterioesclerose progressiva das artérias coronárias que o irrigam. A obstrução destas artérias conduz á destruição por asfixia de regiões inteiras deste músculo, que se torna fibroso, se dilata e não pode mais exercer a sua função de bomba, vital para o organismo, o qual morre lentamente pela paragem progressiva ou brutal da circulação.

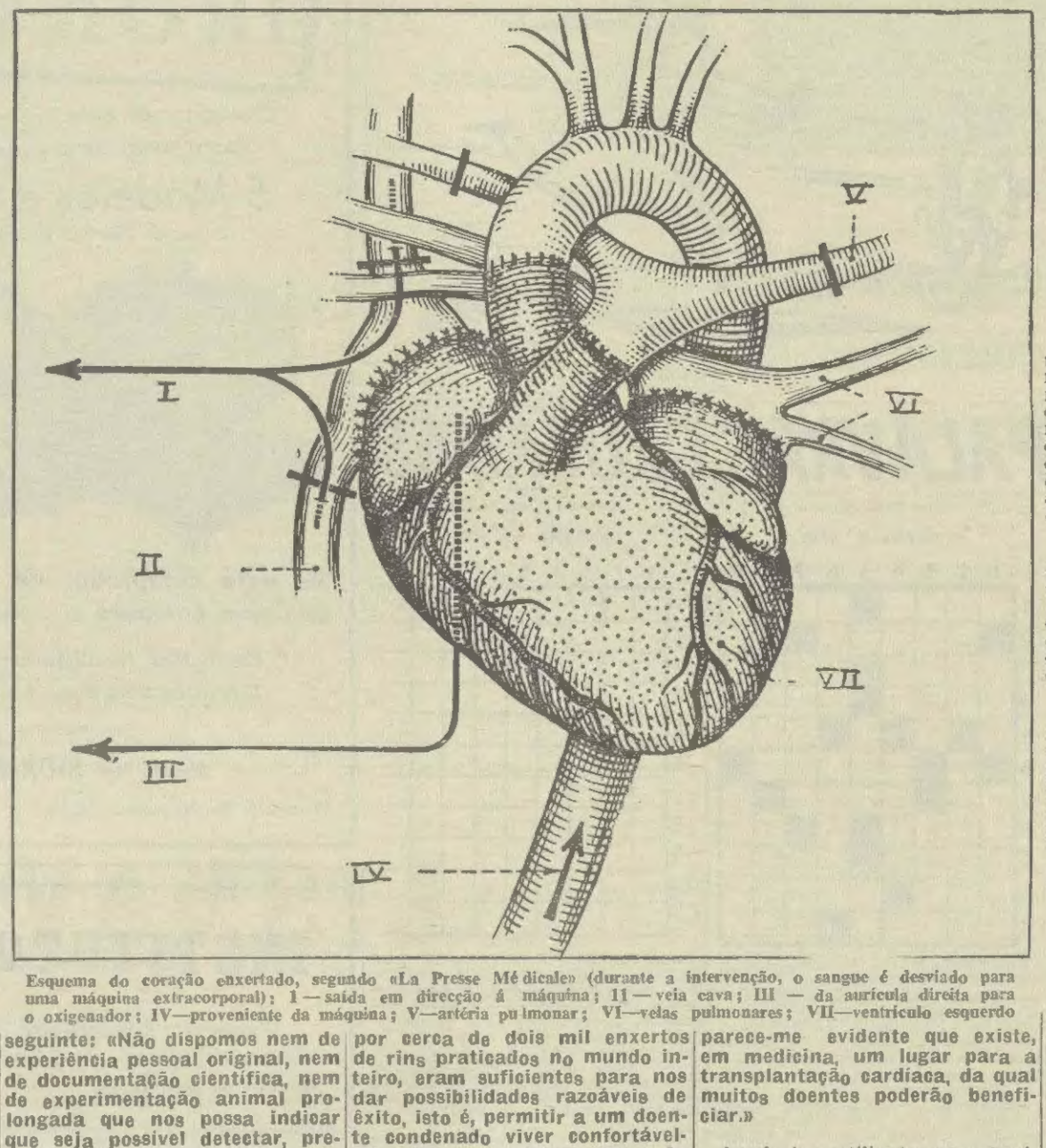
Experimentações em animais, e o facto de o dr. Barnard ter praticado múltiplas intervenções cardíacas, segundo ele nitidamente mais difíceis que o enxerto (por exemplo: o enxerto duplo ou triplo de válvulas), justificavam a sua confiança.

Tanto o dador como o receptor foram resfriados progressivamente a 25° e o coração do dador foi protegido contínuamente, até á sua inserção no tórax do receptor, por perfusões de sangue oxigenado.

A técnica utilizada (a do americano Shumway) implica a conservação de uma parte do coração do receptor — os grandes vasos — e das suas arastomoses (veias cavas, veias pulmonares, artéria pulmonar, aorta descendente), e porções importantes das aurículas direita e esquerda.

A transplantação cardíaca viável a longo prazo?

A resposta do dr. Barnard a este problema fundamental é a seguinte: «Não dispomos nem de experiência pessoal original, nem de documentação científica, nem de experimentação animal prolongada que nos possa indicar que seja possível detectar, prevenir, evitar ou diminuir a reacção de rejeição do coração. Mas pensámos que os nossos conhecimentos sobre a transplantação experimental de corações nos animais e, sobretudo, no campo clínico, os ensinamentos fornecidos por cerca de dois mil enxertos de rins praticados no mundo inteiro, eram suficientes para nos dar possibilidades razoáveis de êxito, isto é, permitir a um doente condenado viver confortávelmente durante alguns meses. As duas intervenções efectuadas confirmaram, sem duvida alguma, esta esperança, e indicaram que os sinais de rejeição podem ser controlados tão bem quanto sucede em relação aos enxertos renais; parece-me evidente que existe, em medicina, um lugar para a transplantação cardíaca, da qual muitos doentes poderão beneficiar.»



Esquema do coração enxertado, segundo «La Presse Médicale» (durante a intervenção, o sangue é desviado para uma máquina extracorporal): I — saída em direcção á máquina; II — veia cava; III — da aurícula direita para o oxigenador; IV—proveniente da máquina; V—artéria pulmonar; VI—veias pulmonares; VII—ventrículo esquerdo

As técnicas utilizadas para dominar esta reacção de rejeição foram clássicas, recorrendo unicamente a processos químicos.

Para aumentar as probabilidades de uma tolerancia a longo prazo do enxerto, a escolha do dador foi objecto de cuidados extremos: em primeiro lugar, bem entendido, um exame clínico, radiográfico e electrocardiográfico, que permitisse pôr de parte qualquer possibilidade de doença infecciosa ou de anomalia cardíaca; em seguida, o grupo sanguíneo e determinação do «tipo» a que pertencem os glóbulos brancos; estes exames duram duas horas e o receptor é, por seu lado e logo que o projecto de intervenção foi encarado, submetido aos mesmos testes destinados a determinar o número e a natureza dos «antígenes do enxerto» que possui.

A morte do dador

Estabeleceu-se um debate do maior interesse a propósito dos critérios utilizados para decidir da morte do dador: aqueles a que o dr. Barnard e a sua equipa se cingiram são os seguintes: pupilas dilatadas e fixas, ausência total de reflexos superficiais ou profundos, ausência de movimentos respiratórios ou circulatórios, ausência de actividade eléctrica do coração testemunhada por electrocardiagrama; tudo isto durante cinco minutos.

O electro-encefalograma não foi utilizado «*pois, disse o dr. Barnard, vimos bater corações de doentes em que a morte cerebral parecia objectivável*».

O professor Bauman, titular da cadeira de anestesia e reanimação de Paris salientou no fim do debate «que todos os membros das unidades de reanimação conheciam perfeitamente os critérios da morte». Segundo este cientista, os critérios escolhidos pelo dr. Barnard eram «mais rigorosos que os do conselho da ordem francesa, que não exige o electrocardiograma». «Nas condições que nos foram expostas, disse ainda, o problema da morte nem tem que se pôr».

Se não foi posto, apesar dos gritos do alarme dados aqui e ali, nomeadamente por um alemão laureado com o prémio Nobel, se os critérios são tão draconianos é, como o indicou o dr. Barnard, porque contrariamente ao cérebro, ao fígado ou ao rim, «*o coração pode sobreviver muito tempo* (duas horas) *sem dano depois de uma paragem circulatória total.*

«*O coração mantém-se intacto ao passo que todos os outros órgãos vitais são destruídos muito antes. E este facto explica que não há algum perigo para precipitações*» e que se pode proceder aos testes de grupos e á preparação notódica das intervenções.

O primeiro dador, uma rapariga, tinha um traumatismo cerebral de tipo maior (idêntico ao que causou a morte ao presidente Kennedy); o segundo, um jovem mestiço, uma ruptura maciça de aneurismo cerebral. É evidente que nenhum meio teria permitido mantê-los com vida.

A duração de sobrevivência

Uma última questão encerrou a sessão organizada pelo professor Jean-Paul Binet, e de que todos percebiam o carácter excepcional. «A qualidade e a duração de sobrevivência que vocês oferecem aos vossos operados justificam os gastos materiais e o feito técnico realizado? — A minha resposta a esta questão, disse o dr. Barnard, é estritamente idêntica á que vocês dão aparentemente a si próprios quando operam, em troca de sofrimentos maiores, de complicações pós-operatórias mais graves e de um feito técnico da mesma ordem, um cancro do esófago torácico».

Esta resposta recebeu uma ovação, apesar de talvez merecer algumas reflexões que com certeza suscitou em meios cirúrgicos.

Com efeito, os dois doentes operados na Cidade do Cabo apresentavam uma arterioesclerose de tal gravidade e de tal extensão que se tornava impossível instalar a sua perfusão, como é usual, na artéria femural (no membro inferior) e era necessário passar directamente pela aorta, tal como o precisou o dr. Barnard. É evidente que a substituição do coração não modificou em nada a evolução ou a gravidade dessa arterioesclerose generalizada, do mesmo modo que a mudança de carburador não pode rejuvenescer um automóvel prestes a atingir o seu fim.

O dr. Barnard e a sua equipa realizaram um feito notável; porém, não são eles mas sim, na sombra dos laboratórios ou dos serviços clínicos que se prosseguirá a verdadeira, a difícil batalha contra a arterioesclerose ou contra o cancro.

Panorama

● A primeira clorofila

A síntese de moléculas orgânicas em meio abiótico prossegue.

Desta vez, os resultados conseguidos na Califórnia por Hogson e Ponnamperuma, merecem grande divulgação. Os dois cientistas crêem ter chegado á síntese de moléculas de clorofila. Usando metano, amoníaco e água reconstituíram a atmosfera tal como devia ser antes do aparecimento da vida. Depois submeteram esta mistura aos efeitos de um arco eléctrico, seguindo o processo utilizado já pelo americano Miller. E, nos produtos finais que identificaram, os dois cientistas pensam ter encontrado moléculas de clorofila.

Agora, eles tentam levar a cabo uma série de análises destinadas a verificar que se trata mesmo do suporte da fotossíntese e não de um composto vizinho.

Se assim for está descoberto um dos processos químicos indispensáveis ao aparecimento da vida na Terra. Com efeito, é por intermédio da clorofila e da fotossíntese que as plantas utilizam a energia que provém da luz e a transformam em energia química necessária ao fabrico dos açucares.

● Temperatura e movimento

Um corpo em movimento parece mais frio do que o mesmo corpo imóvel? A controvérsia prossegue na revista britanica «Nature» e propaga-se em numerosas publicações.

Esta controvérsia, de facto, não se relaciona com o princípio da relatividade restrita, estabelecida por Einstein, mas sim com a própria noção de temperatura. Pode-se, com efeito, imaginar uma contracção das temperaturas tal como se admite a contracção dos comprimentos num sistema deslocando-se em relação a um referencial imóvel. Esta tese tinha sido, aliás, defendida por Einstein. Pode-se também imaginar que a temperatura se mantém a mesma qualquer que seja o referencial considerado... Tudo depende da interpretação dada á palavra temperatura.

Todos estão de acordo pensando que esta noção traduz estatísticamente uma agitação molecular. O problema não é portanto esse. Reside na interpretação da energia associada a cada átomo.

Os debates só terminarão, certamente, com a confirmação experimental de uma ou de outra das teorias em presença. Esta prova só pode provir de uma experimentação complexa e provávelmente discutível. Por enquanto, não se pode ainda saber se um observador ligado a um corpo em movimen-

(Continua na 19.ª página)

Ano III — N.º 144

BU

(Continuação da 1.ª página

nas botas de cano alto que s
seguem, num paradoxo.

★

No capítulo indumentária-d
ventude fico esclarecido aos
meiros passos pelas ruas ge
de Budapeste. Mais que nos o
países de Leste que tivera oc
de visitar, as muralhas de dif
ciação política foram saltada
lo contágio dos hábitos jover
mini-saia de Margaretha não
cepção. A mini-saia é moda,
bém para as moças húngaras,
grado o rigor da invernia. U
-nas sob os abafos de pele.
são uma constante do movim
e agriculturas. Mas pergunto.
gunto porque me lembrei de
há alguns anos, na Jugoslávia
nheci um jornalista búlgaro
me falou desse assunto de h
e searas. Viajei ao seu lado
autocarro que nos transportou
tre duas cidades e, a certa al
amigo Dimitri apontou-me os
pos em redor, fazendo-me r
as sebes e os muros que os
diam em pequenos quadrilát

E disse-me: **«Você, aqui na Ju
lávia, vê isto porque há a pro
dade privada, embora em nú
limitado de hectares. Mas na
gária não há sebes nem div
porque todo o terreno agr
pertence ao Estado».**

Mais tarde, aconteceu d
car-me à Bulgária e vi que, e
vamente, nos campos do país
havia fronteiras entre pequ
mundos de pequenos proprietá

O mesmo encontro agora
Hungria, onde a riqueza rur
encontra entregue aos cuidado
cooperativas de trabalho. Ho
e mulheres que têm os seus
lários e um estimulozinho q
a percentagem na produção
fundo, funcionários públicos
podam vinhas, lançam semen
ordenham vacas.

★

O tráfego, nas ruas de B
peste, vem crescendo de ano
ano, dizem-me, mas não é a
comparável ao das grandes
tais do Ocidente. Numa cidad
dois milhões de almas, o núm
de automóveis é relativam
baixo. Em contrapartida, ou
consequência, são inúmeros os
culos de transporte público
«eléctricos», os autocarros,
«trolleys». Nas horas de pont
húngaros alinham-se em lo
filas de espera, numa imagem
não é só deles, é do mundo

Quase todos procedentes de
ses de Leste — especialmente
cos e russos — os automóveis
circulam nas ruas e estradas
giares. Mas também há itali
e franceses. Americanos é
não.

★

O táxi que me leva ao hote
nas últimas horas de uma b

«E que tem Margaretha que sej

ES

RD

O professor Bauman, titular
la cadeira de anestesia e reani-
nação de Paris salientou no
im do debate «que todos os
membros das unidades de rea-
imação conheciam perfeita-
nente os critérios da morte».
Segundo este cientista, os crité-
rios escolhidos pelo dr. Barnard
eram «mais rigorosos que os do
conselho da ordem francesa, que
não exige o electrocardiograma».
«Nas condições que nos foram
xpostas, disse ainda, o proble-
na da morte nem tem que se
pôr».

não foi posto, apesar dos gri-
o alarme dados aqui e ali, no-
amente por um alemão lau-
com o prémio Nobel, se os
rios são tão draconianos é, co-
indicou o dr. Barnard, porque
ariamente ao cérebro, ao figa-
u ao rim, «*o coração pode so-
ver muito tempo* (duas horas)
*dano depois de uma paragem
latória total.*

*coração mantém-se intacto ao
que todos os outros órgãos
são destruídos muito antes.
te facto explica que não há
n perigo para precipitações»*
e se pode proceder aos testes
rupos e á preparação notódica
intervenções

primeiro dador, uma rapariga,
um traumatismo cerebral de
maior (idêntico ao que causou
orte ao presidente Kennedy);
gundo, um jovem mestiço, uma
ura maciça de anevrismo cere-
É evidente que nenhum meio
permitido mantê-los com vida.

duração de sobrevivência

**Uma última questão encerrou
a sessão organizada pelo pro-
essor Jean-Paul Binet, e de que
todos percebiam o carácter
excepcional. «A qualidade e a
duração de sobrevivência que
vocês oferecem aos vossos ope-
rados justificam os gastos ma-
teriais e o feito técnico realiza-
do? — A minha resposta a esta
questão, disse o dr. Barnard, é
estritamente idêntica á que vo-
cês dão aparentemente a «i
próprios quando operam, em
troca de sofrimentos maiores,
de complicações pós-operatórias
mais graves e de um feito téc-
nico da mesma ordem, um can-
cro do esófago torácico».**

ta resposta recebeu uma ova-
apesar de talvez merecer algu-
reflexões que com certeza sus-
em meios cirúrgicos.

m efeito, os dois doentes ope-
s na Cidade do Cabo apresen-
m uma arterioesclerose de tal
idade e de tal extensão que se
ava impossível instalar a sua
usão, como é usual, na artéria
ral (no membro inferior) e
necessário passar directamente
aorta tal como o precisou o
Barnard. É evidente que a su-
tuição do coração não modifi-
em nada a evolução ou a gra-
de dessa arterioesclerose gene-
ada, do mesmo modo que a
ança de carburador não pode
venescer um automóvel prestes
ngir o seu fim.

**O dr. Barnard e a sua equipa
realizaram um feito notável; po-
rém, não são eles mas sim, na
sombra dos laboratórios ou dos
serviços clínicos que se prosse-
guirá a verdadeira, a difícil ba-
talha contra a arterioesclerose
ou contra o cancro.**

no III — N.º 144

BUDAPESTE 68

(Continuação da 1.ª página)

nas botas de cano alto que se lhe seguem, num paradoxo.

★

No capítulo indumentária-da-juventude fico esclarecido aos primeiros passos pelas ruas geladas de Budapeste. Mais que nos outros países de Leste que tivera ocasião de visitar, as muralhas de diferenciação política foram saltadas pelo contágio dos hábitos jovens. A mini-saia de Margaretha não é excepção. A mini-saia é moda, também para as moças húngaras, mau grado o rigor da invernia. Usam-nas sob os abafos de pele, que são uma constante do movimento e agriculturas. Mas pergunto. Pergunto porque me lembrei de que há alguns anos, na Jugoslávia, conheci um jornalista búlgaro que me falou desse assunto de hortas e searas. Viajei ao seu lado num autocarro que nos transportou entre duas cidades e, a certa altura, amigo Dimitri apontou-me os campos em redor, fazendo-me notar as sebes e os muros que os dividiam em pequenos quadriláteros.

E disse-me: **«Você, aqui na Jugoslávia, vê isto porque há a propriedade privada, embora em número limitado de hectares. Mas na Bulgária não há sebes nem divisões porque todo o terreno agrícola pertence ao Estado».**

Mais tarde, aconteceu deslocar-me à Bulgária e vi que, efectivamente, nos campos do país não havia fronteiras entre pequenos mundos de pequenos proprietários.

O mesmo encontro agora na Hungria, onde a riqueza rural se encontra entregue aos cuidados de cooperativas de trabalho. Homens e mulheres que têm os seus salários e um estimulozinho que é a percentagem na produção. No fundo, funcionários públicos que podam vinhas, lançam sementes e ordenham vacas

★

O tráfego, nas ruas de Budapeste, vem crescendo de ano para ano, dizem-me, mas não é ainda comparável ao das grandes capitais do Ocidente. Numa cidade de dois milhões de almas, o número de automóveis é relativamente baixo. Em contrapartida, ou por consequência, são inúmeros os veículos de transporte público, os «eléctricos», os autocarros, os «trolleys». Nas horas de ponta, os húngaros alinham-se em longas filas de espera, numa imagem que não é só deles, é do mundo todo.

Quase todos procedentes de países de Leste — especialmente checos e russos — os automóveis que circulam nas ruas e estradas magiares. Mas também há italianos e franceses. Americanos é que não

★

O táxi que me leva ao hotel, já nas últimas horas de uma breve estada na capital húngara, não é conduzido por **um** motorista mas por **uma** motorista. Uma mulher que já não é jovem e que fala, fala muito, sabendo embora que a não entendo, porque fala em húngaro. Não sei que diabo diz a mulher de cara enrugada que ganha a vida ao volante de um táxi, mas é capaz de pretender apenas ser amável.

Os húngaros, a avaliar por aqueles com quem contactei, são pessoas afáveis, que têm o gosto da hospitalidade.

«Somos tão sensíveis e sentimentais como são bons os portugueses» — diz-me um ancião de nome Puskas, que foi treinador de futebol e viveu em Coimbra.

★

Março de 68 em Budapeste. Frio, neve, um Danúbio que não é azul a correr mansamente no seu leito. E as pessoas. A paisagem humana, sempre diversa, sempre aliciante, sempre mistério. Ainda que os rapazes usem os cabelos muito compridos e as raparigas, como a loura e frágil Margaretha, prefiram as saias muito curtas. Ainda que a música ié-ié agite a juventude aos saltos e contorções, nos «dancings» da velha cidade como nas «boîtes» de Paris, Londres ou Lisboa. Haverá mundos diferentes neste nosso mundo. Mas as pessoas nascem iguais, com as mesmas virtudes, as mesmas fraquezas, a mesma ânsia de vida. citadino, em que procuro encontrar a nota típica, a característica local, diria mesmo o «made in» Hungria, se a expressão não chocasse os húngaros.

E há as botas. As botas de cano alto, brancas, pretas, castanhas, tal como as usam, agora, as elegantes do ocidente. E ali faz frio, o que seria justificação se as mulheres, de onde quer que sejam, precisassem de justificar as próprias incoerências da moda.

(Aliás, o aparente contra-senso de uma fresca mini-saia aliada a um par de botas altas, equivale a um regresso aos velhos limites da saia comprida e sapatos rasos. Em dimensão, o que há de perna à vela anda coisa por coisa. O que é, é mais acima.)

Também vejo os bonés «à dr. Jivago», os olhos alongados em laboriosos traços a lápis, os penteados do mais moderno estilo. As calças, muito justas às pernas e a enfiar nos canos das botas, são outra constante da modernidade feminina nas ruas de Budapeste. Raparigas húngaras? Simplesmente raparigas. De hoje.

★

Também há «hippies» na Hungria. De cabelos escorridos até aos ombros, de vestes descuidadas, de expressões ausentes das coisas deste mundo. E topo dois jovens muito «ié-iés», caminhando na avenida Lenine levando por companhia uma viola eléctrica.

Os modernos e ruidosos ritmos também chegaram e se instalaram neste país de grandes tradições no mundo da música. Mas o «ié-ié» não matou o clássico, o «pop» não venceu o eterno. A música vive na alma magiar e, dizem-me, raros são os que não sabem tocar quualquer instrumento: o violino, a viola típica, o piano...

Nos estabelecimentos de venda de discos, fico a saber que a música culta ainda é a mais afreguesada. E está ao alcance de todas as bolsas. Stravinsky - «Long play»-esteorofónico, ao preço de Mourão-45 rotações nas discotecas lisboetas. O mesmo se passa nas livrarias com os bons livros.

A cultura a baixo preço é que torna indesculpável a ignorância O barato é estímulo universal.

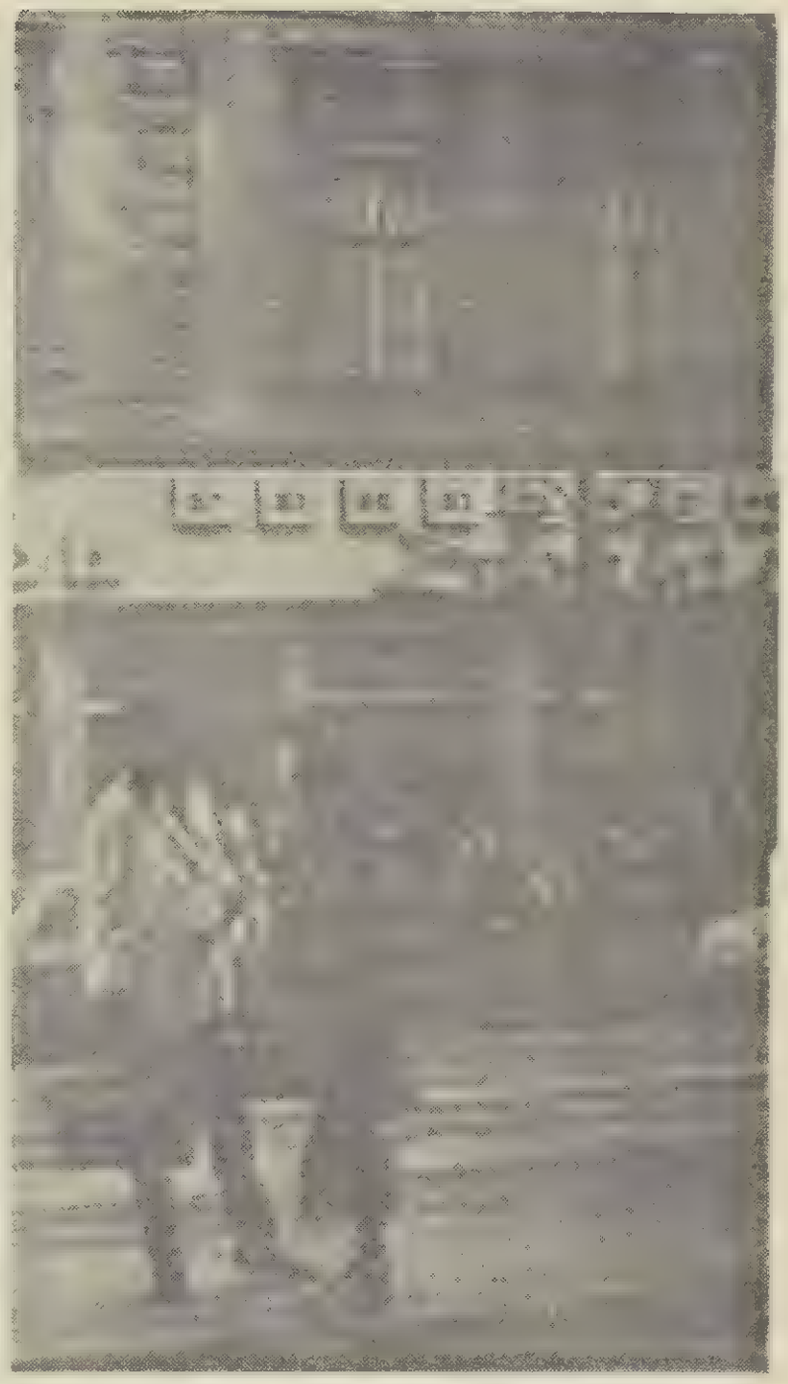
★

No esquema educacional húngaro, o ensino primário, obrigatório, é agora de oito anos. Depois, para os que têm gosto pelo estudo, há os liceus, as escolas industriais, as universidades. Em nenhuns estabelecimentos de ensino há separação de sexos, não há turmas só masculinas ou só femininas.

Um idoso homem, com quem falo um pouco sobre estas coisas, mostra-se de acordo com esta orientação e realça-lhe as vantagens. Mas revela-me também a existência de um choque entre as gerações, problema que nada tem de especificamente húngaro. Na base desse impacto nas sensibilidades tradicionalistas está a evolução e a independência da mulher, o olvido das velhas regras morais.

Também é verdade que aquele jovem noivo de fato preto não exige que o vestido branco da noiva formosa seja símbolo de castidade.

A seguir: TURISMO — DÓLARES DESEJADOS, DÓLARES PROIBIDOS.



«No capítulo indumentária-da-juventude fico esclarecido

«E que tem Margaretha que seja revelação para um europeu do ocidente?»

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — 1967

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 14 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições das obrigações os respectivos títulos definitivos contra a entrega das cautelas em seu poder.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros vencidos em 15 de Dezembro de 1967 deverão fazê-lo no acto da recepção dos títulos definitivos, contra a aposição de carimbo nas respectivas cautelas.

Lisboa, 4 de Março de 1968.

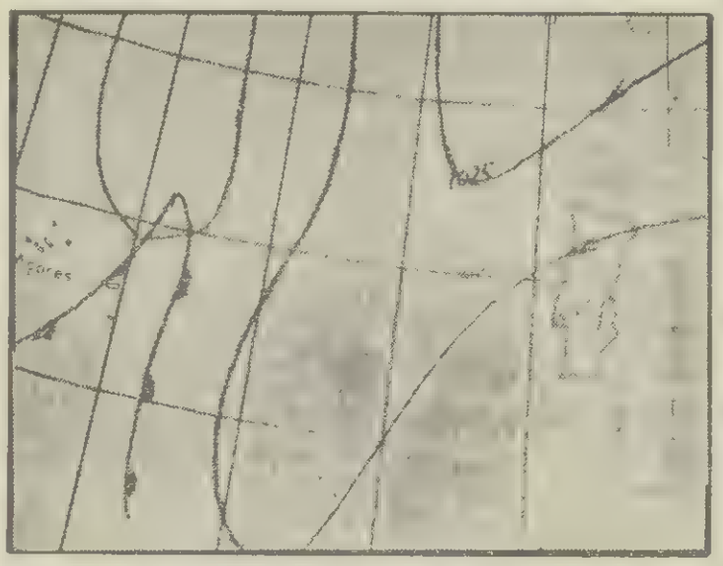
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado e predominava de Nordeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 18°; mínima: Penhas da Saude, —3°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Faro, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 9°; Lisboa, 11°; Funchal, 14°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 12°,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da França deverá influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO OU MODERADO, PREDOMINANDO DE NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 51 — Ocaso às 19 e 41

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 2 e 39 (3,7 m); 15 e 04 (3,7 m). Dia 13 — Às 3 e 19 (4 m); 15 e 42 (3,9 m). Dia 14 — Às 3 e 59 (4,2 m); 16 e 20 (4 m). BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 8 e 30 (1,1 m); 20 e 47 (1,1 m). Dia 13 — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 25 (0,9). Dia 14 — Às 9 e 50 (0,7 m); 22 e 07 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 28 — Dia 6

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 25.

De 11 a 15 de Março: céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante do quadrante norte; condições favoráveis á formação de geada nas terras do interior; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 16 a 25 de Março: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidade de nevoeiros locais; pequena subida de temperatura.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIA — LICENCIADA ALEXANDRA DE CARVALHO ARAUJO

— DROPERSUL — COOPERATIVA ABASTECEDORA DE DROGARIAS E PERFUMARIAS, S. C. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Março de 1968, lavrada de folhas 11 a folhas 29 verso, do livro numero E-30, das notas deste 4.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída sob a forma de sociedade anónima, uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Filipe da Mata, numeros 31-1.º andar, 31-A e 31-B, tendo por finalidade exercer entre os sócios as funções de uma cooperativa de crédito e consumo, facilitando e concorrendo por todos os meios ao seu alcance para uma melhor situação social e económica atinente ao progresso e aperfeiçoamento do comércio de drogas e perfumes; e evitar a concorrência desregrada e disciplinar, de uma forma geral, entre os sócios, a fim de estabelecer, entre eles, a melhor cooperação; e dedicar-se á importação e compra de produtos químicos, drogas, perfumes e de todos os artigos que possam interessar ao comércio dos associados e ainda á venda a estes de tais produtos e artigos; e estabelecer industrias, que estejam ligadas ou conjugadas com perfumes e drogas, montar ou adquirir laboratórios de fabrico e de análise por conta própria da sociedade ou em associação com empresas, pela forma que achar conveniente em benefício dos seus sócios; e exercer outra actividade, desde que seja aprovada pela assembleia geral e a lei permita, sempre para os fins consignados na alínea a). — O capital é variável e ilimitado, representado por acções e compreende o capital individual e o capital colectivo. — O capital individual iniciou-se com a quantia de cem mil escudos subscrita pelos sócios que outorgaram a escritura de constituição da sociedade e é constituído por acções de cem escudos. — Cada sócio é obrigado a subscrever o mínimo de cem acções, sendo obrigatória a entrega de cinco mil escudos no acto da inscrição e, em pagamentos mensais no prazo de um ano, o restante para perfazer os cem títulos. — O capital colectivo é um fundo comum que serve de base e de garantia á estabilidade da sociedade, cobrindo qualquer prejuízo que possa haver na gerência. — Podem ser sócios todas as firmas singulares ou colectivas, que exerçam o comércio de drogas e perfumes, e gozem de boa reputação comercial, moral e cívica, tenham alvará ou licença do seu estabelecimento ou estejam inscritos nos Grémios respectivos e tenham a sua sede ou exerçam o seu comércio nas áreas dos distritos de Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setubal, Évora, Beja e Faro.

— A admissão de sócios será feita mediante a entrega de uma proposta assinada pelo candidato e por um sócio proponente em pleno gozo dos seus direitos, devendo o candidato nessa proposta declarar que tem pleno conhecimento dos estatutos e se obriga a cumpri-los e a aceitá-los rigorosamente. — Os sócios são de duas categorias: — Fundadores — todos aqueles que outorgaram a escritura de constituição de sociedade e todos os que se inscrevam nos primeiros 30 dias a contar da data da fundação da sociedade; — Activos — todos os inscritos posteriormente, pagando estes de uma só vez o capital mínimo individual.

Está conforme ao original. — Lisboa, aos onze de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O 1.º Ajudante do cartório,

LUIS ANACLETO JUNIOR

OS MONOPÓLIOS NA INGLATERRA

— um problema para o Governo de Wilson

As graves dificuldades financeiras e monetarias em que se debate o Governo de Wilson são uma coisa. O poderio industrial da Grã-Bretanha é outra.

Caso alguém duvidasse do fundamento de tal distinção, bastaria reportar-se á actual experiência dos... Estados Unidos. Também a recente crise da libra esterlina não deve fazer perder de vista o facto de que as empresas de Além-Mancha continuam a reforçar o seu potencial e que, também, a sua concorrência será ainda mais forte no dia em que as barreiras alfandegárias que subsistem na Europa forem abatidas...

Por JACQUELINE GRAPIN

O velho leão britânico está a rugir de novo, atrás das grades da Bolsa de Londres. É a indústria que mobiliza hoje as suas forças para dar batalha à Europa. O movimento das concentrações é tão forte que de facto o Governo, embora continue a encorajá-lo, começa a ficar apreensivo com isso.

Só o ano passado, registaram-se na grande ilha 850 fusões. Só setenta e sete empresas cotadas se entregaram a essas operações, mas foi posto em jogo o equivalente a mais de 72 milhões de contos.

Este fenómeno não é novo. Na década de 50, contavam-se já umas trezentas fusões por ano, na Inglaterra, mas a envergadura média das concentrações quadriplicou, ao mesmo tempo que o seu número aumentava.

No ano passado, a *General Electric* — sociedade que se não deve confundir com o grupo americano do mesmo nome — adjudicou, juntamente com a *Associated Electrical Industries*, o primeiro lugar entre os construtores britânicos de aparelhos eléctricos, por um montante de negócios da ordem dos 33 milhões de contos.

Unindo-se, a *British Motor Holding* e a *Leyland Motor Corporation* ficaram á testa da indústria automóvel europeia: fabricam perto de 60 milhões de veículos. Depois de algumas emoções do mesmo género, o princípio do ano forneceu aos ingleses um espectacular fogo de artifício de concentrações bancárias, que resultou no anúncio da fusão entre Barclays, Lloyds e Martins, criando o quarto grupo bancário mundial, depois dos três maiores bancos americanos. Reunidos, dirigirão perto de 40 por cento dos depósitos em libras, ou seja, cerca de 343 milhões de contos. Facto sem precedentes, a Bolsa de Londres pusera a sua sala do conselho á disposição dos protagonistas para este acontecimento.

O Estado Providência

Não há, por assim dizer, estudo sectorial na Grã-Bretanha, que não recomende concentrações diversas. Dotou-se o Estado dos meios de as encorajar em especial, quando criou, em 1966, uma sociedade para a reorganização industrial, *Industrial Reorganisation Corporation*, dispondo de um crédito, junto do Tesouro, equivalente a 4,8 milhões de contos. Foi esta I. R. C. que favoreceu a absorção da *Ellioa Automation* pela *English Electric*, assistindo-lhes nas suas negociações e concedendo-lhes um empréstimo de 1 milhão e 140 mil contos. A fusão da *Associated Electrical Industries* com a *General Electric*, a aliança *Leyland-British Motor Holding*, dotada com 1,8 milhões de contos e, recentemente, a criação do mais importante grupo, para o fabrico dos ordenadores na Europa, todas estas operações foram patrocinadas pela I. R. C.

Nesta febre, até elementos tradicionais da política económica britânica foram postos em causa.

O ministro do comércio, Antony Grossland, propõe que seja modificada a lei sobre as práticas restritivas de comércio. E foi um relatório oficial, a do *Price and Income Board* sobre as despesas do banco, realmente, que desencadeou o movimento de concentração bancária, afirmando que, de facto, o Banco de Inglaterra e o Tesouro não se lhe oporia, embora as grandes fusões fossem interditas nesse sector desde há cinquenta anos.

«*A fusão do Westminster Bank com o National Provincial Bank foi um verdadeiro choque para* nós — declarou o presidente da Lloyds —, *considerávamos até aqui, de facto, que nunca as autoridades aprovariam fusões desta envergadura; o Colwyn Committee* (de 1917) *era claro; sempre continuamos a julgá-lo válido.*»

Três semanas mais tarde a fusão do seu próprio banco e da Barclays e Martins era deferida, enquanto se aguardava o veredicto dos poderes públicos. Os homens de negócios britânicos fingem não compreender.

O Estado Polícia

O *Board of Trade* é detentor, desde 1965, do poder de deferir, perante uma Comissão dos Monopólios, os projectos de fusão que permitam ás empresas impor a sua vontade, fora de toda a concorrência séria, no mercado britânico. Porém, não abusa dessa faculdade.

Em dois anos e meio seis concentrações somente tiveram de ser examinadas pela Comissão referida e duas foram desaconselhadas.

Não se tratava das maiores: uma corria o risco de permitir a um fornecedor de peixe impor os seus preços aos clientes, a outra teria podido obrigar os vendedores de tecidos a aceitar condições impostas por um grupo de confeccionistas para homens. Mas dois novos negócios foram designados, um a seguir ao outro, o mês passado.

A pedido dos seus administrados, o Governo teve de abrir um inquérito, para se inteirar de que, realmente, os seus serviços não procederam em contradição com os princípios que impõe em matéria de monopólios e de práticas restritivas do comércio. Está em preparação um Livro Branco, afim de tornar públicos os critérios de decisão do Board of Trade da Comissão de Monopólios.

Finalmente, a pedido de 76 deputados trabalhistas, poderá vir a ser estudado pelo Governo um «código das fusões», em ligação com as organizações sindicais, para proteger o pessoal das empresas que se reorganizam.

Como nos Estados Unidos, conceber uma política de concentração torna-se na Inglaterra atributo essencial da função de direcção nas empresas.

Recrutam-se por todo o tempo especialistas dos problemas de fusão e concentração.

Sociedades de corretagem especializam-se na aliança industrial. Uma das mais importantes, a *Chesham Amalgation*, orgulha-se de haver servido cem novos clientes no decurso do ano passado. Espera-se que sete a oito mil empresas se fundam nos próximos dez anos.

«O período volatil» da Inglaterra voltou, diria Arthur Koestler, que gostava de comparar o seu país com uma quimera, alternadamente avestruz e leão. A fera está a retomar a antiga juba.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

As mais importantes concentrações desde Janeiro de 1967

Indústria eléctrica e electrónica

- **A International Computors and Tabulators (I.C.T.) agrega-se á divisão dos ordenadores da English Electric e a uma parte da Plassey Company (Fevereiro de 1968).**

Assim se constituiu a maior fábrica de ordenadores da Europa.

- **A Eliot-Automation é absorvida pela English Electric** (Junho de 1967).
- **A Thorn Electrical compra a Radio Rentals** (Janeiro de 1968).

Primeiro grupo de aluguer de televisão do mundo. Domina um terço da produção britanica de televisores a preto e a branco e um quarto da capacidade de produção dos postos de televisão a cores.

- **A Associated Electrical Industries** fundou-se com a **General Electric** (Novembro de 1967).

Indústria automóvel

- **A British Motor Holdings** agrupa-se com a **Leyland Motor Corporation** (Janeiro de 1968).

Indústria química

- **A British Petroleum** adquire o departamento químico de **Distillers, Co. Ltd.** (Janeiro de 1967).

Bancos

- Os bancos **Barclays, Lloyds e Martins** anunciam a sua fusão (Fevereiro de 1968).
- **O Westminister Bank** funde-se com o **National Provincial Bank (Janeiro de 1968).**
- **O Royal Scotland Bank** associa-se com o **National Commercial Bank of Scotland** (Fevereiro de 1968).

Os dois mais importantes bancos escoceses formam um grupo que domina 44 por cento dos negócios da Escócia no montante de mais de 900 milhões de libras.

MAIS DISPENDIOSO QUE A BATALHA DE TRAFALGAR...

A limpeza da coluna de Nelson em Trafalgar Square é, só por si, mais cara do que a batalha de Trafalgar. A revelação foi feita pelo lorde Winterbottom, secretário parlamentar do Ministério das Obras Publicas, no decorrer de um jantar oferecido pela Federação dos empreiteiros.

DIÁR

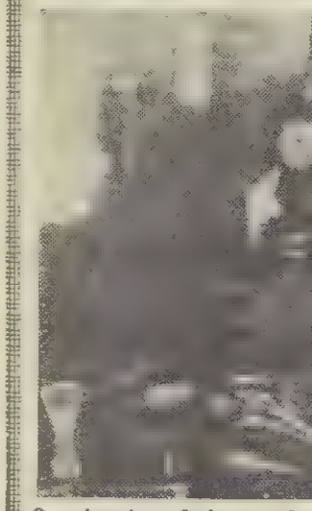
Depoimento de uma funci do Estado, de 47 anos, casa duas filhas.

Exerce uma activida ra do lar há 23 anos. -me a isso o facto de ardentemente a mint dependência, apesar ser esse o hábito na a que pertenço ond principio e tradição, lheres dependem dos enquanto solteiras, e rido, quando casadas. tanto, isso não foi fác mim. Tive de lutar e por essas mesmas raz familia não compr muito bem a minha si atitude. E então, para guir satisfazer a minha

MANHÃ

— PELA MINH

O povo tem o gosto d verdade àquilo que não é, Tudo é pretexto para as ouve dá desconto a que no ar. O pé no ar invalida As vendedeiras dos m xeiras, essas servem-se da «enjoa». Como podem ser dinha que foi o preço qu trabalhar só para aquecer! No Mercado do Bairr até pode ser verdade: «Pel Sorrimos ao saber-nos pr de hortaliça. Sonhara con Sim, talvez, porque outro numa rua estreita do mes casa, perguntou pela noss Sabíamos. Gostamos deste sem juras, que uma das v connosco... A quantidade d estas andanças pela praça!



O peixe teve hoje grande cura

Grande interesse pela exposição docum da V Semana de Engenharia Civil

Está a ter mais visitantes nos anos anteriores a Exp Industrial e Documental da mana de Engenharia Civil, tituto Superioir Eécnico. Er visitantes contam-se, além nos, muitos engenheiros, ar tos e técnicos.

Entretanto, prosseguiram, os trabalhos da Semana. N de conferências anunciadas, António Pinto de Almada, da -Eléctrica do Cávado, falo manhã, sobre «A segurança taleiros e alguns aspectos c relacionados». De tarde, o tor científico da BULL, dr. to Braga, dissertou sobre «O ma *time-sharing* — Concep aplicações.

S

no de Wilson

r desde há cinquenta anos.
fusão do Westminster Bank
o National Provincial Bank
m verdadeiro choque para
— declarou o presidente da
is —, *considerávamos até*
de facto, que nunca as au-
ades aprovariam fusões des-

Por
CQUELINE GRAPIN

vergadura; o Colwyn Com-
e (de 1917) *era claro; sem-*
ontinuamos a julgá-lo vá-

s semanas mais tarde a fu-
o seu próprio banco e da
ays e Martins era deferida,
nto se aguardava o vere-
dos poderes públicos. Os
ns de negócios britânicos
m não compreender.

O Estado Polícia

Board of Trade é detentor,
1965, do poder de deferir,
te uma Comissão dos Mono-
, os projectos de fusão que
tam ás empresas impor a
ontade, fora de toda a con-
ncia séria, no mercado bri-
. Porém, não abusa dessa
dade.
dois anos e meio seis con-
ações somente tiveram de
xaminadas pela Comissão
da e duas foram desacon-
das.
se tratava das maiores:
corria o risco de permitir
fornecedor de peixe im-
s seus preços aos clientes,
ra teria podido obrigar os
dores de tecidos a aceitar
ões impostas por um gru-
confeccionistas para ho-
Mas dois novos negócios
designados, um a seguir
tro, o mês passado.
edido dos seus administra-
Governo teve de abrir um
rito, para se inteirar de
ealmente, os seus serviços
rocederam em contradição
s princípios que impõe em
da de monopólios e de prá-
restritivas do comércio. Es-
n preparação um Livro
, afim de tornar públicos
térios de decisão do Board
ade da Comissão de Mo-
os.
almente, a pedido de 76 de-
os trabalhistas, poderá vir
estudado pelo Governo um
o das fusões», em ligação
as organizações sindicais,
proteger o pessoal das em-
que se reorganizam.
o nos Estados Unidos,
ter uma política de con-
ção torna-se na Inglater-
ibuto essencial da função
recção nas empresas.
rutam-se por todo o tempo
alistas dos problemas de
e concentração.
edades de corretagem es-
zam-se na aliança indus-
Uma das mais importan-
Chesham Amalgation, or-
se de haver servido cem
clientes no decurso do ano
o. Espera-se que sete a
mil empresas se fundam
óximos dez anos.
período volatil» da Ingla-
voltou, diria Arthur Koes-
ue gostava de comparar o
is com uma quimera, al-
amente avestruz e leão. A
stá a retomar a antiga

clusivo
o Mondes — «Diário de Lisboa»

DIÁRIO DE EVA

Qual a sua maior ambição?

Depoimento de uma funcionária do Estado, de 47 anos, casada, com duas filhas.

Exerce uma actividade fora do lar há 23 anos. Levou-me a isso o facto de desejar ardentemente a minha independência, apesar de não ser esse o hábito na família a que pertenço onde, por princípio e tradição, as mulheres dependem dos pais, enquanto solteiras, e do marido, quando casadas. No entanto, isso não foi fácil para mim. Tive de lutar só pois, por essas mesmas razões, a família não compreendia muito bem a minha singular atitude. E então, para conseguir satisfazer a minha grande ambição de momento, fui obrigada a afastar-me para longe da família, o que fiz não sem grande sacrifício, pois é grande a amizade e ternura que liga todos os membros da nossa família. Fácilmente se compreende por isso que essa separação não se fez sem sacrifícios de ambas as partes. No entanto, fui-me adaptando o melhor que pude, pois era grande a vontade de ir para a frente. Só depois, porém, de estar colocada soube que a remuneração que me cabia não era compatível com as habilitações que possuo em virtude de uma organica antiquada. Mas foi-me prometido que num futuro próximo tudo se iria remediar. O certo é que até à data, isto é, passada mais de uma vintena de anos, a situação ainda permanece na mesma. E então, ai principia a minha grande ambição de momento: ver realizadas e concretizadas as promessas que me têm acompanhado desde a juventude. Só assim terão sentido todas as minhas canseiras e lutas para a conquista de um lugar ao sol. Doutro modo, sendo incompleta e diminuta a minha contribuição para o orçamento familiar, esta não pode dar-me aquela inteira satisfação de me sentir plenamente realizada como esposa e mãe. Entendo que é junto do marido e dos filhos que a minha vida tem o seu verdadeiro sentido!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— PELA MINHA BELA SAÚDE QUE...

O povo tem o gosto das juras com que pretente dar foros de verdade áquilo que não é, tem aparência de não ser ou pode não ser.

Tudo é pretexto para juras, sagradas e profanas. A gente que as ouve dá desconto a quem as profere e nem repara se tem o pé no ar. O pé no ar invalida a jura! Segundo a crença do povo, claro!

As vendedeiras dos mercados e da rua, principalmente as peixeiras, essas servem-se das juras com tal prodigalidade que até «enjoa». Como podem ser tomadas a sério? «Pela minha rica saudinha que foi o preço que me custou...» Nunca ganham nada. E' trabalhar só para aquecer!

No Mercado do Bairro Alto ouvimos, porém, uma jura que até pode ser verdade: «Pela minha bela saude que sonhei consigo!» Sorrimos ao saber-nos protagonista do sonho de uma vendedeira de hortaliça. Sonhara connosco por isto e aquilo. Talves sonhasse. Sim, talvez, porque outro dia uma outra vendedeira, ao passarmos numa rua estreita do mesmo bairro nos chamou da janela da sua casa, perguntou pela nossa saude e se sabíamos quem ela era. Sabíamos. Gostamos deste ambiente de simpatia. E até acreditamos, sem juras, que uma das vendereiras do Bairro Alto tenha sonhado connosco... A quantidade de amigas conquistadas! Que maravilhosas estas andanças pela praça!

O peixe teve hoje grande procura

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a 1$50 e 2$00; a couve murciana, a 4$00; os corações, a 2$50 e a cabeça de nabo, a $50. O molho dos grelos estava a 3$50, a 6$00 e 7$00; das nabiças, a 8$00; dos bróculos, a 7$50; e dos agriões, dois 2$50 («Até vendo a dez tostões cada para não ficarem estragados para amanhã!») O quilo do caldo verde vendia-se a 4$00; das azeitonas, a 8$00; e das cenouras, a 8$00.

PEIXE

O quilo do peixe-galo estava a 16$00; da sarda, a 10$00; da pescada, a 21$50 e 28$00; da pescada de rabo na boca, 16$00; da pescada negra, 17$00; da pescada congelada, 16$00 e 14$00; dos rabos de pescada, 16$00; da faneca, 10$70; do polvo, 8$30; do peixe-espada, 13$00 e 14$00; da xaputa, 12$60; do sável, 20$00; do peixe pombo, 10$00; da raia, 8$00; do goraz, 20$00 e 22$00; do berbigão, 5$00; da anchova, 10$40; do polvo, 10$00; das solhas, 12$00; da azevia, 34$00; e do cachucho, 14$60.

FRUTA

O quilo da laranja marcava 5$20 e 6$50; do pêro casanova, 9$10 e 10$40; da reineta, 10$00; das bananas, 13$00; das tangerinas, 6$50; e dos pêros, pequeninos, de várias qualidades, a 910 e 10$40.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava a 19$00; do coelho vivo, a 23$00; e da galinha também viva, a 23$00. Os ovos estavam a 11$20, só de um tamanho.

DONA DE CASA

Grande interesse pela exposição documental da V Semana de Engenharia Civil

Está a ter mais visitantes do que nos anos anteriores a Exposição Industrial e Documental da V Semana de Engenharia Civil, no Instituto Superioir Eécnico. Entre os visitantes contam-se, além de alunos, muitos engenheiros, arquitectos e técnicos.

Entretanto, prosseguiram, hoje, os trabalhos da Semana. No ciclo de conferências anunciadas, o eng.º António Pinto de Almada, da Hidro-Eléctrica do Cávado, falou, esta manhã, sobre «A segurança nos estaleiros e alguns aspectos com ela relacionados». De tarde, o consultor científico da BULL, dr. Barreto Braga, dissertou sobre «O sistema *time-sharing* — Concepção e aplicações.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa

Rua de Santa Justa, número oitenta e oito, primeiro, direito

Notário: Licenciado Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de nove de Fevereiro último, lavrada de folhas quarenta e quatro verso a quarenta e sete do livro número A-trinta para escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que será regida pelo disposto nos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma ANTÓNIO AUGUSTO DA CRUZ, LIMITADA, fica com a sua sede em Lisboa e domicílio, provisòriamente, na Rua do Galvão, número quatro, terceiro, direito e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início de um de Março próximo futuro.

SEGUNDO: O seu objecto é o exercício do comércio de representações e conta própria e ainda quinquilharia ou de qualquer outro comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e não dependa de autorização especial.

TERCEIRO: O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: António Augusto Felizardo — vinte mil escudos; Amadeu Tavares Correia — vinte mil escudos; Manuel Brito Diniz — quinze mil escudos; António Augusto da Cruz — cinco mil escudos.

QUARTO: Não são obrigatórias prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em reunião forem deliberadas e que ficarão constando de acta.

QUINTO: A cessão de quotas, no todo ou em parte, fica dependente do consentimento da sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O sócio que quiser sair da sociedade deverá pôr a sua quota à disposição desta para que ela indique a pessoa a favor de quem deve ser cedida. O preço da cessão será o da importância calculada sobre o rendimento médio das quotas durante os últimos três anos, ou de todos os anos se a cessão ocorrer antes que a sociedade perfaça três anos de existência, a uma taxa de capitalização de oito por cento.

PARÁGRAFO SEGUNDO: No caso da sociedade, dentro do prazo de trinta dias, não fazer a indicação a que se refere o parágrafo anterior, poderá o sócio que quiser sair da sociedade ceder a sua quota a quem entender.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O sócio António Augusto da Cruz poderá, porém, ceder livremente a sua quota a quem entender.

SEXTO: A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios António Augusto Felizardo, Amadeu Tavares Correia e Manuel Brito Diniz, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados por dois gerentes conjuntamente, excepto em actos de mero expediente, para que basta a assinatura de um só.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes ou atribuições, no todo ou em parte, em quem entender, mediante o competente mandato em forma legal.

PARÁGRAFO TERCEIRO: A sociedade não poderá, em caso algum, ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO: Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e em igual proporção serão suportados os prejuízos, se os houver, salvo, porém, o limite legal da sua responsabilidade.

OITAVO: As reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, pelo menos, com oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades.

NONO: No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, se esta e eles nisso acordarem. Na falta de acordo, a sociedade amortizará a respectiva quota ou indicará a pessoa a quem ela deve ser cedida, pelo valor ou preço que lhe corresponder, segundo balanço a que, para o efeito, então se procederá.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Se os herdeiros do sócio falecido continuarem na sociedade, deverão exercer em comum, por intermédio de um só entre eles escolhido, os respectivos direitos, enquanto a quota estiver indivisa.

PARÁGRAFO SEGUNDO: No caso de a sociedade ter de amortizar a quota do sócio ou sócios falecidos ou interditos, nos termos do corpo deste artigo, e se só sobreviver ou for capaz um dos sócios, poderá este ceder prèviamente parte da sua quota a quem entender, para que não se dê a dissolução da sociedade.

DÉCIMO: A sociedade dissolve-se nos casos taxativamente marcados na lei. Dada a dissolução à respectiva liquidação e partilha se procederá como os sócios deliberaram e for de direito.

DÉCIMO PRIMEIRO: Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e bem assim as deliberações constantes de acta, tomadas na devida forma pelos sócios.

Está conforme. Lisboa, sete de Março de mil novecentos sessenta e oito.

O 2.º Ajudante,

Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa

Rua de Santa Justa, número oitenta e oito, primeiro direito

Notário: Licenciado Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de nove de Fevereiro último, lavrada de folhas quarenta e sete a quarenta e oito do livro número A-trinta para escrituras diversas deste Cartório, António Augusto da Cruz autorizou a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma António Augusto da Cruz, Limitada, com sede em Lisboa, a continuar a usar a mesma firma.

Está conforme. Lisboa, sete de Março de mil novecentos sessenta e oito.

O 2.º Ajudante,

Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves

VAUXHALL

68

NOVO MODELO 102 1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na LICAR

Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas cauticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EM DEFESA DA MENTIRA

Os jornais noticiaram há dias, em telegrama da Agência Reuter, que alguns mentirosos de Valparaiso, no Chile, estão atarefados com a fundação de um novo clube de mentirosos, do qual seriam excluídos os políticos.

A ideia não é tão peregrina como, à primeira vista, parece: o clube de Valparaiso (que «incluirá algumas individualidades, cujos nomes não serão revelados») é uma filial do Clube Mundial dos Mentirosos, criado em Burlington, Wisconsin, no dia 1 de Abril de 1929. Deste modo, o prestigioso clube (prestigioso porque quase todos os clubes o são) comemorará, no próximo ano e no dia mais conveniente, o seu quadragésimo aniversário, que não passará, por certo, sem as devidas celebrações.

Para além de nos reafirmar a expansão actual do espirito associativo, a notícia vinda de Valparaiso pode levar-nos a considerações de vária ordem. Não conhecemos os estatutos do Clube Mundial dos Mentirosos nem os da sua filial no Chile. É possivel, no entanto, que se trate de clubes idênticos, na organização e na finalidade, aos grupos excursionistas que abundam em Lisboa, como é possível que sejam totalmente diferentes. Até podemos supor que estes clubes surgiram da necessidade que os mentirosos sentiram em se unirem para defesa dos seus interesses. E esta alternativa seria, sem duvida, muito agradável, por nos permitir pensar na existência de uma frente cada vez mais forte a favor da verdade, o que cheira demasiado a utopia.

Mas interessa-nos, por agora, focar apenas a tendência expansionista, verificada em todo o mundo, do espirito associativo e recorda-se, a propósito, a criação recente, na Suiça, de um clube para pessoas inteligentes. Não pode dizer-se, contudo, que, entre nós, essa tendência seja bem aceite por todos, nem pode prever-se o êxito que teria um clube de mentirosos. Sócios não lhe faltariam, mesmo com as limitações em vigor no Clube dos Mentirosos de Valparaiso. Por outro lado, ficariamos a saber quem teve a coragem de aderir ao clube. E, mesmo que os nomes não fossem revelados, é de crer que, mais tarde ou mais cedo, alguns ultrapassassem os muros. Diz-se até que é mais fácil apanhar um mentiroso do que um coxo. Seja como for, o dia das mentiras está próximo e são horas de os mentirosos de Portugal se associarem na defesa dos seus interesses que não são pequenos, em alguns casos.

A. E. P.

A EMIGRAÇÃO NA MADEIRA

FUNCHAL, 12 — (A. N. I.) — Deixaram o arquipélago da Madeira, em 1966, como emigrantes, 1413 homens e 2237 mulheres, num total de 3650 pessoas — revelam [illegible] divulgadas nesta cidade.

Nos ultimos oitenta anos o arquipélago registou um movimento emigratório da ordem das 17[illegible] pessoas, o que dá uma média de 2230 pessoas por ano.

SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICO-ECONÓMICA INTERNACIONAL (1)

A responsabilidade possível e a irresponsabilidade efectiva

por SÉRGIO RIBEIRO

DENTRE aquilo que nos foi possível ler nos últimos dias, dois artigos disseram-nos coisas. Não sabemos até que ponto coisas novas ou, tão-só, ordenaram de maneira diferente o nosso instrumental de interpretação de que vivemos. Um jornal francês. Uma revista americana. O «Le Monde» e a «Newsweek». 5 e 4 de Março. Quando lemos, devíamos estar com o nosso aparelho receptor bem sintonizado. Com o desejo de que o aparelho transmissor também o esteja, vamos alinhar observações e comentários a propósito.

Responsabilidade fiscal e responsabilidade económica.

O artigo da revista americana (1) começou por colocar o problema da distinção entre responsabilidade de fiscal e responsabilidade económica. As administrações centrais têm vindo a deixar de ser só responsabilizadas pela situação financeira. Cada vez mais o são em termo de emprego e crescimento. Definem-se, depois, 4 objectivos ou obrigações governamentais. Emprego total, crescimento, estabilidade dos preços, equilíbrio da balança de pagamentos. Logo se acrescenta que não só estes 4 pontos constituem todo o problema. Existe algo como comportamento responsável.

É no caminho para a explicitação do que o autor do artigo entende por comportamento responsável que encontramos achegas interessantes. E sobretudo, claro, na definição desse comportamento.

Eis um país...

HERE is a country (aqui está um País, ou eis um país) é o começo repetido de seis parágrafos. De uma forma sucinta, Wallich, dá-nos a sua perspectiva conjuntural dos Estados Unidos. Um país, o mais rico da história. Em face de um impasse: reduzir as despesas ou aumentar os impostos. Cuja moeda é a «moeda do mundo» e as suas reservas de oiro se estão escoando continuadamente. Quem, para sanar esse escoamento, tem grande prontidão de enunciar medidas que não se espera possam ser concretizadas. Onde os detentores dos meios de produção e os dirigentes sindicais se enrolam à volta de um espiral salário-custo que não altere, no mínimo, o fundamental da repartição de rendimento mas atira os preços para cima. Em que a especulação bolseira é dramática e violenta. Finalmente, um pais onde a guerra e o bem-estar, os canhões e a manteiga, são um conflito em círculo vicioso.

Comportamento responsável.

AINDA mais sintetizámos a síntese de Wallich. Assim, chegamos ao problema da responsabilidade. Que o autor coloca deste modo:

«Um comportamento responsável exigiria que se determinasse se os interesses vitais de segurança dos E. U. estão ou não em jogo no Vietnam. No caso de estarem, não pode haver dúvida quanto ao tipo de prioridade a tomar (...) Um país rico que coloca o bem-estar à frente da segurança é irresponsável.

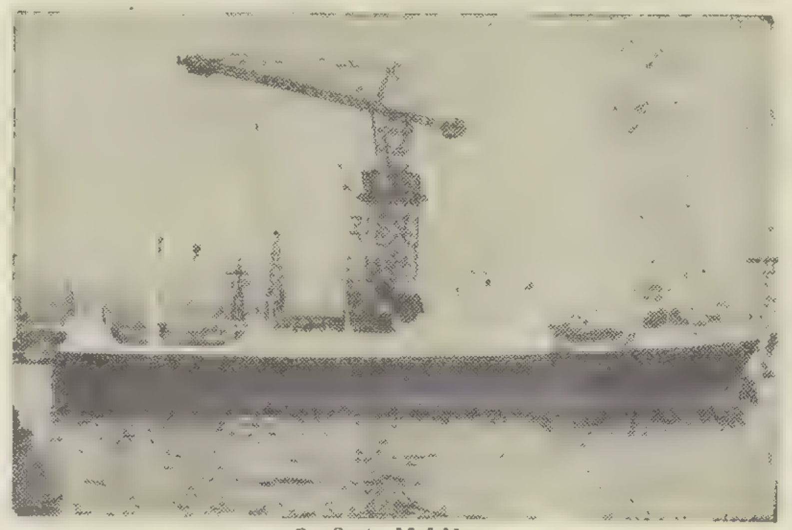
«A oportunidade para um comportamento responsável, sem dúvida alguma aumenta com a riqueza. Os E. U. estão menos condicionados do ponto de vista de necessidades elementares, do que os países mais pobres — têm muitas opções. Continua a ser um quebra-cabeças determinar se a vontade de agir responsàvelmente aumenta ou não com a riqueza. O comportamento dos E. U. nos inícios de 1968 não é convincente».

O sentido das opções

SEGURANÇA ou bem-estar. A transcrição parece-nos clara e útil desde que se assente no sentido destes dois termos. Pensamos que, nesse objectivo, de delimitação, não nos encontraríamos com Wallich. Não entramos nesta questão. Talvez já tenhamos bastante para pensar naquilo que está escrito. Mas a pergunta fica posta. Quem ainda estiver disponível pode aproveitar. Segurança de quê? Bem-estar de quem?

O artigo do «Le Monde» fica para próximo escrito.

(1) On «Economique Responsability» — Henry Wallich — Newsweek, 4 de Março



O «Santa Mafalda»

O «Santa Mafalda»

foi hoje entregue pela Lisnave à Empresa de Pesca de Aveiro

Hoje á tarde a bordo do novo barco bacalhoeiro «Santa Mafalda», [illegible] estado ao Cais do Frigorífico, no estaleiro da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos, efectuou-se a entrega daquela unidade, de 2713 toneladas e de 80 metros de comprimento, pela empresa construtora aos armadores — a Empresa de Pesca de Aveiro.

Assinaram o auto, pela Lisnave, os srs. José Manuel de Mello e eng.º João Rocheta, respectivamente presidente do conselho de administração e director-geral, e pela empresa armadora o presidente do seu conselho de administração, sr. Egas Salgueiro.

Assistiram ao acto numerosas entidades, entre as quais o eng.º Pedro Nunes, presidente do conselho de administração da A. G. P. L., os deputados pelo círculo de Aveiro, o governador civil daquele distrito, os representantes das Câmaras Municipais de Lisboa, Almada e Aveiro e de organismos corporativos ligados ás actividades da Pesca.

Usaram da palavra os srs. José Manuel de Mello e Egas Salgueiro.

A «madrinha» da nova unidade da frota — a primeira de pesca de arrasto pela popa construida pela Lisnave — foi a sr.ª D. Maria do Carmo de Mello e Faro Passanha, filha do sr. D. Diogo Passanha, administrador da empresa armadora.

Em seguida á cerimónia, foi servido um beberete aos convidados.

A nova Escola Profissional de Pesca de Lisboa, cujos trabalhos de construção se encontram adiantados, terá três corpos de edifício e uma capacidade para 200 alunos internos.

Estarão concluídos em Julho próximo os edifícios da nova Escola de Pesca de Lisboa

Na zona de Pedrouços, animada agora pelo vaivém das traineiras atestadas de peixe, estão a ser construídas as novas instalações da Escola de Pesca de Lisboa, para substituir o anacrónico edifício do Largo da Princesa, onde as aulas se encerraram há dias, certamente para não mais voltarem a animar as suas velhas paredes.

> Duzentos alunos internos aprenderão a resolver em terra os problemas que surgem no mar graças a equipamentos em tudo idênticos aos dos modernos pesqueiros

O vultoso empreendimento, orçado em cerca de 25 mil contos, vai ocupar uma área ribeirinha de 2200 metros quadrados e tem capacidade para 200 alunos internos. Resulta de um plano oficial para remodelação de sete dos catorze estabelecimentos deste tipo, existentes no País — Lisboa, Matosinhos, Ílhavo, Tavira, Peniche, Funchal e Ponta Delgada — na sequência de um acordo, celebrado o ano passado, entre a Junta Central das Casas dos Pescadores e o Ministério das Corporações: 28 600 contos, destinados a beneficiações gerais e á construção de quatro edifícios (Funchal, Ponta Delgada, Matosinhos, Peniche e Lisboa), aquisição de equipamento pedagógico moderno, manutenção, etc.

A indústria da pesca está a braços com dificuldades de contratar mão-de-obra qualificada que possa acompanhar o reapetrechamento técnico das frotas. O novo equipamento escolar visa, fundamentalmente, preparar melhores pescadores e atrair mais braços para esta ingrata e maltratada profissão de tantas e tão profundas tradições nacionais.

Na nova escola, funcionarão vários cursos de longa duração e diversos outros de formação acelerada. Os primeiros serão frequentados por jovens, geralmente filhos de pescadores, saídos há pouco da escola de instrução primária, a fim de se prepararem para moços pescadores, ajudantes de motoristas ou ajudantes de electricistas. Os cursos de formação acelerada serão divididos em internato e semi-internato, para as várias especialidades e graus de qualificação profissional. Todos os cursos serão inteiramente gratuitos e os instruendos dos cursos de valorização profissional receberão os salários praticados na altura da frequência.

Três corpos

Pertence ao arquitecto Paulo Cunha o projecto da nova Escola Profissional de Pesca, que terá três corpos de edifício, para internato, serviço escolar e administração.

No piso inferior do edifício escolar funcionará a parte prática das diversas especialidades, como serralharia e forja, soldadura eléctrica, motores e máquinas maritimas, carpintaria naval e recolha de embarcações, defesa contra incêndios e segurança de bordo, instalação de frio e ginásio. Nos outros pisos, encontraremos 14 salas para aulas teóricas, aparelhos de pesca e teologia maritima, marinharia e sinais, cultura geral e desenho, salas de navegação, equipadas com uma ponte alta, simulacros das ajudas electrónicas, como radar de leme, sonar, etc.

— **Os modernos pesqueiros** — explicou-nos o director da escola, comodoro Valente de Araújo — **são verdadeiras instalações fabris flutuantes de grande complexidade. São muitissimo mais complicados do que um navio mercante. A aparelhagem electrónica não se resume ao radar, como muita gente pensa, e é forçoso que as tripulações sejam altamente qualificadas.**

— As zonas criticas estão ligadas á ponte de comando por um circuito interno de televisão, existe aparelhagem para medir a exacta tensão dos cabos e a quantidade de peixe entrado nas redes.

A escola possuirá todos estes dispositivos, que só diferirão num ponto dos existentes a bordo dos pesqueiros — estão dotados de simuladores de avarias, para habituar os alunos a resolver em terra problemas que lhes surgirão no alto mar.

O segundo corpo do edifício — o do Internato — será ocupado com as cozinhas, lavandaria, economato, arrecadações, gabinetes do pessoal, lavabos, frigoríficos e despensa, copas, refeitório, biblioteca, convívio e recreio coberto, no andar inferior. No segundo piso, encontrar-se-ão as camaratas e quartos individuais para adultos, enfermaria, consultórios médicos, instalações sanitárias, etc.

Passando ao terceiro bloco, encontraremos aí os serviços de secretaria e arquivo, gabinetes, publicações, sala de conferências e direcção.

As obras de construção prosseguem em bom ritmo, esperando-se que as estruturas estejam concluídas em Julho.

Aspecto das obras de construção da nova Escola Profissional de Pesca de Lisboa, em Pedrouços, que estarão concluidas em Julho.

Aspectos sociais e médicos

discutidos na sessão de hoje da semana dedicada à criança diminuída mental

Principiam hoje as sessões de trabalho da «Semana dedicada á criança diminuída mental», em boa hora promovida pela Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas Mentais, e que ontem, conforme noticiámos, teve a sua sessão inaugural.

À tarde foram debatidos os aspectos sociais do problema, sob a presidência de D. Ernesto Puerto, e sendo moderadora a assistente social sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho. Comunicações apresentadas:

«Nós e os nossos filhos», pela sr.ª D. Maria de Lourdes Medeiros, delegada da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais; «Quem ajuda os pais», pela assistente social sr.ª D. Maria Helena Beltrão; «A Psicologia como elemento de apoio da educação», pela psicológa sr.ª D. Maria Luísa Vaj do Rio; «O papel da assistente social na integração da criança diminuída mental», pela assistente social do I. A. P. sr.ª D. Gabriela Sales; «Acção da enfermeira numa associação de pais», pela enfermeira sr.ª D. Odette Rose Dumont; «Integração da criança em estabelecimentos médico-pedagóg.cos (uma perspectiva)», pelo sr. dr. Mário Taborda. Segue-se a exibição de um filme e colóquio sobre as comunicações apresentadas.

À noite realizar-se-á uma outra sessão, dedicada aos aspectos médicos da criança diminuída mental (em especial da portadora do síndroma de Down-mongoloidismo), a que presidirá, exercendo ao mesmo tempo as funções de moderador, o prof. dr. Victor Fontes. Falará primeiro, em nome da A. P. A. C. D. M., o sr. dr. Baptista Fernandes, sendo depois apresentadas as seguintes comunicações:

«Algumas considerações sobre a patogenia do deficiente rendimento intelectual da criança», pelo prof. dr. Schenneberger de Ataíde, «Considerações sobre o diagnóstico da deficiência mental», pela sr.ª dr.ª Manuela Mendonça (de Coimbra), «Aspectos clínicos do sindroma de Down», pelos especialistas de pediatria dr.ª Maria Águeda Bá[illegible] e dr. Simões Ferreira, «Aspectos citogenéticos do sindroma de Down», pelo pediatra dr. Lopes dos Santos (do Porto), «Relações mãe-filho deficiente mental», pelo sr. dr. João dos Santos, «Aspectos dinâmicos da relação do médico com os pais do deficiente mental», pela sr.ª dr.ª Celeste Malpique (do Porto), «Aspectos terapêuticos do sindroma de Down — Acção dos Centros de Reeducação», pela sr.ª dr.ª Alice de Mello Tavares.

A sessão encerra-se também com a exibição de um filme e colóquio.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Três vezes por semana programa estereofónico na Emissora Nacional

• Na primeira emissão (quinta-feira) transmite-se o espectáculo de ópera do Teatro de São Carlos

Após o período experimental que está a decorrer todos os dias, a partir da meia-noite e até á uma hora, a Emissora Nacional inaugura, na quinta-feira, á noite, o seu programa estereofónico, transmitindo, através do emissor de modulação de frequência de Lisboa I, o espectáculo do Teatro Nacional de São Carlos em que é cantada a ópera «Simão Boccanegra», de Verdi

As emissões passam a efectuar-se, aos domingos, quartas e sextas-feiras das 21 ás 23 horas. E' oportuno recordar aos apreciadores de boa musica — que tal é a que vai passar a transmitir-se nestes programas — que para poder ouvi-los, é indispensável possuir receptor apropriado. Este, além das suas características especiais de funcionamento, reproduz o som por dois altifalantes contidos na caixa do receptor ou em caixas separadas. O efeito estereofónico conseguido na recepção depende, entre outros factores, da criteriosa colocação destes altifalantes e da posição dos ouvintes, em relação a eles.

Têm também importancia na qualidade da recepção a utilização de antena exterior adequada e a verificação da fase dos dois canais de reprodução de som

• Sinal de luz para a estereofonia

O programa estereofónico da Emissora Nacional, como dissemos, é apenas transmitido, por enquanto, pelo emissor de modulação de frequência I de Lisboa, em 95,7 megaciclos por segundo e os ouvintes poderão certificar-se de que a emissão é estereofónica, quando virem acender a respectiva luz de sinalização existente no painel do receptor, o que não acontece se a transmissão for monofónica.

Contudo, a emissão é denominada «compatível» porque pode também ser captada por qualquer receptor normal de modulação de frequência, embora não se obtenha, evidentemente, reprodução estereofonica

GLÓRIA SWANSON DEIXOU-SE FOTOGRAFAR

Glória Swanson, a famosa vedeta cinematográfica que, como ontem noticiámos, se encontra a gozar férias no Hotel Estoril-Sol, apesar de o fazer com certa relutância, deixou-se fotografar para os leitores do «Diário de Lisboa», no átrio daquele hotel, no momento em que era obsequiada com um ramo de flores

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

«Ratos» de automóveis presos em Queluz

Uma série de furtos de [illegible] de automóveis em Queluz, [illegible] diligências especiais da P. S. P. daquela localidade. Em consequência destas foram presos quatro «ratos» de automóveis.

O primeiro, António S[illegible] dos R[illegible], de 20 anos, [illegible] desenhador, natural de Lisboa, e residente na Rua Basto Nunes, lote 1, 1.º, dr., em Queluz, foi detido ali quando experimentava faróis de automóveis. Conduzido ao posto da P. S. P. confessou ter furtado duas telefonias de carros pertencentes aos srs. [illegible] e capitão João Augusto dos Santos Dias Carvalho, ambos residentes em Queluz.

Uma das telefonias foi já recuperada.

[illegible] veículo do comerciante sr. Joaquim Anselmo da Costa para o do primeiro. Já tinham desmontado uma roda, que estava guardada no carro do José.

Confessaram os furtos, [illegible] do a Polícia que eles sejam [illegible] de outros.

O primeiro detido vai ser enviado ao Tribunal da Comarca de Sintra, em cujos calabouços já estão os irmãos Machado Oliveira.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ACOLHIDO COM FRIEZA O ACORDO RUSSO-AMERICANO DE «PROTECÇÃO» NUCLEAR

Antes que a Conferência dos Dezassete dirija á Assembleia das Nações Unidas o seu relatório acerca dos debates em que vem prosseguindo, há algumas semanas, em Genebra, sobre o projecto americano-soviético de um tratado de não-disseminação nuclear, os Estados Unidos e a União Soviética acabam de fazer um último esforço para desarmar as críticas que este projecto suscita por todo o lado

Já em 18 de Janeiro, haviam feito três emendas ao projecto e redigido três artigos suplementares destinados a responder a algumas dessas críticas, especialmente ás da Alemanha, facultando um prazo de dois anos á Euratom e á Agência de Viena para se porem de acordo quanto á forma de «contrôle» a exercer nos países do Mercado Comum que assinassem o tratado, á excepção da França.

Dando mais um passo em frente, os americanos e soviéticos, a quem se juntaram os britanicos, fizeram, na quinta-feira, uma proposta de garantia nuclear aos países que renunciassem ás armas atómicas. Essa proposta prevê, nomeadamente, que, em caso de agressão nuclear ou em caso de ameaça de tal agressão, o Conselho de Segurança — «e em especial os membros permanentes dotados de armamento atómico» — deveria agir imediatamente, de acordo com as obrigações decorrentes da Carta das Nações Unidas.

É de prever que essa proposta não seja suficiente para serenar as inquietações de muitos países não nucleares. No seio da Conferência dos Dezassete foi já acolhida com frieza. Já se sabia que o país mais exigente nesse domínio, a India, tinha esse género de garantias como demasiado platónicas. Via nelas apenas uma pura manifestação de boa vontade, cuja eficácia estava submetida a todos os lentos procedimentos do Conselho de Segurança, onde o uso do veto tem, muitas vezes, impedido qualquer acção, desde a criação das Nações Unidas.

Mas se a desconfiança e a amargura reinam na Conferência do Desarmamento, entre potências não nucleares, os Estados Unidos e a União Soviética, por seu lado, são objecto de críticas perfeitamente contraditórias. Por um lado, os países não nucleares duvidam do valor de uma garantia que assenta inteiramente sobre duas potências cujo bom entendimento não está, de forma alguma, assegurado e que se arriscam mesmo a encontrarem-se em campos opostos no dia em que para elas se apelar. Por outro lado, é sobretudo o entendimento entre os dois supergrandes que é geralmente denunciado: vê-se aí, com efeito, uma tentativa que tem por fim eternizar o seu monopólio, ou antes o seu «bipólio», no mundo e desempenhar, assim, o papel de polícias do universo.

Embora contraditórias, essas observações, formuladas num tom agreste, contêm, cada uma, a sua parte de verdade. É verdade que a determinação da União Soviética em se entender com os Estados Unidos para limitar os riscos de um conflito nuclear se mostra mais claro do que nunca, apesar do Vietnam. É menos verdade que, ao mesmo tempo, ela deixa de aumentar o seu apoio a Hanói e que o agravamento do conflito vietnamiano pesa, cada vez mais, nas suas relações com os Estados Unidos.

Esta contradição fundamental nas relações americano-soviéticas não está prestes a ser resolvida. Isso faz com que os Estados Unidos e a U. R. S. S. — quer seja ou não assinado um tratado de não disseminação nuclear — mantenham uma enorme superioridade nuclear sobre todos os outros países. Não será, então, preferível, apesar do caracter discriminatório do tratado, que os americanos e soviéticos se entendam ao menos num só domínio, em vez de se digladiarem em tudo? E que os países não nucleares renunciem participar na louca corrida aos armamentos atómicos, o que multiplicaria os detonadores, e cujo preço os tornaria definitivamente incapazes de resolver os seus problemas económicos e sociais?

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Operários trabalham numa gruta na parte setentrional do Vietnam do Norte. Pequenas fábricas estão a funcionar em grutas a fim de, assim, escaparem aos bombardeamentos americanos.

UM PLANO DE AILLERET

A FRANÇA VAI CONCRETIZAR A IDEIA DA DEFESA ATÓMICA «MULTIDIRECCIONAL»

PARIS, 12 — (A. N. I.) — A morte do general Charles Ailleret chefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas, não terá como efeito o afrouxamento dos esforços para levar avante a nova e revolucionária estratégia nuclear do país — afirma-se em círculos oficiais.

O ministro da Defesa, Pierre Messmer, comparece amanhã perante a Comissão de Defesa da Assembleia Nacional para pedir a aprovação do conceito de defesa atómica «multidirecional», de que Ailleret era o paladino.

Messmer vai pedir a rápida aprovação das despesas necessárias ao desenvolvimento do sistema de mísseis, concebido por Ailleret e destinado a entrar em funcionamento em 1980.

A nomeação do chefe do Estado-Maior do Exército francês, general Emile Cantarel, para suceder ao general Charles Ailleret, que morreu no sábado á noite, num desastre de aviação, na Ilha da Reunião, destina-se a preencher temporáriamente o vácuo, até que o presidente de Gaulle decida quem melhor pode assumir a chefia do sistema defensivo francês — sublinha-se em círculos parisienses.

O cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas não está submetido ao sistema de rotação que existe noutros países. E isso, no caso presente, acentua ainda mais a rivalidade entre os diversos ramos das Forças Armadas francesas, tornando mais difícil a escolha do sucessor de Ailleret.

Os estrategas navais e da força aérea têm ideias diferentes acerca do melhor modo de desenvolver o sistema nuclear francês. O Exército, á frente do qual se encontra Cantarel, foi mantido á margem deste planeamento.

DIPLOMATA EGÍPCIO ACUSADO DE UM ASSASSÍNIO COMETIDO EM PRAGA

PARIS, 12 — (R.) — Um jornal de imigrantes checos «Svedectivi» afirma, hoje, que um diplomata egípcio assassinou um funcionário norte-americano da comissão de auxílio aos refugiados judeus cujo corpo foi retirado em Agosto passado, em Praga, das águas do rio Vltava.

O jornal informa que Vladimir Koucki, secretário da comissão central do partido comunista checo, declarou durante uma reunião secreta a jornalista do partido, realizada em Praga, que o Governo guardou segredo acerca deste assunto para não prejudicar as suas relações com os países árabes.

Koucki teria dito que o funcionário americano, Charles Jordan, foi seguido pelo diplomata quando saiu do hotel, na noite de 17 de Agosto. Então, afirma o jornal baseado em Koucki, o diplomata assassinou Jordan e atirou com o corpo ao Vltava. O diplomata egípcio saiu de Praga alguns dias depois.

O «Svedectivi», que afirma ter obtido estas informações de um jornalista que assistiu á reunião, diz que Koucki relatou que Jordan era acompanhado em Praga por polícias á paisana, como medida de precaução.

Na noite do crime, o polícia seguiu Jordan até ao hotel e foi-se embora a seguir pensando que o americano se tinha ido deitar.

Porém, Jordan saiu do hotel pouco depois sendo nessa altura seguido pelo seu assassino.

Os homens do «Pueblo» não serão libertados antes de ano e meio

— pense um general sueco

SEUL, 12 — (A. N. I.) — «Penso que a guarnição do navio norte-americano «Pueblo» não será libertada antes de um ano ou ano e meio» — declarou o general Gunnar Smedmark, delegado sueco cessante á comissão supervisora dos países neutrais na Coreia, em entrevista concedida ao diário de Seul «Hankook Ilbo».

Smedmark, que investigou o apresamento do «Pueblo» pela Coreia do Norte, acrescentou não estar «em posição de confirmar se o «Pueblo» violou ou não as águas territoriais

Trezentas prisões em Varsóvia devido às manifestações

VARSÓVIA, 12 — (R.) — Muitos destroços juncavam hoje as ruas desta capital, após os violentos recontros armados entre a milícia polaca e estudantes.

Os milicianos foram apupados com gritos de «Gestapo», «Liberdade» e «Democracia» ao registarem-se recontros com 10 mil manifestantes diante da Universidade.

Ignora-se ainda o numero de vítimas em consequncia de desordens ocorridas ontem. Os tumultos anteriores de sexta-feira e sábado provocaram 58 feridos, 28 deles milicianos ou voluntários auxiliares.

Enquanto os estudantes protestam contra a disciplina que lhes é imposta pelas autoridades e a forma como se agiu contra alguns dos manifestantes, a Imprensa oficial polaca atribui a culpa da agitação na capital a «desordeiros de cabeça esquentada» e a pessoas com interesses políticos, não relacionadas com a Universidade.

Operários da fábrica de automóveis Zeram, nos arrabaldes de Varsóvia, realizaram, na noite passada, uma contramanifestação, empunhando cartazes onde se lia «Abaixo com a nova quinta coluna», «Limpai o Partido de sionistas» e pedindo aos estudantes para voltar aos seus estudos.

Entretanto, anunciou-se que quatro estudantes foram condenados a penas de prisão por se terem manifestado.

A agência noticiosa polaca Pap anunciou que a milícia deteve cerca de 300 pessoas, durante os distúrbios de ontem.

Segundo a mesma agência, a identificação dos detidos revelou que apenas cerca de 30 eram estudantes, sendo os outros «elementos desordeiros, indivíduos sem emprego fixo e numerosas pessoas que chegaram de localidades próximas da capital».

GUERRILHAS NO BRASIL

BELO HORIZONTE, 12 — (F. P.) — Está a proceder-se, desde sábado, a uma operação na região de Barbacena, no Brasil, a fim de capturar um estudante, Jorge Tobias Marcier, suspeito de ter sido um dos «contactos» no Brasil de «Che» Guevara — soube-se de fonte militar brasileira.

O jovem — afirma-se da mesma fonte — fez parte de um grupo de sete estudantes que preparavam em vão um golpe contra a escola de cadetes da Aeronáutica de Barbacena a fim de criar um centro de resistência castrista no Estado brasileiro de Minas Gerais. Os seis companheiros foram presos pela Polícia Militar. Jorge Tobias Marcier conseguiu, no entanto, fugir e juntar-se aos guerrilheiros da «Sierra de Prados» onde está actualmente a ser procurado. A sua captura é, apenas, uma questão de dias — afirma aquela fonte — pois tem poucos víveres.

Mães protestam contra brinquedos bélicos

NOVA YORK, 12 — (R.) — Mães, que se opõem a brinquedos bélicos, manifestaram-se, a noite passada, defronte de um centro de brinquedos, onde fabricantes desse artigo vindos de todas as partes dos Estados Unidos realizavam uma convenção.

A senhora Victória Reiss, presidente da Liga dos Pais para responsabilidade da industria de brinquedos, afirmou: «Gostaríamos de influenciar os fabricantes acerca do que devem fazer para as crianças brincarem».

Cerca de 75 adultos, na maioria mulheres, e 25 crianças participaram na manifestação, empunhando cartazes onde se lia: «Brinquedos para criar, não para destruir» e «Um brinquedo é para explorar, não para explodir»

CINCO ELEIÇÕES PARCIAIS VÃO CONSTITUIR UM TESTE PARA A POLÍTICA DE WILSON

LONDRES, 12 — (F. P.) — A política económica do Governo de Wilson, cuja popularidade, de acordo com as sondagens de opinião, chegou ao nível mais baixo, desde as eleições gerais de 1966, será submetida, nos próximos dias 14 e 28, ao teste constituido por cinco eleições legislativas parciais.

Estas eleições apresentam-se com cores assaz carregadas para o Labour e, na opinião dos observadores, a manter-se o avanço conservador verificado nas últimas eleições parciais, o Partido Trabalhista arrisca-se a perder os três mandatos que defende.

A primeira consulta verificar-se-á depois de amanhã, em Kensington-Sul (Londres), feudo conservador que não deverá fugir das mãos dos «tories». Seguir-seão as outras quatro, no dia 28, em Acton (Londres), Meriden (Warwnckshire) e Dudley (Worcestershire — até agora todas trabalhistas — e Warwick-Leamington (Warwickshire) — conservadora. Nas últimas eleições, em Action e Meriden, deram ao Labour uma maioria inferior a 5000 votos, e em Dudley, uma maioria superior a 10 mil.

Na opinião dos observadores, a confirmar-se o deslize dos votos, de perto de 13 por cento, que se manifestou a favor dos conservadores, desde Outubro findo, aqueles três mandatos passarão para as mãos dos «Tories». Há mais dois elementos desfavoráveis aos trabalhistas: a publicação, no próximo dia 19, do orçamento que se anuncia «duro», se não «brutal», e a entrada em liça dos liberais, em Acton e Dudley.

Contudo, não está em causa a maioria governamental, presentemente constituída por votos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DO ESTRA

Cerca de três mil indianos de imigração, aprovada pelo brevemente eleições no Ben interfe

Recomeç ao oiro e

LONDRES, 12 — (R.) corrida ao oiro recor hoje no mercado de Lo o mais importante do do, o que representa logro das tentativas int cionais feitas durante -de-semana para redu procura do precioso me

Ontem, a procura dim ra, aparentemente, em quência das garantias no domingo acerca de tenção do preço do oir dólares por onça, mas

SISMO: 200 MOR

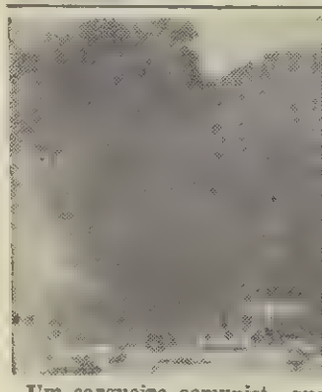
KINSHASA, 12 — P.) — Duzentas pe perderam a vida num mor de terra na aldei Nyangezi, perto de B vu, no Congo ex-Belg

Desapareceu toda a popula aldeia de Nyangezi: homens, m res e crianças. Torna-se pr mente impossível — diz um te ma da agência noticiosa con — salvar os sobreviventes ever

A aldeia situava-se na Mandjwi.

Entretanto, foi proclamado nacional no país, durante to dia de hoje. Na Presidência d publica, a actividade cessou completo. O chefe do Estado, ral Mobutu, que devia receb cartas credenciais dos embai res da França e da Alemanh diu o adiamento da cerimóni

Tambem o seminrio ideológ partido governamental, «Movi Popular da Revolução», susp os trabalhos.



Um cargueiro comunista que norte de Nha Trang, no Vie depois de ter sido intercepta junta norte-americana-sul-vi americano, observando a ago um marinheiro sul-vietnamia

ciated Press a d

DO ESTRA

LOMATA EGÍPCIO USADO UM ASSASSÍNIO METIDO EM PRAGA

RIS, 12 — (R.) — Um jornal nigrantes checos «Svedectivi» a, hoje, que um diplomata io assassinou um funcionário -americano da comissão de io aos refugiados judeus cujo foi retirado em Agosto pas- em Praga, das águas do rio a

jornal informa que Vladimir ki, secretário da comissão al do partido comunista che- eclarou durante uma reunião ta a jornalista do partido, rea- a em Praga, que o Governo dou segredo acerca deste as- o para não prejudicar as suas ões com os países árabes.

oucki teria dito que o funcio- americano, Charles Jordan, eguido pelo diplomata quando do hotel, na noite de 17 de to. Então, afirma o jornal ba- o em Koucki, o diplomata as- nou Jordan e atirou com o o ao Vltava. O diplomata egíp- saiu de Praga alguns dias de-

«Svedectivi», que afirma ter o estas informações de um alista que assistiu á reunião, que Koucki relatou que Jordan acompanhado em Praga por po- s á paisana, como medida de aução.

noite do crime, o polícia se- Jordan até ao hotel e foi-se ora a seguir pensando que o ricano se tinha ido deitar. rém, Jordan saiu do hotel pou- depois sendo nessa altura se- o pelo seu assassino.

homens do «Pueblo» serão libertados es de ano e meio

pensa um general sueco

UL, 12 — (A. N. I.) — «Penso a guarnição do navio norte- ricano «Pueblo» não será liber- antes de um ano ou ano e » — declarou o general Gunnar dmark, delegado sueco cessante omissão supervisora dos países rais na Coreia, em entrevista edida ao diário de Seul «Han- Ilbo».

nedmark, que investigou o apre- nto do «Pueblo» pela Coreia do e, acrescentou não estar «em ão de confirmar se o «Pueblo» u ou não as águas territoriais

PARCIAIS UM TESTE DE WILSON

no dia 28, em Acton (Londres), den (Warwnckshire) e Du- (Worcestershire — até agora s trabalhistas — e Warwick- mington (Warwickshire) — ervadora. Nas últimas eleições, Action e Meriden, deram ao ur uma maioria inferior a votos, e em Dudley, uma maio- superior a 10 mil.

opinião dos observadores, a rmar-se o deslize dos votos, erto de 13 por cento, que se ifestou a favor dos conserva- s, desde Outubro findo, aque- três mandatos passarão para ãos dos «Tories». Há mais dois entos desfavoráveis aos traba- as: a publicação, no próximo 19, do orçamento que se anun- «duro», se não «brutal», e a ada em liça dos liberais, em n e Dudley.

ntudo, não está em causa a oria governamental, presente- te constituída por votos.

á nas tabacarias de Leça, Matosi- Carvalhido, Rotunda da Boavista, bral, Constituição, Praça da Repú- e na Tabacaria do Bar-Restaurante das 20 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Cerca de três mil indianos organizaram, em Londres, uma manifestação de protesto contra a recente lei de imigração, aprovada pelo Parlamento britânico. Os manifestantes exigiram também que se efectuassem brevemente eleições no Bengal (Índia), fossem libertados os prisioneiros políticos da Índia e acabassem as interferências dos Estados Unidos nos assuntos internos da Índia.

A ILHA MAURÍCIA TORNOU-SE INDEPENDENTE

PORT LOUIS, (MAURICIA), 12 — (R.) — Acompanhado pelas aclamações da multidão, de cerca de cem mil pessoas e de uma salva de 31 tiros de canhão, o Union Jack foi arriado hoje no momento em que esta pequena ilha do Oceano Índico se tornou independente, após século e meio de domínio britanico.

O povo gritou independência e fez soar os tambores quando um agente da Polícia da ilha Maurícia, em uniforme negro, içou a nova bandeira, vermelha, azul, amarela e verde

Os espectadores saíram dos locais onde se encontravam para atingir pontos donde pudessem observar melhor a cerimónia, dirigindo-se para os pontos elevados, telhados, etc.

Os festejos de hoje revelam poucos indícios das agitações entre as comunidades muçulmanas e negra, embora a Polícia tivesse rela[illegible] anteriormente alguns falsos alarmes e excitação crescente

A independência para esta minuscula colónia, no Oceano Índico, de cerca de 780 000 habitantes — metade de descendência indi[illegible] e incluindo 125 000 muçul[illegible] e 220 000 crioulos — regist[illegible] 158 anos de Governo br[illegible] e no [illegible] de um estado [illegible]

T[illegible] a fim de [illegible] a [illegible] a paz e a [illegible] casos de desordens [illegible] nais, que desde Janeiro ca[illegible] 26 mortos.

O primeiro-ministro Seewoosagur Ramgoolam, cujo partido trabalhista, de bandeira vermelha, lutou durante 20 anos pela liberdade [illegible] numa mensagem radiodifundida para a unidade e so[illegible]riedade entre os povos da [illegible]

D[illegible]va poucas horas antes de ser arriada formalmente a bandeira inglesa e hasteada a do novo país, numa cerimónia que se [illegible] de Port Louis, capital [illegible]

Pouco antes dessa cerimónia, o governador «sir» John Shaw Ren[illegible] prestou juramento como o primeiro governador-geral da Maurícia.

Recomeçou a corrida ao oiro em Londres

LONDRES, 12 — (R.) — A corrida ao oiro recomeçou hoje no mercado de Londres, o mais importante do Mundo, o que representa o malogro das tentativas internacionais feitas durante o fim-de-semana para reduzir a procura do precioso metal.

Ontem, a procura diminuira, aparentemente, em consequência das garantias dadas no domingo acerca de manutenção do preço do oiro a 35 dólares por onça, mas hoje a corrida áquele metal voltou a ser extremamente elevada e, segundo um corretor, poderá igualar o volume atingido durante os dias de maior agitação na semana passada.

Segundo fontes bem informadas, o volume de oiro vendido, ontem, em Londres, deve ter atingido as 50 toneladas.

Esta manhã as encomendas choviam em Londres de todas as partes do Mundo, assumindo características de autêntica corrida ao oiro.

Entretanto, a cotação da libra continua abaixo da sua paridade oficial de 2,40 dólares.

PERDEU-SE A CONFIANÇA NO DÓLAR

ZURICH, 12 — «Perdeu-se a confiança no dólar e não é possível salvá-lo com palavras» — afirmou, ontem, um categorizado banqueiro suíço.

No mercado de oiro de Zurich a procura foi muito mais elevada do que na semana anterior ao anuncio, pelos Bancos centrais, de que o preço do oiro seria mantido. «O numero de compradores foi 20 vezes maior do que num dia normal» — comentou o mesmo banqueiro.

Em Zurich, os banqueiros particulares estão convencidos de que a comunicação feita na Europa Ocidental pelos Bancos centrais não alterou a situação do mercado do oiro.

Na opinião dos peritos, seria possível encontrar uma solução se fosse alterado o sistema monetário internacional.

«O melhor seria substituir a cobertura-oiro por uma melhoria do sistema de direitos de saque pelo fundo monetário internacional» — declarou um perito financeiro suíço.

SISMO: 200 MORTOS

KINSHASA, 12 — (F. P.) — Duzentas pessoas perderam a vida num tremor de terra na aldeia de Nyangezi, perto de Bukavu, no Congo ex-Belga.

Desapareceu toda a população da aldeia de Nyangezi: homens, mulheres e crianças. Torna-se práticamente impossível — diz um telegrama da agência noticiosa congolesa — salvar os sobreviventes eventuais.

A aldeia situava-se na colina Mandjwi.

Entretanto, foi proclamado luto nacional no país, durante todo o dia de hoje. Na Presidência da Republica, a actividade cessou por completo. O chefe do Estado, general Mobutu, que devia receber as cartas credenciais dos embaixadores da França e da Alemanha, pediu o adiamento da cerimónia.

Também o seminrio ideológico do partido governamental, «Movimento Popular da Revolução», suspendeu os trabalhos.

Um cargueiro comunista que tentou descarregar armas 10 milhas ao norte de Nha Trang, no Vietnam do Sul, em chamas e afundando-se depois de ter sido interceptado e atacado por uma força naval conjunta norte-americana-sul-vietnamiana. No alto, vê-se um helicóptero americano, observando a agonia do navio. A foto, que foi tirada por um marinheiro sul-vietnamiano, chegou agora a Saigão, onde a Associated Press a distribuiu para todo o mundo.

Em poucas linhas

- Uma patrulha israelita matou, a noite passada, um membro da organização clandestina «El Fatah», próximo da ponte El Manda[illegible].

  A informação foi dada por uma autoridade militar em Tel-Aviv.

- **Morreram envenenadas 60 pessoas em três aldeias da Java Ocidental, na província de Sumedang. A notícia é publicada, hoje, no jornal «Angkatan Bersendjata» que atribui a origem dos envenenamentos á preparação de soja, em fábricas locais.**

- O almirantado britanico pôs á venda o porta-aviões «Victorious», de 30 500 toneladas, veterano da Segunda Grande Guerra e com 30 anos de existência

- **O Senado norte-americano aprovou, por 61 votos contra 19, a lei que abolirá, se for aprovada pela Câmara dos Representantes, a segregação racial em cerca de setenta por cento das zonas habitacionais do país, até 1970. A lei de livre habitação segue agora para a Câmara dos Representantes, onde a sua sorte é considerada «incerta».**

- De fonte oficiosa, soube-se em S. Salvador que o partido governamental defensor da conciliação nacional garantiu a maioria na Assembleia Legislativa, ganhando 27 dos 52 lugares disputados nas eleições de domingo passado.

  Os restantes lugares teriam sido distribuídos entre os três grupos da oposição, numa proporção que ainda se desconhece.

NOVOTNY ADMITE A HIPÓTESE DE SE DEMITIR

—SEGUNDO FONTES LIGADAS AO P. C.

PRAGA, 12 — (R.) — Fontes ligadas ao Partido Comunista anunciaram, nesta capital, que o presidente Antonin Novotny considera a hipótese de se demitir devido áá forte pressão de elementos militares e de reformistas no seio do Partido.

Embora deposto do seu cargo de primeiro secretário do Partido, em Janeiro passado, por Alexander Dubcek, o presidente checoslovaco tem-se esforçado, nas ultimas semanas, para reunir as forças que ainda o apoiam.

Contudo, fontes afectas ao Partido disseram que a fuga para o Ocidente do major-general Jan Sejna e a [illegible] hipótese da demissão do presidente.

O Governo checoslovaco deve reunir-se amanhã e, durante essa reunião o ministro da Defesa, Bohumir Lomsky, e os seus colaboradores, serão chamados a explicar a fuga de Sejna.

O general Sejna, outrora o político mais influente no Ministério da Defesa de Praga era, segundo se afirma, amigo do presidente Novotny e de seu filho.

Observadores checoslovacos julgam estar politicamente contados os dias do presidente, embora se creia, ainda, que Novotny tenha pa[illegible] nos Sindicatos e na As[illegible]a Nacional, assim como no [illegible]lo.

As execuções na Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

sido condenados á morte por assassínio.

O ministro para a Comunidade Britanica, George Thompson, afirmou em Londres que os enforcamentos de ontem — cinco dias depois de três outros africanos terem sido executados por assassínio — eram uma nova manifestação do desrespeito do regime dissidente pelo governo da lei.

Thomson disse ainda: «Nas actuais circunstancias não pode haver qualquer questão de recomeçar o contacto com aquela regime».

Contudo, não havia hoje em Salisbury qualquer sugestão de que as «actuais circunstancias» o mudariam.

Embora houvesse uma forte possibilidade de o Governo rodesiano manter o seu indulto aos nove homens condenados ontem, parecia igualmente certo de que outras execuções se seguiriam.

F[illegible] em Salisbury recusaram-se a comentar as observações feitas por Thompson na Camara dos Comuns. No entanto, a lacuna entre a Grã-Bretanha e a Rodésia alargou óbviamente, talvez até ao ponto de não ter solução.

Era considerado significativo que os dois homens enforcados ontem eram assassinos e não denominados terroristas.

*

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (F. P. e R.) — O grupo de países africanos da O. N. U. decidiu pedir, o mais rápidamente possível a reunião do Conselho de Segurança sobre a situação na Rodésia, seguida ás execuções capitais que ali acabam de se verificar.

Espera-se que seja apresentado hoje um ped[illegible] são e que esta se realize provávelmente na quinta ou sexta-fe[illegible].

A decisão foi anunciada aos jornalistas pelo presidente-adjunto do grupo africano, Mohamed Fourati, da Tunísia.

O grupo nomeou representantes da Argélia, Senegal, Zâmbia, Etiópia, Guiné e Tunísia para consultarem outros delegados sobre a melhor forma de apresentar o caso ao Conselho de Segurança.

Fontes bem informadas disseram, que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos três prime[illegible] poderiam vir a Nova York acentuar a importancia da quetão.

VICTOR ROMAGUERA DE CASTRO GUEDES JUNIOR

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, netos, irmã, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 6, de seu muito querido pai, avô, irmão, tio e parente e que amanhã, dia 13, às 11.30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Não se fizeram participações a quando do falecimento, por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

VICTOR ROMAGUERA DE CASTRO GUEDES JUNIOR

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DE VICTOR GUEDES — INDÚSTRIA E COMÉRCIO; S. A. R. L., participam com grande pesar o falecimento, no passado dia 6, do Ex.mo Snr. Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, estimado Presidente do Conselho de Administração, e que amanhã, dia 13, ás 11.30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Não se fizeram participações a quando do falecimento por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

VICTOR ROMAGUERA DE CASTRO GUEDES JUNIOR

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

VICTOR GUEDES — INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L., tem o desgosto de comunicar o falecimento no passado dia 6, do seu dedicado e saudoso Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Snr. Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, e que amanhã, dia 13, ás 11.30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Não se fizeram participações a quando do falecimento, por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

VICTOR ROMAGUERA DE CASTRO GUEDES JUNIOR

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SOCIEDADE VINÍCOLA LUSITANA, S. A. R. L., vem dolorosamente comunicar o falecimento no passado dia 6, do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Snr. Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, e que amanhã, dia 13, ás 11.30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Não se fizeram participações a quando do falecimento por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

VICTOR ROMAGUERA DE CASTRO GUEDES JUNIOR

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A REVENDEDORA DE AZEITES ALCOBACENSE, LDA., com profunda mágua sentem o dever de participar o falecimento no passado dia 6, do seu Sócio Gerente, Ex.mo Snr. Victor Ramaguera de Castro Guedes Junior, e que amanhã, dia 13, ás 11.30 horas, será celebrada no altar-mor da Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Não se fizeram participações a quando do falecimento por expressa determinação do finado.

P. N. A. M.

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St Apolónia) 19.40
19.00 c Madrid (Delícias) p 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas

JOÃO MANUEL GESTOSA

FALECEU

Antónia Augusta Silvestre Gestosa; Maria Quitéria Silvestre Gestosa Santos e seus filhos, Augusto Silvestre Gestosa; Gerdelino Augusto ilvestre Gestosa, sua esposa Martinha Cordeiro Gestosa, e filho, Renato Joaquim Silvestre Gestosa, Sérgio Manuel Silvestre Gestosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, avô, genro, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da sua residência na Rua João Chagas, A T, 20, (ao Junça), em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA.

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 14 a 17 de Março.
«PATRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.
«UM NAVIO» a sair em 5 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PANORAM

(Continuação da 10.ª pág

to encontra uma temper superior ou não á que um observador independe

● **Vida nos meteorito**

Os cientistas estão divi desde há anos, em relaç resposta a esta questão. S do alguns, os traços enco dos nos meteoritos não co pondem a organismos Para outros, essas marca sultam de uma contamin terrestre.

Investigadores do Ins de Geoquímica e de Qu Analítica da Academia de cias da U. R. S. S. tomara centemente posição na qu afirmando que os traços nicos descobertos não p ser considerados como t de uma vida fóssil. Segun tes, trata-se antes de uma téria organica elementar sentando um estado muito vo de uma evolução

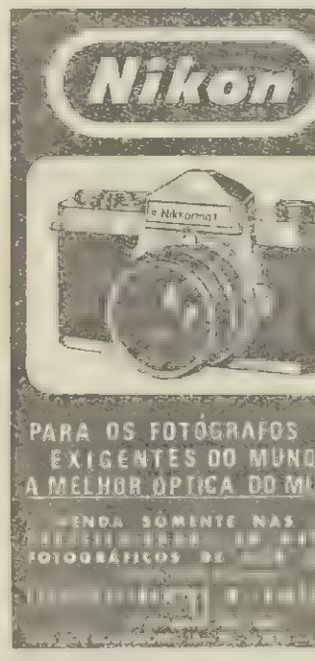
Associação Internacional de Antropobiologi

O sr. prof. dr. António de da, do Instituto Superior de cias Sociais e Política Ultr na, director do Centro de E de Antropobiologia e sec perpétuo da Sociedade de grafia de Lisboa, foi con para membro fundador da ciação Internacional de A biologistas, de Paris, á qua tencem alguns dos mais ca zados antropologistas de to continentes. Os fins desta instituição consistem em ver a investigação e o ensi múltiplos aspectos da biolog mana e em facilitar a com ção, á base internacional, de balhos especializados deste tante ramo da Ciência.

CINEASTA ITALI EM MOÇAMBIQU

BEIRA — Chegou a esta procedente de Luanda o c italiano Ettore Scola, que acompanhado pelo sócio-gere empresas Doperfilme e Tai me e que vem estudar pro relacionados com uma pelí rodar, brevemente, e cuja a desenrola em Angola e Mo que.

O novo filme «Sr. Saba I presume» («Sr. Sabatini — do julgo»), será uma produ Romano Landi e co-produ Joaquim Ribeiro Belga e António Manuel Silva Ferr distribuir pela Doperfilme.



Visite o stand NIKON na sição de câmaras japone Hotel Ritz de 12 a 17 de

rid espera por si...

las suas deslocações
à capital espanhola
utilize o comboio
sboa-Expresso» (TER.)

Lisboa (St Apolónia) ... 19.40
Madrid (Delícias) ... 10.45

ações diurnas e quotidianas
rviço de restaurante e bar
Ar condicionado
AS DE AGRADAVEL VIAGEM
me-se nas Secções de Informa-
C P e nas Agências de Via-
torizadas

ÃO MANUEL
GESTOSA

FALECEU

ónia Augusta Silvestre Ges-
Maria Quitéria Silvestre Ges-
antos e seus filhos, Augusto
re Gestosa; Gerdelino Au-
ilvestre Gestosa, sua esposa
nha Cordeiro Gestosa, e fi-
Renato Joaquim Silvestre
a, Sérgio Manuel Silvestre
a e mais família cumprem
roso dever de participar a
as pessoas de suas relações
oi Deus servido chamar à
vina presença a alma do seu
o e chorado marido, pai,
enro, sogro, irmão, cunhado,
parente, cujo funeral se rea-
manhã, às 10 horas, da sua
ncia na Rua João Chagas,
20, (ao Junça), em Algés,
cemitério de Carnaxide.

TA AGÊNCIA MACHADO
OSTA.

ompanhia
otonal de
avegação

(se necessário), LUANDA,
QUES, BEIRA, MOÇAMBI-
essário)

a: LUANDA, LOBITO e
ço.

OMÉ, LUANDA, LOBITO.
ENÇO MARQUES, BEIRA,
IA, Carrega de 23 a 26 de

DA, SAZAIRE, LUANDA,
OBITO e MOÇAMEDES.

ANDA, LOBITO, CIDADE
IRA, Carrega de 20 a 24

RAL

TENERIFE, PORT EVER-
AU.

TENERIFE, PORT EVER-
TO RICO, LA GUAIRA e

o transporte de bagagens

8
2

PANORAMA

(Continuação da 10.ª página)

to encontra uma temperatura superior ou não á que mede um observador independente.

● **Vida nos meteoritos?**

Os cientistas estão divididos, desde há anos, em relação á resposta a esta questão. Segundo alguns, os traços encontrados nos meteoritos não correspondem a organismos vivos. Para outros, essas marcas resultam de uma contaminação terrestre.

Investigadores do Instituto de Geoquímica e de Química Analítica da Academia de Ciências da U. R. S. S. tomaram recentemente posição na querela afirmando que os traços organicos descobertos não podem ser considerados como traços de uma vida fóssil. Segundo estes, trata-se antes de uma matéria organica elementar representando um estado muito primitivo de uma evolução biológica.

Associação Internacional de Antropobiologistas

O sr. prof. dr. António de Almeida, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, director do Centro de Estudos de Antropobiologia e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi convidado para membro fundador da Associação Internacional de Antropobiologistas, de Paris, á qual pertencem alguns dos mais categorizados antropologistas de todos os continentes. Os fins desta douta instituição consistem em promover a investigação e o ensino dos múltiplos aspectos da biologia humana e em facilitar a comunicação, á base internacional, dos trabalhos especializados deste importante ramo da Ciência.

CINEASTA ITALIANO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA — Chegou a esta cidade, procedente de Luanda, o cineasta italiano Ettore Scola, que viaja acompanhado pelo sócio-gerente das empresas Doperfilme e Talma Filme e que vem estudar problemas relacionados com uma película a rodar, brevemente, e cuja acção se desenrola em Angola e Moçambique.

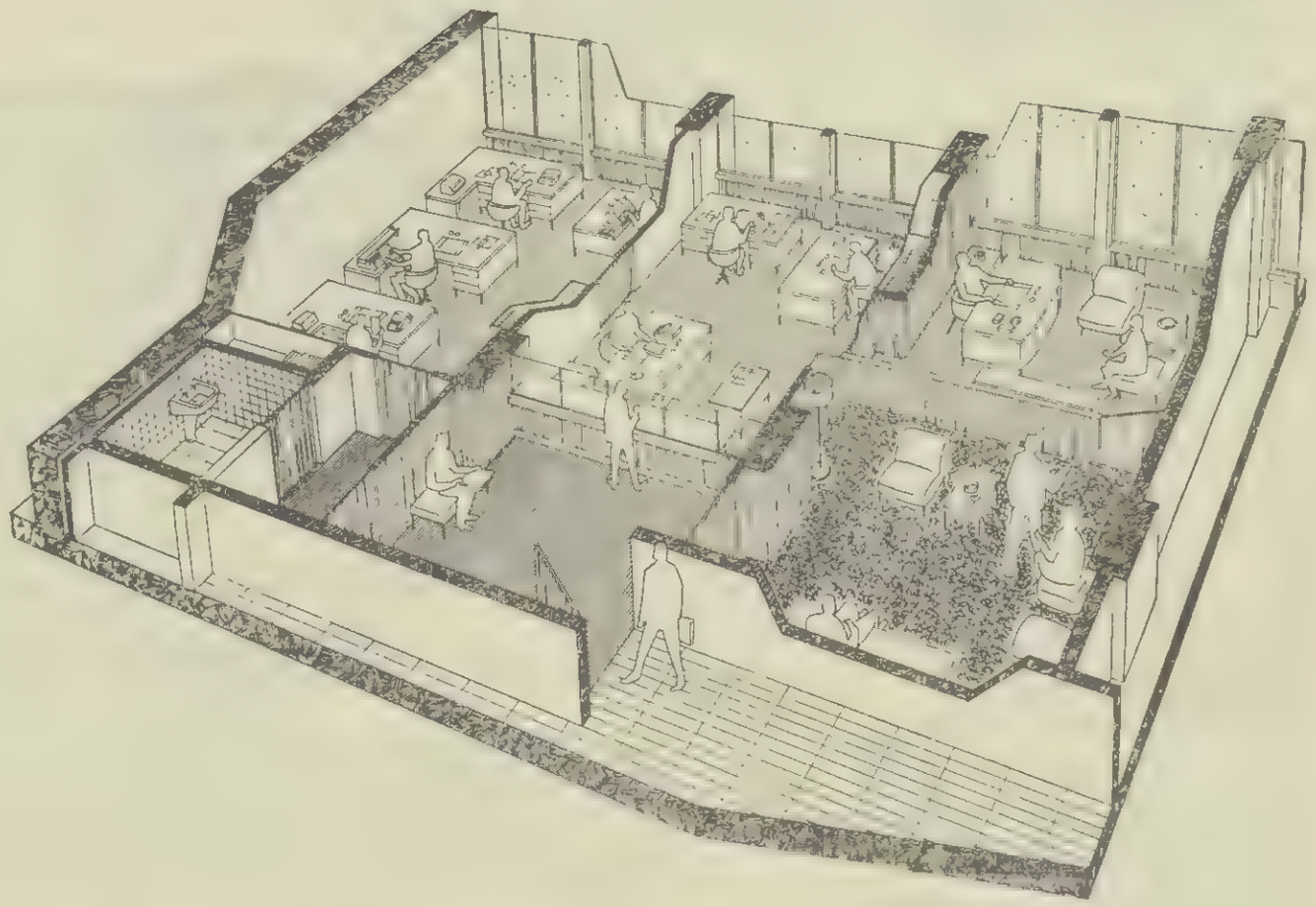
O novo filme «Sr. Sabatini — I presume» («Sr. Sabatini — Segundo julgo»), será uma produção de Romano Landi e co-produção de Joaquim Ribeiro Belga e do dr. António Manuel Silva Ferreira, a distribuir pela Doperfilme.

Visite o stand NIKON na exposição de câmaras japonesas no Hotel Ritz de 12 a 17 de Março

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Exemplo de um escritório de 1.300.000$00

ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146·3° Dto Telefone 53 51 11/2/3·LISBOA

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO
JUNTE LEITE E AÇUCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

VIDA RELIGIOSA

Retiro para homens em Fátima

Como nos anos anteriores, a Direcção-Geral da L. U. C. promove, de 5 a 8 de Abril, no Santuário de Fátima, exercícios espirituais para homens católicos filiados ou não na Acção Católica

Este ano serão pregadores do retiro os rev José Craveiro da Silva e Roque Cabral, professores da Faculdade de Filosofia de Braga. Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Tel. 536108 —, onde se prestam todos os esclarecimentos

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, exercícios espirituais para senhoras do Colégio do Sagrado Coração de Maria

Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro

As festas religiosas, habituais nesta época, da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro iniciam-se na quinta-feira, ás 13 horas, com a cerimónia da lavagem e investidura da túnica da imagem do Senhor dos Passos, seguida de via-sacra, prosseguindo, na sexta e no sábado, com missas, ás 10 e 30, e via-sacra, ás 21 horas. No domingo, ás 10 e 45, haverá missa e, ás 16 horas, sairá a procissão com o itinerário do costume.

COMUNICADO

Faz-se público que, por instrumento avulso lavrado em 2 de Março de 1968, nesta cidade de Luanda, na Secretaria Notarial desta Comarca, perante Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro, primeiro ajudante em serviço no Segundo Cartório, o Signatário, JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO, casado, comerciante, com residência habitual em Luanda, na Rua Barbosa Rodrigues, n.º 42-4.º, esq.º, revoga todos os poderes por ele conferidos a favor de RUI DE OLIVEIRA BARROSO, casado, gerente comercial, com residência habitual em Luanda, através das respectivas procurações, poderes esses, directa ou indirectamente ligados às seguintes firmas: DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA, JOSÉ A. LUCAS, LTD., FAZENDA CAHOMBO, S. A. R. L., SIZALEIRA DO FUMEGE, LTD. e FAZENDAS AGRÍCOLAS DE CAZENGO, em virtude de o referido RUI DE OLIVEIRA BARROSO ter sido destituído da gerência da firma DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA.

Que, assim, deverão considerar-se como caducos e sem mais valor, desde esta data, todos os poderes conferidos pelas mencionadas procurações

Nos termos da Lei, para os devidos efeitos, e para que ninguém (Comércio, Bancos, Repartições Públicas e Público em geral) possa alegar ignorância, se dá, por este meio ao referido Instrumento Avulso, a devida publicidade.

Luanda, 2 de Março de 1968

JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO
(Segue o reconhecimento)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE PROJECTOS

Concurso público para o fornecimento de uma sonda hidrogeológica mista e equipamento acessório completo

Faz-se público que às 15 horas do dia 17 de Abril de 1968, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, ao concurso acima designado.

Depósito provisório: Esc. 50 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 5 de Março de 1968.

O Engenheiro Director-Geral
a) *Armando da Palma Carlos*

SANTOS BRITO, LDA.

Com comércio de comissões, exportações e conta própria na Rua dos Sapateiros, n.º 5, comunicam a todos os seus muito estimados clientes, amigos e a quantos com a firma têm os habituais contactos na labuta dos seus comércios, que transferiram a sua sede para a:

RUA DOS CORREEIROS, 53; TODO O 1.º ANDAR e 2.º ESQ.

com os mesmos telefones N.os 325988-362326 (GERÊNCIA) e 369781.

Esperando continuar a merecer as suas honrosas ordens que executarão, como desde há tantas dezenas de anos, com as costumados atenção e solicitude.

A GERÊNCIA

Convite a oficiais milicianos para a P. S. P. de Angola

O Comando da P. S P. de Angola convida os oficiais milicianos de qualquer arma, com a patente de tenente que já tenham cumprido comissão no Ultramar, para servirem na P. S. P. de Angola, como adjuntos distritais da Guarda Rural.

São condições de preferência as condecorações e louvores e as melhores informações. O vencimento é de 7400$00, acrescido de um abono de família de 350$00 por cada pessoa a que tenha direito, 500$00 de subsídio de renda de casa 200$00 de subsídio de fardamento e a gratificação de isolamento de 25 % sobre o vencimento-base e complementar.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito ao Comando-Geral da P. S. P de Angola, enviando uma certidão da sua folha de matrícula militar e outros documentos legais que julguem de interesse para apreciação do pedido.

«Indústria petrolífera»

Publicação da Mobil Portuguesa. Do sumário: «Pesquisa», «Aquisição de terrenos», «Perfuração», «Produção», «Transporte do petróleo por terra e por mar» «Refinação do petróleo bruto», «Investigação» e «Venda dos produtos petrolíferos».

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida Medicina coração e pulmões às 18 horas
Dr Coelho de Castro Cirurgia - Ossos e articulações às 8 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr Romão Coff Doenças nervosas electroterápia às 14 horas
Dr Antonio Ferrão Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos às 16 horas
Dr Carlos Vilas Doenças das senhoras e operações às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho Doenças das crianças às 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes prótese - às 16 horas
Dr Carlos Ribeiro Cardiologia Electrocardiografia às quintas-feiras às 16 h
Prof. Dr Alex. Saldanha - Raios X — às 16 horas

A VIS

(Continuação da 1.ª

dade dos Doutores
tarde, proferirá un
cia.

Quando, uma vez a
placa, foram corridas
acorgare, para dar en
gigante de olhos azuis
de pelo de camelo, u
correu a Portela de
«Olha o Bánár! Olha
Fotógrafos, repórtere
da TV travaram ver
corpo-a-corpo com as
admiradores de esfe
bloco em riste, que
um autógrafo.
Christian Barnard, d
cado por rugas de can
tou alguns minutos, a
um sorriso nos lábios,
dou que começasse a d
impaciência.
A mulher, Lowtje,
nha desta vez o marid

Barnard conseguiu
pasta «James Bon

MORREU A QUEM DOIS TE

FUNCHAL, 12 —
mulher, de identida
pa cirurgica do hos
três quartos do fig
rou cerca de quatr
Parece que foi
uma operação con
há cerca de oito m
boa, pelo prof. dr.

Segundo conse
patectomia direita
ção) realizada em
de oito meses, pelo
de Medicina dr. Be
A intervenção teve
cirurgica, sendo s
dessa primeira op
das por assistente
Bello de Moraes, e
primeira e de que
nas com a extracçã
Também no Porto
sobre este tema de

A hepatectomi
sições no campo d
cirurgia nova e ass
patológicos de conq
mente o grande po

Curioso acentu
destas foi efectuad
gião Ton-Tat-Tung
contra mais divulg
entre os combaten
doença provocada
Europa não existe.

A RELIGIOSA

etiro para homens em Fátima

nos anos anteriores, a Di- ... da L. U. C. promove ... de Abril, no Santuário ... católicos ... Acção Católica
... ano serão ... s rev. José C. ... oque Cabral, professores da ... de de Filosofia de Braga. ... idos de inscrição devem ... gidos ao Campo dos Márti- ... Pátria, 43 — Tel. 536108 —, ... e prestam todos os esclare- ...s
... mesmos dias haverá tam- ... m Fátima, exercício ... para senhoras do Colégio ... rado Coração de Maria

...andade de Santa Cruz ... Passos do Desterro

... estas religiosas, habituais ... poca, da Irmandade de San- ... e Passos do Desterro ini- ... na quinta-feira, ás 13 ho- ... n a cerimónia da lavagem ... stidura da túnica da ima- ... Senhor dos Passos, segui- ... via-sacra, prosseguindo, na ... no sábado, com missas, ás ... e via-sacra, ás 21 horas. ... mingo, ás 10 e 45, haverá ... e, ás 16 horas, sairá a pro- ... com o itinerário do costu-

...MUNICADO

... público que, por instru- ... avulso lavrado em 2 de ... de 1968, nesta cidade de ..., na Secretaria Notarial des- ... arca, perante Luís Gonzaga ... ves Ribeiro, primeiro aju- ... m serviço no Segundo Car- ... o Signatário, JOÃO ALBU- ... QUE BARROSO, casado, co- ... te, com residência habitual ... anda, na Rua Barbosa Ro- ..., n.º 42-4.º, esq.º, revoga ... s poderes por ele conferidos ... r de RUI DE OLIVEIRA ... SO, casado, gerente comer- ... m residência habitual em ..., através das respectivas ... ções, poderes esses, directa ... rectamente ligados às se- ... firmas: DIOGO & COMPA- ... LIMITADA, JOSÉ A. LU- ... TD., FAZENDA CAHOMBO, ... R. L., SIZALEIRA DO FU- ... LTD. e FAZENDAS AGRÍ- ... DE CAZENGO, em virtude ... eferido RUI DE OLIVEIRA ... OSO ter sido destituído da ... a da firma DIOGO & COM- ... A, LIMITADA.
... assim, deverão considerar- ... no caducos e sem mais va- ... sde esta data, todos os po- ... conferidos pelas menciona- ... ocurações
... termos da Lei, para os de- ... feitos, e para que ninguém ... io, Bancos, Repartições Pú- ... e Público em geral) possa ... ignorância, se dá, por este ... ao referido Instrumento ..., a devida publicidade.
... da, 2 de Março de 1968
... ALBUQUERQUE BARROSO
(Segue o reconhecimento)

...STÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

...CÇÃO-GERAL DOS SER- ...IÇOS HIDRÁULICOS

... ão dos Serviços de Apro- ... eitamentos Hidráulicos

...RTIÇÃO DE PROJECTOS

...urso público para o for- ...ento de uma sonda hi- ...ológica mista e equipa- ...to acessório completo

...-se público que às 15 horas ... a 17 de Abril de 1968, se ... derá na sede desta Direc- ... eral, na Rua de S. Mamede ... aldas) n.º 23, ao concurso ... designado.
... sito provisório: Esc. 50 000$00
... rocesso de concurso encon- ... patente na Repartição de ... ctos da Direcção dos Ser- ... de Aproveitamentos Hi- ... cos, desta Direcção-Geral.

... oa, em 5 de Março de 1968.

... ngenheiro Director-Geral,
...Armando da Palma Carlos

A VISITA DE BARNARD

(Continuação da 1.ª página)

dade dos Doutores, onde, esta tarde, proferirá uma conferência

Quando, uma vez atravessada a placa, foram corridas as portas da aerogare, para dar entrada àquele gigante de olhos azuis e sobretudo de pelo de camelo, um grito percorreu a Portela de Sacavém — «Olha o Bánár! Olha o Bánár!»

Fotógrafos, repórteres da rádio e da TV travaram verdadeira luta corpo-a-corpo com as dezenas de admiradores de esferográfica e bloco em riste, que mendigavam um autógrafo.

Christian Barnard, de rosto vincado por rugas de cansaço, aguentou alguns minutos, a ofensiva, com um sorriso nos lábios, mas não tardou que começasse a dar provas de impaciência.

A mulher, Lowtje, que acompanha desta vez o marido, verdadeiro «globe-trotter» do bisturi, foi arrastada para um canto e procurava com os olhos a figura enorme de Barnard, enquanto respondia, desatentamente, a algumas perguntas para um microfone.

— Que estou aqui a fazer? Porque não vamos directamente para Coimbra? Se queriam falar comigo, aqui, tivessem organizado melhor as coisas, protestou Christian Barnard.

Conseguiu abrir caminho até a um sofá, onde poisou a sua pasta negra, estilo James Bond, para retirar os passaportes e os bilhetes.

Entretanto, alguém lhe tentava fazer perguntas sem grande resultado. Um funcionário da companhia de aviação fez-lhe entrega de um grosso envelope, remetido pelo médico português dr. Vasques Homem.

Um oficial reformado de 71 anos, capitão Mimoso Serra, entregou-lhe um cartão, para que ele saiba que «há dezoito anos ofereci o meu corpo todo á medicina».

— Onde está a minha mulher? Onde está minha bagagem? — lamentava-se Barnard.

Rompendo caminho para a saída, ia respondendo ás perguntas da nossa reportagem:

«SÓ PENSAREI EM NOVA OPERAÇÃO QUANDO BLAIBERG FOR PARA CASA» — disse Barnard

—E' absolutamente falso que eu vá efectuar uma transplantação no domingo. Quem disse isso não faz a mínima ideia do que seja uma operação deste tipo. «Nonsense» («Parvoíce»).

— Como está Blaiberg?

— Óptimo. Eu é que estou muito fatigado. Nem tive tempo de contar quantas horas dormi nas últimas vinte e quatro horas.

— Projectos imediatos?

— Voltar para casa e trabalhar. Preciso de trabalhar. Vou ver como está Blaiberg e mandá-lo para casa. Logo em seguida, penso na próxima transplantação. Mas só depois do dentista estar em casa.

Aguardavam o dr. Barnard dois professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, os profs. Pacheco de Amorim e dr. Jorge Veiga, e o estudante de Direito Coelho da Silva, que envergava capa e batina, além do adido de informação da embaixada da África do Sul, J. B. C. Eyssen e esposa. [illegible] tiram [illegible] o prof. Christian Barnard até ao automóvel, e só aí se reencontrou com os sete volumes da sua bagagem e com... a esposa

Até lá, recusou-se terminantemente a assinar [illegible]

— Desculpem, dizia aos que [illegible] tavam, *mas se começo nunca mais posso parar.*

Já sentado dentro do carro, alguem teve a ideia de p[illegible] um bloco e uma caneta a Lowtje Barnard, instalada ao lado do marido, e esta intercedeu com um sorriso: Barnard garatujou a primeira assinatura de uma série que se prolongou durante pelo menos cinco minutos.

Um circunstante entregou-lhe um prospecto, com a propaganda das maravilhosas faculdades das pastilhas de alho, que o cirurgião meteu no bolso sem ler

Explicou o admirador:

— Tenho-lhe mandado disto para a África do Sul. A mim fazem-me muito bem. E ele conheceu-me!

Quando o «Mercedes» arrancou, ainda havia máquinas e mãos enfiadas na janela.

Comentário de um polícia, impassível, perante a manifestação de exagerada simpatia:

— Se fosse uma fadista, eu intervinha. Assim, até acho bem!

Almoço em S. Martinho do Porto

A viagem para Coimbra foi feita no «Mercedes» preto da Reitoria da Universidade de Coimbra, conduzido pelo sr. António Luís de Sá, motorista privativo do reitor, sendo o prof. Barnard acompanhado pelos srs. prof. Pacheco de Amorim, dr. Jorge Veiga e estudante Coelho da Silva. Noutro carro, da Embaixada da África do Sul, conduzido pelo adido de Imprensa sul-africano, sr. J. C. B. Eyssen, viajavam a esposa do prof. Barnard e [illegible]

[illegible] as da Rainha, onde o cirurgião sul-africano visitou a feira instalada no largo principal da cidade. Reconhecido, o prof. Barnard foi aclamado pelos feirantes, que exclamavam: «Este é que é o homem das mãos de ouro; este é que não devia morrer!»

Após outra breve paragem na praia de S. Martinho do Porto, o prof. Barnard e sua esposa, que apenas falam «afrikaand» durante os altos, almoçaram, com os restantes membros da comitiva, na pousada do S. N. I., naquela localidade.

Cerca das 14 e 30, o cortejo pôs-se, de novo, em marcha para Coimbra, onde chegou a meio da tarde, tendo o prof. Barnard recolhido aos aposentos que lhe estavam reservados no Hotel Bragança, onde descansou até á hora da conferência que está a proferir, no teatro Gil Vicente, durante uma sessão presidida pelo reitor da Universidade.

Seguidamente, ser-lhe-á oferecido um jantar numa das residências do Centro Universitário, findo o que visitará a republica «Pagode Chinês», assistirá a uma serenata na Sé Velha e estará presente num beberete na republica «Baco».

Amanhã, em Lisboa, será entrevistado para o programa Horizonte da R.T.P. e regressará ao Cabo, cerca das 21 horas.

«Blaiberg? Está óptimo! Eu é que estou cansado e nem tive tempo para contar o tempo que dormi nas últimas 24 horas»

Barnard conseguiu romper caminho até um sofá, onde poisou a sua pasta «James Bond» para retirar os passaportes e os bilhetes.

Enxerto de coração na União Soviética ainda este ano

Um enxerto de coração será efectuado este ano na União Soviética, anunciou o professor Wladimir Petrowitch Demichow, director do Instituto «Skilkossowski», numa entrevista concedida a uma revista alemã.

O prof. Lemichow declarou que pensava efectuar a transplantação segundo um método diferente do utilizado por Barnard.

«Actuarei em duas étapes», disse. «Em primeiro lugar, «arrancarei» o novo coração para o exterior de modo que este funcione durante determinado período e simultaneamente, com o coração doente. Isto permitirá observar as reacções do órgão e escolher, em caso de incompatibilidade de um segundo ou terceiro coração que seja «mais bem recebido pelo organismo.»

MORREU O MADEIRENSE A QUEM EXTRAÍRAM DOIS TERÇOS DO FÍGADO

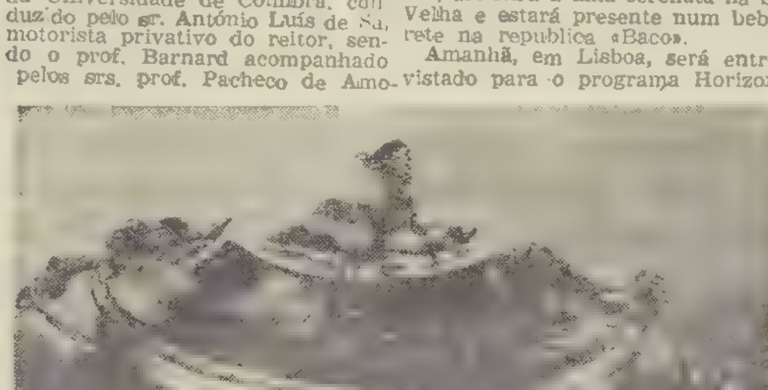
FUNCHAL, 12 — Faleceu o doente, de 58 anos, supõe-se que mulher, de identidade ainda desconhecida, a quem uma equipa cirurgica do hospital da Santa Casa da Misericórdia extraiu três quartos do fígado, numa melindrosa intervenção, que durou cerca de quatro horas e meia.

Parece que foi esta a segunda vez, que se fez em Portugal uma operação como esta, tendo a primeira sido realizada, há cerca de oito meses, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, pelo prof. dr. Bello de Moraes.

Segundo conseguimos apurar esta manhã, a primeira hepatectomia direita regrada (designação técnica desta operação) realizada em Portugal, foi, feita efectivamente, há cerca de oito meses, pelo conhecido cirurgião e professor catedrático de Medicina dr. Bello de Moraes, no Hospital de Santa Maria. A intervenção teve pleno êxito, e é considerada uma proeza cirurgica, sendo satisfatório o estado da paciente. Depois dessa primeira operação, algumas outras têm sido realizadas por assistentes e colaboradores do serviço do prof. dr. Bello de Moraes, embora nenhuma delas com a extensão da primeira e de que agora se efectuou no Funchal, isto é: apenas com a extracção de uma quarta ou terça parte do fígado. Também no Porto se têm efectuado trabalhos de investigação sobre este tema de grande interesse prático e científico.

A hepatectomia direita regrada é uma das recentes aquisições no campo da cirurgia. Pode considerar-se mesmo uma cirurgia nova e assente em moldes anatómicos e noções fisiopatológicos de conquista recente, e levando em conta especialmente o grande poder regenerativo do tecido do fígado.

Curioso acentuar que a primeira intervenção cirurgica destas foi efectuada no Vietnam do Norte pelo célebre cirurgião Ton-Tat-Tung, sendo o Vietnam o país onde ela se encontra mais divulgada e onde é mais praticada, sobretudo entre os combatentes e aqueles que são afectados por uma doença provocada por um parasita que ali prolifera e que na Europa não existe.

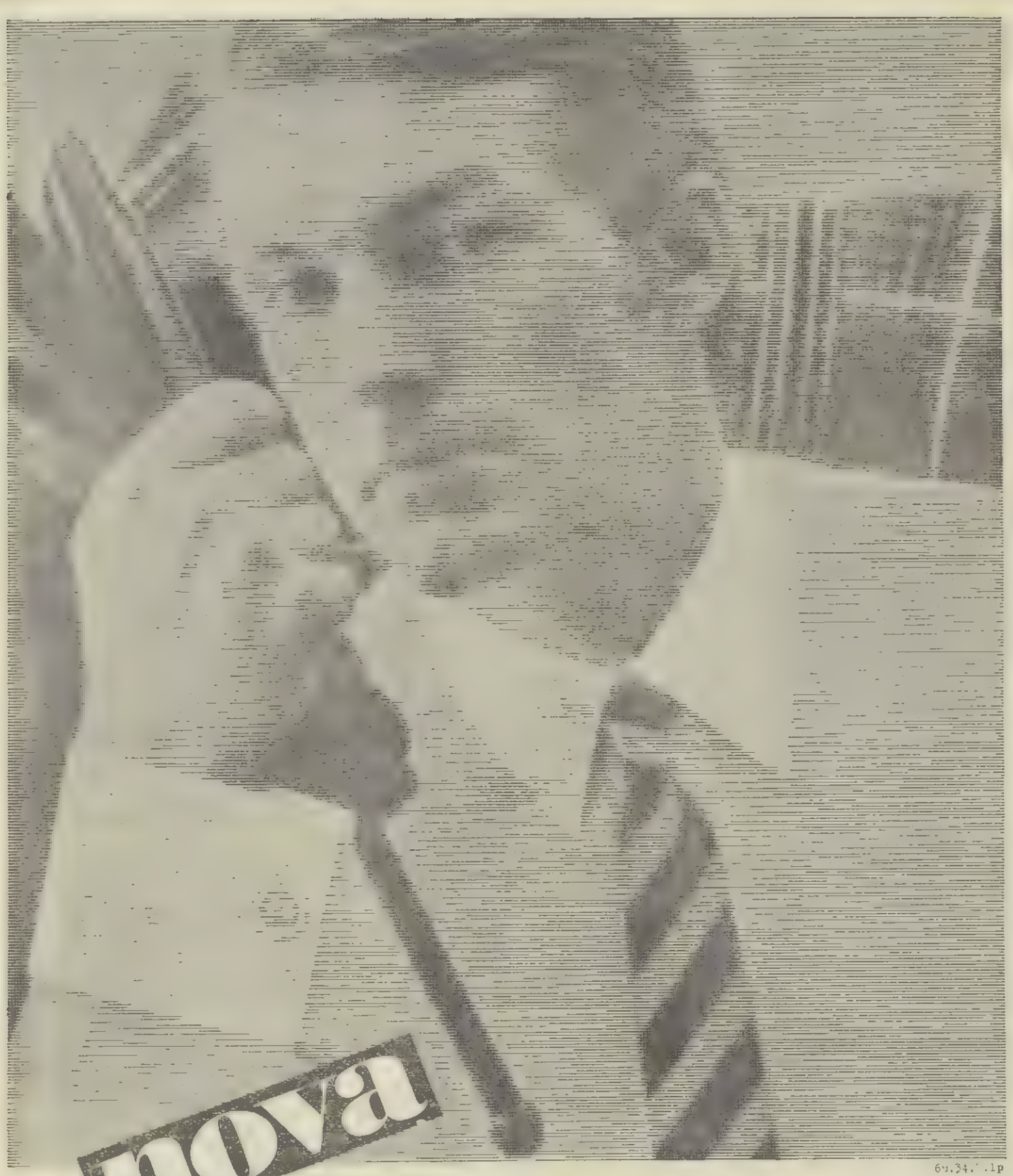


Esta bela terrina de prata será oferecida em Coimbra ao prof. Barnard

GRANDE ENTUSIASMO EM COIMBRA

COIMBRA, 12. — Esta cidade vive com grande entusiasmo a visita do prof. Christian Barnard. Assim, tem sido enorme a procura de bilhetes-convites para assistir á conferência de hoje. Na Rua Venancio Rodrigues, onde se situa a sede do Centro Universitário, já ontem, á tarde, havia uma «bicha» com milhares de pessoas.

A fim de que todas as pessoas — mesmo as que não conseguiram o referido bilhete-convite, e que são a maioria — possam ver e ouvir a conferência, foi montado no Teatro Gil Vicente um circuito fechado de televisão e um dispositivo de traduções simultaneas, os quais dão para as salas da Associação Academica e para a via publica.



Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto — Apresentados em regojo®
TECIDO SUIÇO

O Município de Almada ofereceu 21 contos à Misericórdia

O sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, deslocou-se ao gabinete do sr. almirante Henrique Tenreiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada, para fazer a entrega de um donativo de 21 000$00, destinados ao «Lar Granja Luís Rodrigues».

Durante este encontro, foi tratada a urgência de se dotar o concelho de Almada de um estabelecimento hospitalar em condições de corresponder ás necessidades da população local.

Afirmou-se que esse novo hospital terá de possuir uma capacidade nunca inferior a 250 camas, prometendo o representante da edilidade todas as facilidades para que se efectue a compra do terreno destinado a esta obra da qual Almada tanto carece.

«PÁSCO ABRANCA» NA COVILHÃ

COVILHÃ, 12 — Pelo seu «bom gosto, concepção e humor, perfeitamente integrado no Carnaval e digno de figurar em qualquer corso do País», o carro do C. A. T., da Camara Municipal e dos Serviços Municipalizados da Covilhã, foi proclamado vencedor do Curso do último Carnaval desta cidade, uma iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo.

Esta agremiação prepara já a «Páscoa Branca», de cujo programa se destacam o concurso de desenho infantil «A serra da Estrela vista pelas crianças», o II Salão de Arte Fotográfica e uma Exposição de Arte.

Publicações

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Número de Fevereiro.

«ALGUNS ASPECTOS DO COMÉRCIO LUSO-BRASILEIRO», do Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio — Janeiro. Do sumário: «O comércio luso-brasileiro: evolução e perspectivas. O novo acordo comercial»; «O comércio luso-brasileiro na panorâmica do comércio externo nacional», etc.

«ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS E ALIMENTARES» — Números relativos à agricultura, pecuária, silvicultura e pesca, respeitantes a 1966.

«NORDESTE» — N.º 23. Do sumário: «O III Plano de Fomento e o êxodo rural em Trás-os-Montes», «Novas orientações na técnica de ensilagem», etc.

«RAPPORT GÉNÉRAL SUR L'ACTIVITÉ DES COMMUNAUTÉS» — Relatórios da actividade das Comunidades Europeia do Carvão e do Aço, Económica Europeia e Europeia da Energia Atómica, referentes a 1967.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA», de Pinto de Magalhães, Banqueiros — N.º 89.

«O VINHO EM PORTUGAL» — Número de Fevereiro.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Número de Março.

«FUNDEXPORT» — N.º 418.

«REVISTA DE ARTILHARIA» — N.º 509-510.

«FORMAÇÃO» — Plano das acções de formação e aperfeiçoamento para 1968 do grupo respectivo do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA» — N.º 349.

«BOLETIM INFORMATIVO» da Associação Comercial de Lisboa — N.º 186.

«BOLETIM» da Federação Nacional dos Industriais de Moagem — N.º 41.

«A HORA» — Número de Janeiro-Fevereiro.

«ACTUALIDAD PORTUGUESA» — N.º 37.

«PORTUGAL - ALEMANHA» — N.º 5.

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE» — N.º 12. Inclui estudos sobre Angola (síntese da sua vida económica).

PRO — V E

ANDAR:
NA AMADORA — Com 4 c. assoalh., 2 c. de banho, roupeiro e arrecadações, em prédio de luxo, c/ elevador e todos requisitos modernos. Visitar: Rua A, tornejando para a Rua C, lote 22, á Av. do Brasil — Quinta do Bosque. Trata:
A Luzáfrica
Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telefones 324524/368080

PRÉ
POR
TOS:
las, de
Dt.º e
c/ 3 c.
inq., c/
450$ e
Rende
Trata:
Luz
Calç. d
6,
(Ângulo
Telefs.
/3

DINHEI
PROPRIEDAD
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGI
SONIPA
TELEFNS. 52248

CAPITA

OFERECEM-SE

TEM CARR
ENTÃO TEM DINI
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/3231
1.º DE DEZEMBRO

DINHEI
SOBRE
AUTOMÓV
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3
LISBOA

VULCAI
RELÓGIO SUIÇO
PRESTÍGIO MUN

LUSTRE
Fazemos novos, repa
transformamos ao gosto d
te Fábrica Av 5 de Outub
r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno

SINTRA ESPERA
Para sua deslocação utili
COMBOIOS ELECTRIC

Pequeno

Município de Almada
...eceu 21 contos
...isericórdia

...r. dr. Glória Pacheco, presi... da Câmara Municipal de Al... deslocou-se ao gabinete do ...lmirante Henrique Tenreiro, ...dor da Santa Casa da Miseri... de Almada, para fazer a en... de um donativo de 21 000$00, ...ados ao «Lar Granja Luís Ro...s»

...ante este encontro, foi tratada ...ência de se dotar o concelho de ...da de um estabelecimento hos... em condições de correspon... necessidades da população

...rmou-se que esse novo hospi... de possuir uma capacidade ...inferior a 250 camas, prome... o representante da edilidade ...as facilidades para que se ...e a compra do terreno desti... esta obra da qual Almada ...carece.

...ÍSCO ABRANCA»
...COVILHÃ

...VILHÃ, 12 — Pelo seu «bom ...concepção e humor, perfeita... integrado no Carnaval e ...de figurar em qualquer corso ...ís», o carro do C. A. T., da ...ra Municipal e dos Serviços ...cipalizados da Covilhã, foi pro...do vencedor do Curso do ul... Carnaval desta cidade, uma ...tiva do Clube Nacional de ...nh smo.

...a agremiação prepara já a ...oa Branca», de cujo progra... destacam o concurso de de... infantil «A serra da Estrela ...pelas crianças», o II Salão ...rte Fotográfica e uma Expo... de Arte.

...ublicações

...AZETA DOS CAMINHOS DE ...O» — Número de Fevereiro.

...LGUNS ASPECTOS DO ...ÉRCIO LUSO-BRASILEIRO», ...abinete de Estudos da Corpo... do Comércio — Janeiro. Do ...rio: «O comércio luso-brasilei... ...olução e perspectivas. O novo ...o comercial»; «O comércio ...rasileiro na panorâmica do ...rcio externo nacional», etc.

...STATÍSTICAS AGRÍCOLAS E ...ENTARES» — Números rela... à agricultura, pecuária, silvi...ra e pesca, respeitantes a 1966.

...ORDESTE» — N.º 23. Do sumá... ...O III Plano de Fomento e o ... rural em Trás-os-Montes», ...as orientações na técnica de ...gem», etc.

...APPORT GÉNÉRAL SUR ...TIVITÉ DES COMMUNAU... — Relatórios da actividade ...Comunidades Europeia do Car... do Aço, Económica Europeia ...ropeia da Energia Atómica, re...tes a 1967.

...OLETIM DE INFORMAÇÃO ...NÓMICA E FINANCEIRA», de ... de Magalhães, Banqueiros — ...9.

... VINHO EM PORTUGAL» — ...ero de Fevereiro.

... PROPRIEDADE URBANA» — ...ero de Março.

...UNDEXPORT» — N.º 418.

...VISTA DE ARTILHARIA» — ...09 510.

...ORMAÇÃO» — Plano das acções ...rmação e aperfeiçoamento para ...do grupo respectivo do Instituto ...nal de Investigação Industrial.

...OLETIM DA JUNTA NACIO... DA CORTIÇA» — N.º 349.

...OLETIM INFORMATIVO» da ...ação Comercial de Lisboa — ...86.

...OLETIM» da Federação Nacio...dos Industriais de Moagem — ...1

... HORA» — Número de Janeiro-...reiro.

...CTUALIDAD PORTUGUESA» ...º 37.

...ORTUGAL-ALEMANHA» —

...CONOMIA DE MOÇAMBIQUE» ...º 12. Inclui estudos sobre Ango... ...íntese da sua vida económica).

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR:

NA AMADORA — Com 4 c. assoalh., 2 c. de banho, roupeiro e arrecadações, em prédio de luxo, c/ elevador e todos requisitos modernos. Visitar: Rua A, tornejando para a Rua C, lote 22, á Av. do Brasil — Quinta do Bosque. Trata:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º — Telefones 324524-368080

PRÉDIO:

POR 850 CONTOS: Em Odivelas, de 4 pisos c/ Dt.º e Esq.º, hab. c/ 3 c. assoalh., 8 inq., c/ rendas de 450$ e 650$, etc. Rende 54.000$00.

Trata:

Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

CONTACTO — PUBLICIDADE

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª aos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

PRÉDIOS

Por 1900 c., próx. Benfica, Rend. 131 520$. Por 2200 c., Linha de Cascais, novo, 4 div. Rend. 148 800$. Por 3800 c., Ajuda, Const. moderna, isento, a 3 div. Rend. 231 120$. Por 5500 c., Benfica, óptima const. moderna, 5 div. Rend. 340 800$.

Trata: José Santos, Lda., R. Correeiros, 101-1.º.

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio. Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana. Grande área. Rend. antigo: 35 520$. Por 800 c., Algés, a 3/4 div. Rend. 48 600$. Por 850 c., ao Lg. de S. Roque, 3/4 div. Rend. 47 520$.

Trata: José Santos, Lda., R. Correeiros, 101-1.º.

C A M I S A S

Confecções e arranjos
ROVIL — Rua Arco Marquês Alegrete, 50-1.º
Telefone 86 24 02

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ
ORCOSI
Telefs. 387444/323172
... DEZEMBRO 45

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

L U S T R E S

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

P R É D I O S

A CAMPOLIDE, antigo, bem conservado, 8 inquilinos, rende 36 c., preço 600 contos.

EM MOSCAVIDE, junto autocarros, 8 inq. const. 15 anos, rendas baixas, rende 58 c., preço 1.050 contos.

ARCO CEGO, novo, const. e acabam. de 1.ª, inq. selecc., rende 486 c., preço 7.800 contos.

A N D A R E S

RESTELO, 5 assoalh. 3 c. banho, roupeiro, desp., cozinha c/ copa. 470 c. e 530 contos.

AO SALDANHA, c/ 6 assoalh. 3 c. banho, desp. terraço, em prédio de luxo, preço 1.300 contos.

O R C O S I
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefones: 323172 - 367444

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, ... TELEF. ...

TELEVISORES

59 cm com UHF 4.990$00

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 581997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs 560834 536752

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15,30 horas do dia 29 do corrente, a fim de deliberarem sobre:

1.º — o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1967;

2.º — uma proposta de alteração do Art. 31.º dos Estatutos;

3.º — assuntos administrativos.

Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 20 do corrente, na Sede social ou em qualquer instituição de crédito do País.

Lisboa, 8 de Março de 1968

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Doutor Adelino da Palma Carlos

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/ condutor

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Contacto — ANÚNCIOS

STAND MARCELO: Taunus 15 M T S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V X. 490, 1966; Taunus 12 M. P 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitan 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C.

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963;

Fac. troca e pagt., Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

VENDE-SE: Taunus 20-M 4 portas, 1967; Opel Rekord 4 portas, 1967; Ford Cortina 1300, 1967; Taunus 12-M 1300, 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967;

Fac. pag. e trocas. Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR.

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53 9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
E U R O P C A R S
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

O novo seleccionador nacional fala para «Diário de Lisboa»

Se não forem os homens do futebol que o sirvam quem irá fazê-lo?

Interroga o dr. JOSÉ MARIA ANTUNES novo responsável da equipa de Portugal

Foi o seu quê de surpresa, que surgiu ás luzes da ribalta, o nome do dr. José Maria Antunes, para desempenhar o cargo de seleccionadr nacional de futebol. Não que o ilustre clinico não tivesse atrás de si todo um passado dedicado ao desporto e ao futebol, onde, de resto, atingiu plano de notoriedade, mas apenas porque nos ultimos tempos, o antigo defesa da Académica, embora vivendo sempre os problemas da modalidade se tem ocultado na obscuridade própria daqueles que servem uma causa sem procurar servir-se dela.

A verdade, porém, é que para o dr. José Maria Antunes, a função não é nova nem desconhecida. Os «espinhos» da missão, sente-os o seleccionador nacional escolhido pela Federação de Futebol, muito embora ainda nem sequer tenha sido empossado. Atormentam-no já os problemas resultantes de um prestígio alcançado, que não se pode nem se quer perder. Enorme responsabilidade pesa sobre os ombros do homem a quem foi confiado o encargo, de escolher os novos «Magriços» que terão de ganhar o direito á travessia atlantica até ao México e ali, se esta se concretizar, defender e conservar o brilho rutilante da mais dourada página do futebol lusitano.

Já o dissémos. O dr. José Maria Antunes é dos que servem uma causa, e os que servem nunca viram as costas ao perigo. Ao invés, as dificuldades constituem para os homens da sua estirpe, como um estimulo, uma atracção.

— Por [illegible] se não forem os homens do futebol que o sirvam, quem irá fazê-lo? [illegible] dr. José Maria Antunes, quando procurámos saber porque aceitara o convite formulado pela Federação. E prosseguiu: — É bem certo que eu não esperava voltar, mas como me disseram que poderia ser util, aqui estou. É claro que terei de resolver muitas coisas ainda, dar uma volta á minha vida, para poder servir a causa do futebol e escolher o onze de Portugal mas tudo se resolverá de forma mais conve[illegible]

— Já tem o doutor qualquer programa com vista á preparação e escolha dos seleccionados? — preguntámos.

— Ainda nada tenho estabelecido. Bem vê, o campeonato está no fim e embora tenhamos ainda o Portugal-Brasil em Junho, a verdade é que a época no nosso País termina com a «Taça de Portugal». Logo a seguir vem o defeso. Por isso eu creio que só em Agosto é que realmente se pode dar início á preparação da turma nacional, com vista á qualificação para o «Mundial de 70», afinal o nosso objectivo.

— E durante todo este tempo, nada há a fazer?

— Decerto, e muito — respondeu-nos o dr. José Maria Antunes. — Vou estabelecer um programa de trabalho e acompanharei o comportamento dos jogadores para na altura própria estar de posse de elementos que me permitam escolher os melhores.

— Diz-se doutor, que a «idade» de algumas unidades, que foram a base da equipa, em Londres, pode ser importante contratempo e que a sua substituição irá reduzir o rendimento da selecção.

Imediatamente o novo seleccionador retorquiu:

— Com o regime de profissionalismo vigente no nosso País, isso não é de temer. Vivemos ainda agarrados á idéia — errada — de que um jogador aos trinta anos está acabado para o jogo. Já não há jogadores velhos, mas apenas os que cumprem ou não.

— E entre a camada mais jovem, vê o doutor gente com capacidade para formar uma selecção, digna daquela, que se classificou em 3.º lugar em Londres?

— Com certeza. Fazendo uma mistura da juventude de uns com a experiência de outros, creio que poderemos formar uma equipa que se classifique para o México, e ali, não comprometer o prestígio do nosso futebol.

— Tem tempo para estruturar uma equipa capaz desse feito?

— O tempo não será muito, mas temos de aceitar as realidades e não perder tempo a carpir mágoas.

Corajoso e lutador, o dr. José Maria Antunes, encara de frente os problemas e essa será decerto a forma mais eficaz de solucioná-los. Que seja feliz...

E. V.

COMPORTUR, Comp.ª Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L.

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 24, 2.º, Esq.º

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 179, parágrafo único, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da COMPORTUR, COMPANHIA PORTUGUESA DE URBANIZAÇÃO E TURISMO, S.A.R.L., para reunir no dia 26 de Março de 1968, pelas dezasseis horas, na sede social na Avenida António Augusto de Aguiar, 24, 2.º, Esq.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1967 e, bem assim, o respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição para cargos vagos nos corpos gerentes;

3.º — Apreciação de quaisquer outros assuntos de interesse geral da Sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Cândido da Silva

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESCUDOS 75 000 000$00

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 3, 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia-Geral Ordinária para o dia 29 de Março de 1968, pelas 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1967 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL
a) *Armando Manuel de Almeida Marques Guedes*

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

BADMINGTON

OS «NACIONAIS» DE 3.ª CATEGORIA

DECORRERAM COM MUITO INTERESSE

A presença de jogadores de Lisboa (Benfica, C. I. F. e C. Badminton de Lisboa), de Coimbra (Académica) e do Porto (C. D. U. P.) no mais recente torneio da Federação Portuguesa de Badminton, justifica bem a designação de campeonatos **nacionais**, que lhe foi dada.

São tão limitados os confrontos entre jogadores dos vários centros de actividade deste desporto, que não podem deixar de ser acolhidos com simpatia (até porque são uteis) os que surgem de quando em quando — caso da competição a que nos estamos a referir.

Outra faceta que importa salientar é a da distribuição dos títulos. Se é certo que o Porto se evidenciou nas provas masculinas, conquistando os dois títulos, Lisboa marcou superioridade nas provas femininas e nos «mistos», onde, aliás, não houve despique inter-regional.

Em singulares-homens, prova que reuniu 13 jogadores, dos quais quatro eram do C. D. U. P., pode dizer-se que os nortenhos chegaram, viram e venceram. A final reuniu dois deles e nas meias-finais estiveram três. Em pares, a final reuniu lisboetas e portuenses, mas estes foram, ainda, os que levaram a melhor.

Nas provas femininas, evidenciaram-se Isabel Salema (C. I. F.) e Graça (Bf.), cada uma delas conquistando dois títulos.

Para terminar, anotemos os resultados das finais:

Singulares-homens — J. Moreira (C. D. U. P.) v. Melo Viana (C. D. U. P.), por 2-0.

Singulares-senhoras — Isabel Salema (C. I. F.) v. Lourdes Ganho (C. B. L.), por 2-1

Pares-homens — J. Teixeira - J. Moreira (C. D. U. P.) v. J. Melo-Sykes (C. B. L.), por 2-0.

Pares-senhoras — Graça-I. Salema (Bf.-C. I. F.) v. L. Ganho-R. Ortigão (C. B. L.), por 2-0.

Pares-mistos — Graça Nogueira-J. Paulos (Bf.) v. Rita Ortigão-J. Melo (C. B. L.), por 2-0.

DÁ MESQUITA

HIPISMO

«Poules» no Campo Grande no próximo domingo

A Sociedade Hípica Portuguesa volta a organizar, a partir do próximo domingo, as tradicionais «poules» hípicas, no hipódromo do Campo Grande.

Esta notícia não pode deixar de encher de júbilo quantos ao hipismo dedicam a sua atenção, pois os pequenos certames dominicais são duplamente proveitosos, servindo os praticantes, graças a um utilissimo treino, e os simples adeptos, através de reuniões espectaculares, tanto do seu agrado.

O programa de domingo, incluí gincanas e provas para juniores da 1.ª e 2.ª série, a partir das 10 horas, e provas para cavaleiros seniores, montando cavalos da 4.ª, 3.ª, 2.ª e 1.ª categoria, com início ás 15 horas.

VOLEIBOL

Expressiva vitória do L. Ginásio (3-0) sobre o C. I. F.

A contar para o Campeonato de Lisboa de Voleibol, defrontaram-se ontem, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, as equipas do Lisboa Ginásio e do C. I. F.

Triunfaram os «ginasistas» por 3-0 (15-11, 15-4 e 15-2), e, sob a arbitragem de Fernando Alvas e Fernando Rodolfo, as equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Armando Mota, Loubet Simões, António Ribeiro, Joaquim Azevedo, Fernando Simões e Cazal-Ribeiro.

C. I. F. — Carlos Brilhante, Madeira Correia, Vítor Melo, Lyon de Castro, Rui Marcelino, Luís Reis, António Damião e Fernando Guterres.

Vitória certa do L. Ginásio que, embora não tenha realizado grande exibição, alcançou um expressivo triunfo. O C. I. F. apenas no 1.º «set» ofereceu boa réplica, chegando a pôr em duvida a vitória do Lisboa Ginásio.

Vencida, ainda que com dificuldade, a resistência dos «cifistas», o Lisboa Ginásio acabou, sem mais problemas, por obter nos «sets» seguintes 15-4 e 15-2, o que atesta a sua superioridade final.

Os vencedores continuam a fazer imensas faltas á «rede», o que em encontros de maior importância lhes pode ser bastante prejudicial, aliás como já tem acontecido.

Carlos Brilhante e António Ribeiro estiveram em evidência.

A preparação da selecção de esperanças

Com vista á preparação da selecção nacional de esperanças, que vai disputar a Taça Latina da modalidade, vão realizar-se alguns jogos inter-regionais, tendo para esse efeito o seleccionador da Associação de Lisboa convocado os seguintes elementos: **Técnico** — Luís Briz e Raul Carrejoso; **Benfica** — Daniel Silva, Carlos Figueiredo, Benvindo Pitra, Rui Lopes, Vítor Mourão e Jorge Filipe; **L. Ginásio** — António Ribeiro; **Nacional** — Fernando Carvalho, Vítor Pimpão, João Silveira, António Resende e João Carlos.

O SONHO DE SZOBEL UM FABULOSO TORNEIO INTERNACIONAL EM LISBOA

SZOBEL

Está em Lisboa, desde a tarde de ontem o conhecido empresário desportivo SZOBEL, que vem á capital portuguesa reatar contactos com vista a possíveis digressões das nossas principais equipas, mais exactamente as do Benfica e do Sporting.

Contudo, e segundo nos informou o próprio SZOBEL, o motivo principal da sua vinda a Portugal é para conseguir a concordância dos dirigentes dos clubes da Luz e de Alvalade, para a disputa em Lisboa, de um fabuloso torneio internacional com a participação daquelas duas turmas portuguesas e ainda com as dos clubes vencedores da «Taça dos Campeões Europeus» e da «Taça dos Vencedores das Taças», velho sonho do prestigioso homem de futebol que já de há muito luta para o tornar realidade. já de há muito luta para o tornar realidade.

De há muito que a capital lusa sente a falte de um grande torneio de caracteristicas internacionais ao nivel da projecção que o nosso futebol desfruta no Mundo e por isso é de esperar que dos anseios de SZOBEL não se possa dizer depois:

...e o sonho se foi sonho
como um sonho se desfez.

A LA

O VIRA E AS «C

O Benfica foi at
na Taça dos Campeõ
sário — preparava-se
adeptos e, ao que se

Afinal, o detent
lume. Em vez de dar
ele o seu próprio ritm

Isto é: o Vira
ram... de tom.

VOLTOU A FUNCIO
O CANUDO DE BR

O canudo de Braga, q
teve avariado, sofreu g
recuperações e voltou a f
nar.

Para a inauguração d
lhoramento foi convid
Sporting, «comandant
Campeonato.

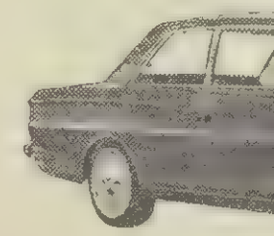
Os «leões» marcaram

FUTEBOL BANCÁR

O G. D. E. do Banco
& Sotto Mayor é tri-ca
(invicto) pela terceira
consecutiva

Terminou, há dias, o cam
to bancário de futebol, orga
pela Fundação Nacional
Alegria no Trabalho e in
no 26.º Campeonato Nacio
futebol (distrito de Lisboa)
categoria.

O Grupo Desportivo dos F
gados do Banco Pinto &
Mayor sagrou-se campeão pe
ceira vez consecutiva e da
ra mais brilhante que poss
ginar-se: sem ter sofrido un
ca derrota, o que, aliás, se
também, pela terceira vez
cutiva e que, é sem dúvid
proeza difícil de igualar.



Rua Jo
Av. Fontes

3.ª CATEGORIA

INTERESSE

res-senhoras — Graça-I. Salema C. I. F.) v. L. Ganho-R. Ortigão B. L.), por 2-0.
res-mistos — Graça Nogueira-Paulos (Bf.) v. Rita Ortigão-J. (C. B. L.), por 2-0.
DA MESQUITA

VOLEIBOL

pressiva vitória
L. Ginásio (3-0)
bre o C. I. F.

contar para o Campeonato de oca de Voleibol, defrontaram-se m, no ginásio da Escola Nuno çalves, as equipas do Lisboa Gi- o e do C. I. F.
riunfaram os «ginasistas» por 3-0 11, 15-4 e 15-2), e, sob a arbitra- de Fernando Alvas e Fernando olfo, as equipas alinharam:
GINÁSIO — Armando Mota, t Simões, António Ribeiro, u'm Azevedo, Fernando Simões zal-Ribeiro.
I. F. — Carlos Brilhante Ma- a Correia, Vítor Melo Lyon de tro, Rui Marcelino, Luís Reis, ónio Damião e Fernando Guter-

itória certa do L. Ginásio que, ora não tenha realizado grande ição, alcançou um expressivo nfo. O C. I. F. apenas no 1.º «set» eceu boa réplica, chegando a em duvida a vitória do Lisboa ásio.
encida, ainda que com dificul- e, a resistência dos «cifistas», o boa Ginásio acabou, sem mais blemas, por obter nos seus fos se- tes 15-4 e 15-2, o que atesta a superioridade final.
s vencedores continuam a fazer nsas faltas á «rede», o que em ontros de maior importância lhes e ser bastante prejudicial, aliás o já tem acontecido.
arlos Brilhante e António Ribet- estiveram em evidência.

preparação da selecção de esperanças

om vista á preparação da selec- nacional de esperanças, que vai utar a Taça Latina da modali- e, vão realizar-se alguns jogos r-regionais, tendo para esse efei- o seleccionador da Associação de oa convocado os seguintes ele- tos: **Técnico** — Luís Briz e Raul rejoso; **Benfica** — Daniel Silva, los Figueiredo, Benvindo Pitra, Lopes, Vítor Mourão e Jorge pe; **L. Ginásio** — António Ri- o; **Nacional** — Fernando Carva- Vítor Pimpão, João Silveira, ónio Resende e João Carlos.

EL
O
RNACIONAL

rde de ontem o conhecido ., que vem á capital por- vista a possíveis digres- quipas, mais exactamente

formou o próprio SZOBEL, a a Portugal é para conse- ntes dos clubes da Luz e de isboa, de um fabuloso tor- cipação daquelas duas tur- e dos clubes vencedores da o e da «Taça dos Vencedo- do prestigioso homem de a para o tornar realidade. rnar realidade.
l lusa sente a falte de um cas internacionais ao nível ol desfruta no Mundo e por s do SZOBEL não se pode

DESPORTO

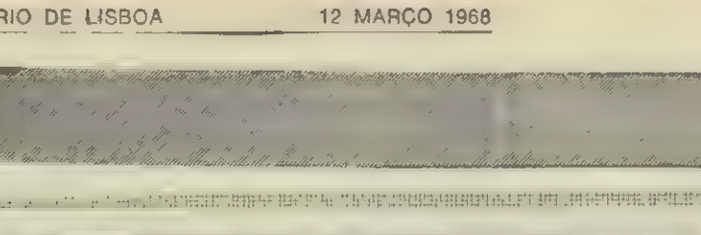
A LA MINUTE

O VIRA E AS «CZARDAS»

O Benfica foi até à Hungria defender a sua posição na Taça dos Campeões Europeus. O Vasas — seu adversário — preparava-se para encher as medidas aos seus adeptos e, ao que se dizia, pelas medidas grandes...

Afinal, o detentor do título nacional voltou incólume. Em vez de dançar ao som do jogo magiar, impôs ele o seu próprio ritmo.

Isto é: o Vira deu o tom e as «Czardas» baixaram... de tom.



VOLTOU A FUNCIONAR O CANUDO DE BRAGA

O canudo de Braga, que esteve avariado, sofreu grandes recuperações e voltou a funcionar.

Para a inauguração do melhoramento foi convidado o Sporting, «comandante» do Campeonato.

Os «leões» marcaram primeiro e preparavam-se para «transplantar» os dois pontos do Minho para a Capital, quando Adão, que não sabe receber visitantes (viveu sózinho com a Eva...) empunhou a clava e desferiu três golpes certeiros no Carvalho.

Agora, em vez de um «guia» há dois — acontecimento muito festejado para as bandas da Luz...

«NÃO HÁ CLUBES PEQUENOS»

Aquele «slogan» que fez carreira e garantia não haver rapazes maus, sucede-se outro, que o Desportivo de Runa ilustra: «Não há clubes pequenos».

A modesta colectividade dos arredores de Lisboa meteu ombros à criação de uma classe de luta livre e farta-se de «meter golpes» (no bom sentido da expressão) às agremiações mais poderosas.

Que continuem e nunca as mãos lhes doam e... as forças lhes não faltem.

ACABARAM OS BOÉMIOS DO DESPORTO

Uma deliberação recente acabou com as práticas desportivas a adiantadas horas da madrugada. O atleta que chegava a casa mais tarde do que o vizinho, que só recolhia depois de uma volta pelos bares e locais idênticos ou parecidos, passa a ter uma vida mais regrada.

Na verdade, não fazia sentido que o voleibolista, o jogador de hóquei em patins e o basquetebolista, por exemplo, se deitassem quando «vai alta a noite na mansão da morte» — segundo a poesia romântica e mórbida de Soares de Passos.

Ou bem que o Desporto é uma fonte de saúde ou uma fábrica de noctívagos...

O ATLETISMO ESTÁ BEM COBERTO

O atletismo, até há pouco apenas praticado ao ar livre, dispõe actualmente de pavilhões onde se pode correr, saltar e lançar sem que os elementos atmosféricos intervenham. A modalidade-base goza,

pois, agora, de umas condições de progresso que só podem regozijar toda a gente.

Os torneios em pista coberta sucedem-se, como o Campeonato da Europa, realizado em Madrid. E essas incaltáveis chamam público, que só recolhia depois de uma volta pelos bares e locais idênticos ou parecidos, expandem o belo desporto em todos os sentidos..

Se aplicarmos uma frase da gíria, poderemos afirmar que «o atletismo está bem coberto».

UMA PROVA EM CAPÍTULOS

Os frequentadores dos jogos aos sábados estão de parabéns. Uma vez que os jogos Sporting-Benfica, em reservas, vai preencher-lhes as tardes das próximas vésperas de domingo.

O pior é que o mesmo prato — por saboroso que seja — acaba por enjoar. Por isso não se afigura muito feliz o figurino da «Taça Visconde de Asseca».

Para a outra vez há que arranjar as coisas de modo a evitar uma série tão prolongada. Assim, até parece uma obra em capítulos, das que continuam no próximo número.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

A capacidade física aumentou 20% com pouco esforço

ESTOCOLMO — (S. I. P.) — Com três meias horas de treinamento físico intenso por semana, durante um período de dois meses, a aptidão física e a capacidade do coração do indivíduo de meia-idade aumentarão, aproximadamente, vinte por cento. Esta foi a conclusão a que se chegou, depois de uma série de testes realizados no Instituto de Educação Física de Estocolmo.

Segundo o programa estabelecido pelo professor Bengt Saltin, aplicado a um grupo de 41 empregados de uma companhia de seguros, ficou definitivamente provado que os exercícios físicos dão ao coração uma resistência de reserva. No início, a absorção média de oxigénio por indivíduo foi de 37 mm por quilo de peso do corpo e por minuto. Após 24 sessões de treino de meia hora, durante oito a dez semanas, a melhoria registada foi, em média, de 21 por cento.

Em comparação efectuada por um grupo de contrôle, verificou-se também, que a actividade cardíaca tinha aumentado em 23 por cento. Entre os participantes do teste encontrava-se um grupo de homens com irregularidades cardíacas. Este grupo esteve sujeito a um contrôle ainda mais rigoroso durante o período de treino, mas provou-se que tinha havido melhoria, também para eles.

Para o prof. Saltin, os resultados mostram a grande importância que tem o exercício físico para os indivíduos de meia-idade. O programa executado, agora em Estocolmo, foi o primeiro do seu género realizado com bases verdadeiramente científicas.

FUTEBOL BANCÁRIO

O G. D. E. do Banco Pinto & Sotto Mayor é tri-campeão (invicto) pela terceira vez consecutiva

Terminou, há dias, o campeonato bancário de futebol, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e integrado no 26.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa) de 2.ª categoria.

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor sagrou-se campeão pela terceira vez consecutiva e da maneira mais brilhante que possa imaginar-se: sem ter sofrido uma única derrota, o que, aliás, se verifica também, pela terceira vez consecutiva e que, é sem dúvida, uma proeza difícil de igualar.

A equipa de futebol do G. D. E. do Banco Espírito Santo. Da esquerda para a direita: em pé: Castanho (massagista), Cardoso, Martins, Rosendo (treinador), Vítor, Cristóvão e Bandola. Em baixo: Campos, Almeida, Neves, Rui, Abreu, Vieira e Carlitos

O ENG.º HEITOR MORAIS FOI DECLARADO VENCEDOR DA VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

A classificação oficial da 19.ª Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora, depois de aguardada com maior ansiedade pelos concorrentes — e nunca tantos, como desta feita, concluíram a prova — foi tornada publica ontem, á noite, e é a seguinte:

1.º, eng.º Heitor Morais, 99 pontos; 2.º, Sésar Torres, 276; 3.º, Américo Nunes, 300; 4.º, Manuel Gião, 330; 5.º, Basílio dos Santos, 423; 6.º, Mário Filipe, 438; 7.º, José Lampreia, 512; 8.º, Baptista dos Santos, 748; 9.º, António C. Oliveira, 833; 10.º, Ribeiro da Silva, 920; 11.º, Sarmento Rebelo, 1176; 12.º, Luís Neto, 1415; 13.º, Mário Freire, 1926; 14.º, Nuno Martins, 2205; 15.º, Raul Carneiro, 22226; 16.º, Xixaro, 2858; 17.º, Herminio Martins, 3123; 18.º, Nascimento Costa, 3132; 19.º, Lima Garção, 3238; 20.º, H. Patuleia, 4443.

OS 12M e 15M
são carros diferentes
2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas
agora mais aperfeiçoados e com novos preços
Ford
...É MELHOR!
EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 05: Canconetas brasileiras, 10 e 15: Luz de Fátima; 10 e 30: Melodias portuguesas; 11: Noticiário — Programa da tarde; 18: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: Apresentação da obra de Lloyde C Douglas «A Tunica», numa versão radiofónica de Álvaro Martins Lopes; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra Zorai; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Maria do Nazaré; 22 e 45: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 23: Rondó em dó maior op 51 n.º 1 (Beethoven) — Ao piano: Alfred Broendel; 16 e 30: Musica sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Karol Dzymanowsky; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica coral sinfónica 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco, o violinista Jacques Ghestem — Obras de Kreisler e Massenet; 20 e 30: Noite de teatro: «A Luva de Ricardina», de Ricardo Durão, numa adaptação de Leopoldo Araujo e direcção de Raul Carvalho; 22: Musica aquática, suite (Handel) — Orquestra de Camara de Jean François Paillard; 22 e 48: Depleration de Tonton, cantata (Jean Françaix) — soprano Geneviéve Touraine e conjunto Instrumental sob a direcção do autor; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções de Mahler; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romantica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 1[illegible] No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande reda: 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto: 3 e 07: A noite é nossa; 6 e 07: Dário rural; 7 e 03: Talismã

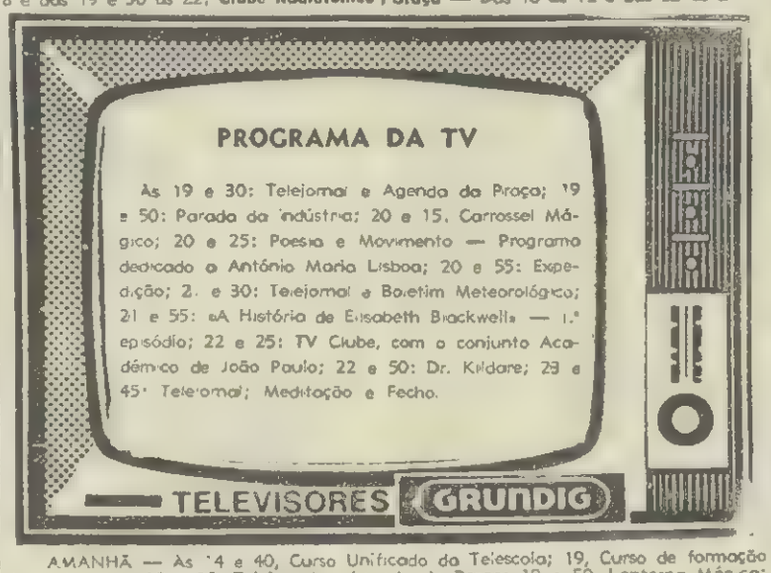
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alto Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras modernas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Vozes das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Notícias regionais e boletins de faines e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de faines; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Voiando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1458 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2



AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 15, Carrosse Mágico; 20 e 30, Movimento e Saude; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Frente a Frente, com Mário Coluna; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema: «A História da Minha Vida», com Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard, 23 e 55, Telejornal: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Nocturnos

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✻ **Voluntários**, 538524

POLICIA — **G N R** — **Serviço de emergência**, 115 ✻ **Segurança Pública**, 366141 ✻ **Judiciária**, 535380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 36272) ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G N R** (área rural), 36865

SAUDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✻ **Enfermagem permanente**, 766161 ✻ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✻ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✻ **Centro de Intoxicações (Informativo)** 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C.P.)**, 869029 ✻ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✻ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 ✻ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✻ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações o telefone entre parênteses)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✻ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ **Banha Duarte**, R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (5815'5)

AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710831).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (48966-55360')

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 8 (30927) ✻ **Normal**, R da Prata, 220 (321342-325553)

BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805') ✻ **Progresso**, Est A-da-Malta, 64-C (702226) ✻ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — **Linaldo** — R Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ **Findot** — R D Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438. ✻ **Zenel**, R A, 82, Bairro da Liberdade (65'840) ✻ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-1 ✻ (553308)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (66125')

GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436')

LUMIAR — **Patulela, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (79'131')

OLIVAIS — **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç do Picheleiro, 140-B-C (720703-728395)

PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Lda.**, R da Rosa, 176-178 (362687)

REGO — **Berna**, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R. de S Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ **Zeme**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

Sé — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — **Banho**, Av Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 14-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — **Grincho** — Av do República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (telef. 281419) **NOVA** — Est. de Alvide-Fontainhas (tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Telef 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)

SINTRA — **Marrazes** — L Ranha D. Amélia, 20 (Tel 980155)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — **Soleno** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Higiénica** — R D Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança (Tel 2743356).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 16 (Tel. 289029).

MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026).

SETÚBAL — **Oliveira** — L da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% 1 C	540$00	540$00	545$00
Consolidado 5 % 1 C ...	565$00	560$00	568$00
Consolidado 5 1/2 % 1 C	650$00	650$00	—
Centenários 4 % 94[illegible]	1 490$00	1 480$00	1.490$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	910$00	905$00	—
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série cor	—	—	930$00
Externo 3.ª série	—	900$00	980$00
Externo 3.ª série cor	—	880$00	930$00
Caut. do 3.ª série s/juro	200$00	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	485$00
C P 4 1/2%	930$00	—	955$00
Gás e Electrica 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4%	835$00	835$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	850$00	870$00
Gás e Electricid. 5 %	940$00	—	945$00
H E Douro	845$00	840$00	850$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	940$00	—
Petroquímico	—	—	885$00
Sonete	800$00	795$00	—
T A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	830$00	830$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port. 4% 945	—	85$00	86$00
U Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	84$00	83$50	84$50
U Eléct Port 5% 952	84$00	83$50	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	—	630$00	640$00
Angola	—	1 465$00	1.500$00
Burnay	2 980$00	2.980$00	2.985$00
Crédito Predial	1.880$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta-Aliança	—	3 850$00	3.900$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	780$00
Ag Cossequel	—	562$00	565$00
Ag Colonia	—	100$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	88$00	82$00	85$00
C. A. D. A.	—	—	1.360$00
Col do Buzi	64$00	63$50	64$50
Diamantes	1.262$00	1.260$00	1.265$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	453$00	450$00	460$00
Moçambique	—	42$00	45$00
Sonefe	—	236$00	240$00
Zambézia	—	44$00	46$00

C.ºs Diversos	Efec	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Col Navegação	—	540$00	550$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.190$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	1.180$00	—	—
Petroquímico	—	2.500$00	2.850$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port de Celulose	3.000$00	2.950$00	3.050$00
Port de Pesca	650$00	630$00	670$00
Port de Tabacos	409$00	409$00	409$50
Sacor	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Socel	2.060$00	2.050$00	2.080$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U F Azote	730$00	725$00	740$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936	—	408$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	—
Gás e Electricidade	388$50	388$00	389$00
H E Alto Alentejo	169$00	168$00	169$00
H E Cávado	—	1.230$00	1.240$00
H E Douro	1.219$00	1.219$00	1.220$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.402$00
Nacional de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.335$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.408$00	1.412$00
União Eléctrica Portuguesa	—	204$00	208$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$60	157$20
F. I. D E S	—	104$50	107$60
Ouro:			
Inglaterra — Libra	290$00		305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00		240$00
Ouro Fino — Barra	33$20		34$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 55=100)

	5/3/68	11/3/68	12/3/68
GERAL	105,0	104,6	104,5
METROPOLITANAS	103,1	102,6	102,6
ULTRAMARINAS	118,7	119,1	118,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

«Diário de Lisboa»

Fizeram referências ao «Diário de Lisboa» e transcrições de «Notas do Dia» e de diversos artigos os nossos prezados colegas: «Novidades», «Diário do Alentejo», «Diário de Coimbra», «Diário de Moçambique», Beira; «Jornal da Madeira», Funchal; «O Lavrador», Porto; «O Almonda», Torres Novas; e «Notícias de Gouveia».

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» reproduziu do «Diário de Lisboa», com judiciosos comentários a crónica do nosso estimado camarada dr. Fernando Assis Pacheco, intitulada «A Resposta».

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ D

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — Às 15, 18.15 e (Adultos) 2.ª SEMAN Um acontecim de verdadeiro nema
O SEGUNDO FÔLEGO
com Lino Ventura, Paul Meur e Raymond Pellegrin

SÃO JORGE — Telef. 54153 54154 — Às 15.15, 18 e 21.30 2.ª SEMAN (Adultos)
O novo êxito de Claude Lélou
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Gir e Candice Bergen
(Adu

RESTELO — Telef 610375 — Às 21.30 (M. 17 ano O mais ousad me da famos rie policia
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
(Scotland Yard Against Dr. Mal com Peter Van Eyck e Sabi Bethmann
A seguir: «Este homem é peri (Adultos) — M. 17 anos

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e (Adultos) Jorge Brun Canto, Cre
Gil, Maria Domingas, Angela beiro, Octávio de Matos e M D'Almeida num conflito apaixon tratado com invulgar realis
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português JORGE BRUM DO CANTO

estúdio 444 — Telef. 779095 (Adultos) — Às 15.30, 1 e 21.45 5.ª SEMA DE EXI Uma notabili reportagem Giuliano T sobre o ma desenvolvido dos países orien
O PARAISO DO HOMI
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

POLITEAMA — Telef 32 63 00 — Às 15.15 e (p. r.) e ás 2.ª SEMA Um filme d tensa acção batadora
com o novo e famoso ídol FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE — EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
Scope-Color — (Maiores 17 a

CINE-TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 AMADORA — As 21.30 (M. 12 an Elizabeth T Rock Hud e James D
Três magníficos artistas reu num extraordinário filme
O GIGANTE

CINEMA IDEAL — Telef 32 As 21 ho (M. 17 an
A GATA COM CHICOTE ÁGUIAS EM ALERTA

ELITE — Telef 48500 — As 14.45 e 21 (M. 12 an
O DUPLO HOMEM A DESAPARECIDA

IMPERIAL — Telef 45933 — As 15 e 21 (M. 12 an
MISSÃO EM TEERÃO O. S. S. 117 EM PLENA AC

Programas dos cine que não anunciam CARTAZ do «Diário Lisboa» por não qu rem aceitar o livre e cício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino R (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino R (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino R (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 45: «Uma aventura a quatro anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como se casamento... e arruinar-se!» (17
MONUMENTAL — Às 21 e 30: « Ryale» (17 anos).

ORMAÇÕES
QUOTIDIANA

da Bandeira, R. Marquês Só da ...deiro, 36-42 (4196'-54672) # Oli... Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-...360')
...RO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. ... Casas Novas, lote 66 (3 0'72)
...A — Formosinho, Pr dos Restaura...es, 8 (30927) # Normal, R do ...to, 220 (321342-325553)
...ICA — Benfiluz, Est de Benfica, ...-A (782606) # Alegria, Est de ...fica 80-A-B (7805') # Progres... Est A-da-Maia, 64-C (702226) # ...cedo, Est do Poço do Chão, 69-C ...3697)
...PO DE OURIQUE — Linalda — R Fer... Borges, 30 (660955) # Findar — ...D Maria Pia, 514 (687949)
...POLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fon...a, 53 (683438; # Zenel, R A, ... Bairro da Liberdade (65'840) # ...va, R de Campolide, 297-C (687475).
...PO DE SANTANA — Peninsular, ...mpo dos Mártires da Pátria, 117-1 8 ...3308)
...EFÂNIA — Délio, R Açores, 32 ...388)
...ELA E LAPA — Neves, Suc., R da ...o Vista, à Lapa, 37 (66'25')
...A — Higiénica, R Heliodoro Salga... 20-A (84436')
...IAR — Patuleia, Herdeiros, R do ...nior, 122-'24 (790332) # Douro, ... das Linhas de Torres, 93-A-B ...'13')
...AIS — Higiene, R Cidade Vila Ca..., lote 43 (Olivais Sul) (3'0026)
...AVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, ...2-B (78084')
...OUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, ...-52 (610280)
...IA DE FRANÇA — Dalton, Av Mou...ho de Albuquerque, 7-A (843571) ... Europa, Av General Roçadas, 27-A-B ...3880)
...ELEIRA — Marlux, Calç do Piche...o, '40-B-C (720703-728395)
...CIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. ... Rosa, '76-178 (362687)
...O — Berne, Av de Berna 44-A ...3568)
...O AMARO — Botânico, R da Jun...eira, 38-40 (638'32)
...ENTO — Micael, R. de S Bento, ...-382 (662162) # Açoreano, Largo ... Conde Barão, 2 (661330)
... MARTA — Morais Sarmento, R. ...ta Marta, 15-A-B (46490)
...T.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre ... Deus, R da Margem, 15-B (382470) ... Cruz de Malta, L. do Chafariz de ...ntro, 36 (866'26) # Zema, R Ge...ral Justiniano Padrel (à Calçada dos ...rbadinhos), 21 (832580) ... Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B ...5983')
...CAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 ...'8518).

Na Linha de Cascais

...S — Combatentes — Av Comb G ...erra, '66 (Tel 213953)
...AS — Nova — R. Bernardim Ribe...'-A (Tel. 242839)
... DE ARCOS — Trindade Brás — R. ...sta Pinto, 186 (Tel. 2420034)
...AS — Godinho — R. Cândido dos ...s, 98 (Te 2430090)
...DE — Grincho — Av da República, ...-A (Tel 2471204).
...RIL — Ostende — R. de Espinho, 1 ... Monte Estoril (Tel 260391); S. João ... Est Nacional, '8 (Tel. 261186)
...CAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. ...erra, 40 (telef. 281419) NOVA — ...t. de Alvide-Fontaínhas (tel 28'044).

Na Linha de Sintra

...DORA — Melo — P. D. João 1, lote ...6 — Bairro Janeiro (Telef 938591'); ...ntral — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. ...2210), Igreja — P da Igreja, lote 2 ...elef 937740); Jardim — Av Conde ... Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. ...8424).
...AIA — Damaia — P. Alexandre de ...smão, 9-A (Telef. 970523)
...LUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, ... (Tel. 950117); Simões Lopes — Av ...as Garcia, 51 (Tel 950123)
...ÉM — Central — R Elias Garcia, 55 ...e 2940034)
... MARTINS — Quimia — Est Mem ...artins, 285 (Tel. 29100'2)
...EDRO DE SINTRA — Valentim — ...el 980456)
...RA — Marrazes — L Rainha D ...nélia, 20 (Tel 980155)
...DA NOVA — Nova — R. Elias Gar...a, 10 (Tel 933920)
...ARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

...OCHETE — Gameiro — L. António ...s Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
...OS VEDROS — Gusmão — R. Cândi... dos Reis, 30 (Tel. 224020).
...ADA — Saleno — R Capitão Leitão, ... (Tel. 2760565).
...XA DA BANHEIRA — Aliança — Est. ...acional, 221-B (Tel. 224141).
...REIRO — Higiénica — R D Manuel ... 178 (Tel. 2273017).
...A DA PIEDADE — Império — R. Ca... da Boa Esperança (Tel 2743356).
...TA — Silva Rocha — P da Repúbli..., 16 (Tel. 239029).
...TIJO — Giraldes — R Almirante ...eis, 45 (Tel. 230008)
...MBRA — Lopes — R Cândido dos ...s, 67 (Tel 229026)
...BAL — Oliveira — L do Misericór...a (Tel 22488)
...AL — Godinho — L do Igreja, 51 ...el 2218580)

...ENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
...njecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

...ÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
...AMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse** e **Raymond Pellegrin**

SÃO JORGE
Telef. 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
O novo êxito de **Claude Lélouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**
(Adultos)

RESTELO
Telef 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
O mais ousado filme da famosa série policial
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
(Scotland Yard Against Dr. Mabuse)
com **Peter Van Eyck** e **Sabine Bethmann**
A seguir: «**Este homem é perigoso**» (Adultos) — M. 17 anos

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octávio de Matos e **Manoel D'Almeida** num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

estudio 444
Telef. 779095
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**
Scope-Color — (Maiores 17 anos)

CINE-TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor, Rock Hudson e **James Dean**
Três magníficos artistas reunidos num extraordinário filme!
O GIGANTE

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A GATA COM CHICOTE
AGUIAS EM ALERTA

LIZ
Telef 48561
Às 14.45 e 21 horas
(M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
A DESAPARECIDA

IMPERIAL
Telef 45933
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MISSÃO EM TEERÃO
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme que arrebata o público
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown** e **Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M 12 anos)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
George Martin e **Marianne Koch**
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIEME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierre Melville**

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
GERÓNIMO

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
AMANHÃ — Às 18.30 h.
UM HOMEM E UMA MULHER
de **Claude Lelouch**
com **Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant**, etc.
Dia 15: **Um Verão de Amor**
(Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A máscara do Superargo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O comissário de Polícia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O escravo do Amazonas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Mundial de futebol» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Homens de ouro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Quando tu não estás» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Assim morrem os bravos» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Khartum» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Que noite rapazes» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O último espião» e «Objectivo garotas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ladrões de jóias» e «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Leio nos teus olhos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A ilha nua».
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos)
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

LAURA SOVERAL

LAURA NO CINEMA

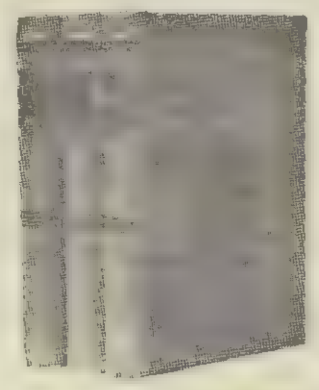
A jovem actriz Laura Soveral, que pertenceu ao elenco da Casa da Comédia e do Teatro Experimental de Cascais, foi escolhida para ser a protagonista de um novo filme português, a rodar por Henrique Campos.

Laura Soveral, que aparece frequentemente nos programas da R. T. P., vai contracenar com Paulo Renato, no papel de jovem apaixonada do conhecido actor.

DE FOTOGRAVADOR A CANÇONETISTA

Cruz Alves, um jovem cançonetista de 19 anos, fotogravador de profissão, que ensaia os primeiros passos na vida artística, tendo actuado já em diversas salas de espectáculo do País, nomeadamente no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e no Algarve, está a preparar um disco com canções de Artur Rebocho e Fernando Lito, o qual será editado por uma conhecida marca.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL



Esta notável obra, a **HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL**, começada pelo malogrado prof. Aarão de Lacerda, e continuada por outros ilustres historiadores da arte portuguesa — Prof. Dr. Mário Chicó Prof. Dr. Reinaldo dos Santos Diogo de Macedo, etc., é constituída por 3 volumes de grande formato (22 × 30 centímetros), impressos em excelente papel simile-couché e profusamente ilustrados. Além de numerosas gravuras incluídas no texto, cada volume, de cerca de 500 páginas, é enriquecido com 23 estampas **hors-texte**

3 VOLUMES ENCADERNADOS EM BALACUIR EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 167$00

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

A HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO, concebida e planeada pelo saudoso historiador portuense Dr. Artur de Magalhães Basto, e redigida por um grupo de especializados colaboradores, destina-se, pela grandeza da sua concepção e pelo inegável brilhantismo da apresentação gráfica, a preencher uma sensível lacuna da bibliografia histórica consagrada ao desenvolvimento espiritual e material do Porto. Luxuosa edição constituída por 3 volumes com o formato 0,22 × 0,31 impressos em excelente papel. Além de inúmeras gravuras incluídas nas 1678 páginas de texto, esta obra é enriquecida com 53 estampas **hors-texte**

3 VOLUMES ENCADERNADOS EM BALACUIR EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 163$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO. O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C. - DTO. — LISBOA 1

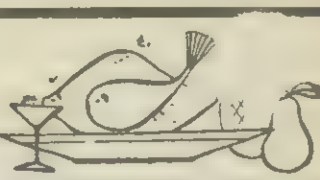
RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
Livraria Civilização
R Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:
NOME (Bem legível) ....
....
ENDEREÇO ....
....

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

bom apetite



RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Bacalhau à Casa
Costeletas de porco à Napolitana
5.ª-FEIRA
Lulas à Sabrina
Chispalhada à Portuguesa

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel 651191
AMANHÃ
ROBALOS FRITOS
VITELA À TRANSMONTANA
5.ª-FEIRA
PESCADA À ESPANHOLA
FEIJOADA À MINHOTA

SÁLIA
RESTAURANTE
Campo Grande, 12-C — Telef. 776169
(Junto ao monumento da G. Peninsular)
AMANHÃ
Caril de Marisco à Indiana
5.ª-FEIRA
Dobrada à moda do Porto

RESTAURANTE
XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
DOBRADA À MODA DO PORTO

PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Pescada à Parreirinha e Favas à Portuguesa**
5.ª-feira: **Açorda de Sável e CHISPALHADA À PORTUGUESA**
Marque mesa pelo tel. 685908 — Parque para automóveis

Em Sesimbra vive a esperança de vencer o Benfica

Os magiares em ambiente paradisíaco preparam-se para o embate da Luz

«Ceu azul, mar azul, horizonte azul. Todo o olhar uma promessa». Uma promessa de esperança. A esperança que se lê em cada olhar, em cada gesto, em cada palavra dos jogadores hugaros do Vasas de Budapeste, que em Sesimbra aguardam a hora de terçar armas com o Benfica e discutir a continuidade na «Taça dos Campeões Europeus».

Manhã, ainda, enquanto lá ao longe os barcos demandavam a praia e o ruido surdo dos motores das embarcações parecia um intruso na quietude mansa da paisagem verde-escura dos pinhais, já os magiares, após o pequeno almoço, tomado pontualmente ás 9 e 30, disfrutavam as delicias deste maravilhoso sol português que quis também deslumbrar os visitantes.

Deambulou pela praia nos seus garridos fatos de treino a juventude magiar, na tentativa, vã tentativa de estabelecer diálogo com os homens de faces tisnadas, com as gentes do mar manifestamente perturbadas com aquela «lingua de trapos» do país das czardas. Alegres, comunicativos até, os hungaros não pareciam, agora, aquela mes macomitiva compenetrada e grave que ontem desembarcara na Portela. O mocidade tem os seus direitos e o sossego que se respirava, a tranquilidade quase mistica do ambiente convidava o homem a conviver, a aproximar-se do seu semelhante por maiores que fossem as barreiras idiomáticas. Há sempre o recurso á universalidade do gesto.

● A caminho do treino

Sonoras as badaladas do relógio próximo marcaram as 11 horas. Illowszky, o duro treinador dos «metalurgicos» de Budapeste, levantou-se do «maple» onde permanecera sisudo, em silêncio, cogitando talvez na forma de eliminar o Benfica. O olhar, antes perdido no vácuo, iluminou-se e a ordem veio seca, em breves silabas mudas, imperceptíveis para nós: «Para o treino». e disciplinadamente todos aqueles moços, nomes que o publico decorou e que as manchetes utilizam em caixa alta, tomaram o rumo do Campo «Vila Amália» que o Desportivo local, com a lhanesa própria das nossas gentes, pusera á disposição daqueles futebolista de ex--eleição.

Antes porém, um a um, submeteram-se á medição da tensão arterial, sob o controle rigido do dr. Arky, o médico que acompanha a equipa.

No rectângulo, saltitava o esférico e era visivel a boa disposição, embora os húngaros lamentassem não poder utilizar Menzel, o jogador que, segundo nos informou um colega da agência noticiosa M. T. I., com o auxilio do sempre amável Desidério Herzka, deverá ser o futuro médico direito da selecção da Hungria.

● Radics — a esperança

Ao meio do terreno, um jogador nos chamou a atenção. Sempre gentil, Herzka disse-nos: «Aquele moço tem 18 anos e aos 16 foi internacional de hóquei em gelo, ignorando o futebol. Em dois anos que se dedicou á sua prática foi internacional junior e é presentemente a grande esperança dos húngaros. Um grande futebolista em potência, pode crer. Chama-se Radics.

Discretamente, Illowsky reuniu os seus pupilos, e o trabalho começou. Voltas ao campo, exercicios respiratórios, movimentos ginásticos. Apenas para desentorpecer os músculos. Depois, o almoço esperava.

● Ementa à base de carne de porco

E aqui, pasmai ó gente do futebol. A ementa escolhida pelos responsáveis magiares incluia, para além dos cremes e das saladas, carne de porco. Sim, carne de porco, a preferida pelas gentes magiares. Disse-nos depois o chefe da cozinha do Hotel que já tinha instruções para preparar as refeições dos jogadores do Vasas e todas elas giravam á base de carne... de porco.

Após o descanço, uma sesta bem merecida os jogadores do Vasas voltaram esta tarde a «Vila Amália» e aqui entregaram-se a novos exercícios, a novos movimentos. Nada de futebol, apenas ligeiros contactos para manter a forma, aquela forma que os húngaros necessitam para continuar na «Taça dos Campeões Europeus» e arrecadar os 10 contos que lhe são oferecidos como prémio se eliminarem o Benfica, o que para amadores, já não é nanada mau. — E. V.

Chama-se RADICS a grande esperança do futebol magiar. Ei-lo, de olhos no esférico, a rematar ao golo. Atenção guarda-redes, este homem é perigoso.

Talvez que um dia no distante e longinquo oriente europeu estes moços jogadores do Vasas lembrem, nas noites invernosas da estepe, a viagem ao País do Sol, Portugal, e revejam a foto com o velho

PRÓXIMAS VIAGENS EM AUTOCARRO

NORTE DE ESPANHA — VIGO — CORUNHA — OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN — BURGOS — VALLADOLID — SALAMANGA — CACERES
6 a 13 de Abril

ANDORRA, LOURDES E OS PIRINÉUS
14 a 21 de Abril

MARROCOS
5 a 14 de Abril

PARIS
6 a 17 de Abril

HOLANDA E NORMANDIA
22 de Abril a 6 de Maio

ÁUSTRIA
1 a 19 de Maio

MUITAS OUTRAS VIAGENS EM AUTOCARRO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

NANTES E OS SEUS HABITANTES

— tema de uma palestra no Rotary de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa que como habitualmente se efectuou hoje, no Hotel Tivoli, o rotário sr. Charles Simulin proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Nantes e seus habitantes».

O orador descreveu a cidade de Nantes, dizendo:

«Nantes, porto francês no Atlantico, cidade em plena expansão, que é a quinta em importancia, depois de Paris, Lyon, Marselha e Bordéus e é o quarto porto de França, depois de Marselha, o Havre e Dunquerque; com uma aglomeração de 350 000 habitantes situada sobre os rios Loire e Erdre, é [illegible]. Está numa região muito fértil, perto das magníficas praias de La Baule, Les Sables D'Olonne e outras. Essa região tem muitas semelhanças com a costa de Portugal; os seus habitantes, os nanteses, são como os portugeuses, [illegible], obstinados, empreendedores, [illegible] das viagens e da aventura, são amáveis e hospitaleiros».

A sessão que foi presidida pelo vice-presidente do clube, dr. António de Brito Meneses Soares, teve a presença de muitos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O [illegible] do clube, dr. [illegible] de [illegible], deu conta do expediente da [illegible] [illegible] de [illegible] por [illegible] rotarios estrangeiros.

O sr. Alberto Nunes de Carvalho apresentou e saudou os convidados e os rotários visitantes.

PORTUGUÊS FERIDO EM ESPANHA

VITORIA (Espanha), 12 — (A. N. I.) — Quando viajava de automóvel de Portugal para França, sofreu ferimentos graves o português José Moreira Passareira, de 24 anos, residente em Paris

O incidente registou-se ao quilómetro 374 da estrada de Madrid a Irun, perto de Salvatierra, quando o carro se despistou por causas que se desconhecem.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 223422. Rua da Prata, 156 [illegible] (único no género)

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

por on
(cam

1 — por entre as
pode

2 — pelas marge
eu d
(com

3 — passamos po

4 — escorremos

5 — procuro no

6 — deixa o teu

7 — andamos o
e ca
na á

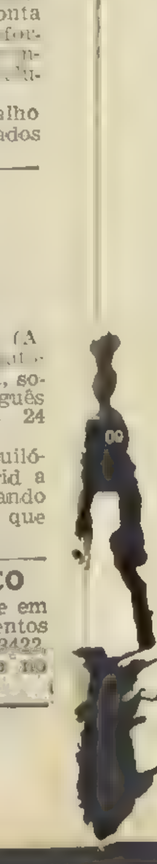
8 — a cada pass

eu era
uma fol

BLOW-U

Podemos dizer que o tem
dicional de Antonioni é a
municabilidade. Partindo
observando o «Blow-up», co
ríamos que o realizador teri
luído da sua concepção de
municabilidade sofrida a
para a de uma incomunica
de assumida em cada um.
Porém, o termo «incomun
lidade» já não basta, em
-up», para definir a essênc
«caso» de Thomas, do
afinal, de cada homem n
na geração e na situação h
ca de Thomas. Por isso,
mar-se «incomunicabilidad
sumida» ao «tema glosado
Antonioni neste filme é
tuoso.
Thomas é jovem, é inglês
tógrafo. E vive neste mon
está a viver ao mesmo
que nós. A profissão mai
faz que «estabilizar» (tiran
qualquer matiz de «fase juv
o carácter típico que lhe
buem a idade, o centro ond
e as condições históricas a
da classe a que pertence.
tanto, Thomas é *assim*. N
tá a «passar por crises», n
rá a «assentar». Tudo lhe
rá acontecer, mas, indiscu
mente, é um *homem dife*
que aparece na «civilizaçã

****



QUATRO PÁGINA

...a do futebol magiar. Ei-lo, de ...o. Atenção guarda-redes, este ...igoso.

...continuar na «Taça dos Campeões Europeus» e arrecadar os 10 contos que lhe são oferecidos como prémio se eliminarem o Benfica, o que para amadores, já não é nanada mau. — E. V.

...S HABITANTES
...a no Rotary de Lisboa

...O orador descreveu a cidade de ...ntes, dizendo:

...Nantes, porto francês no Atlan...o, cidade em plena expansão, ...e é a quinta em importancia, de...s de Paris, Lyon, Marselha e ...rdéus e é o quarto porto de ...ança, depois de Marselha, o Ha...e e Dunquerque; com uma aglo...eração de 350 000 habitantes si...ada sobre os rios Loire e Erdre, ...rica, linda e bem edificada. Está ...ma região muito fértil, perto das ...gníficas praias de La Baule, Les ...bles D'Olonne e outras. Essa re...o tem muitas semelhanças com ...costa de Portugal; os seus habi...ntes, os nanteses, são como os ...rtugueses. corajosos, obstinados, ...preendedores, gostam das via...ns e da aventura, são amáveis e ...spitaleiros».

...A sessão que foi presidida pelo ...e-presidente do clube, dr. Antó...o de Brito Meneses Soares, teve ...presença de muitos convidados e ...ários visitantes, nacionais e es...ngeiros.

...O secretário do clube, dr. Ange... de Almeida Ribeiro, deu conta ... expediente da secretaria, infor...ando das diversas ofertas de in...câmbio de jovens feitas por clu...s rotários estrangeiros.

...O sr. Alberto Nunes de Carvalho ...resentou e saudou os convidados ...os rotários visitantes.

...ORTUGUÊS ...ERIDO ...M ESPANHA

...VITORIA (Espanha), 12 — (A. ...I.) — Quando viajava de auto...óvel de Portugal para França, so...eu ferimentos graves o português ...sé Moreira Passareira, de 24 ...os, residente em Paris.

...O incidente registou-se ao quiló...etro 374 da estrada de Madrid a ...un, perto de Salvatierra, quando ...carro se despistou por causas que ... desconhecem.

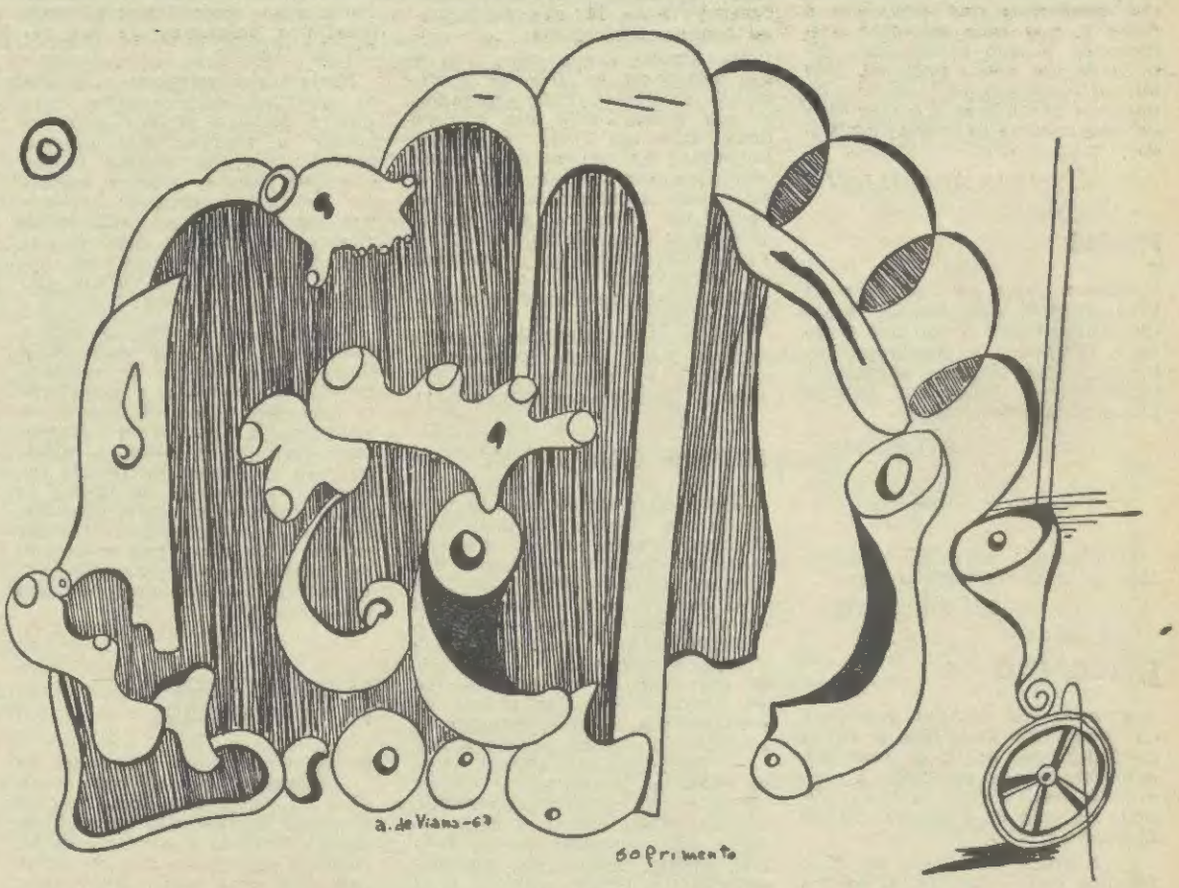
DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em ...mpeza a seco com acabamentos ...r alfaiate. Bastará ligar a 323422, ...ua da Prata, 156, sl. (único no ...nero)

FAP

Diario de Lisbôa

N.º 562

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



por onde vamos?
(caminho para nós)

1 — por entre as árvores
pode-se transportar
uma felicidade
sem limites

2 — pelas margens de uma montanha
eu desço
com um rio
(como um rio) até ao vale

3 — passamos por uma seara
recém saída da terra

e não pisamos nenhuma flor
e não calcamos nenhuma erva

4 — escorremos levemente
pelos caminhos que
criamos à passagem
e pousamo-nos mais tarde
junto ao mar

5 — procuro no chão o sinal da tua passagem
e sigo-o
(ponho os pés sob o teu rasto)

6 — deixa o teu gesto suspenso
de ti
a cada passo que dás
para mim

7 — andamos o espaço que nos afasta
do rio
e caímos lentamente com as mãos
na água

8 — a cada passo que dou ouço mais forte
o som das árvores
das aves
o silêncio vem buscar-me
para longe

LUÍS MANUEL MATEUS

eu era uma folha

Não sei bem porquê mas de repente achei-me assim, de esferográfica na mão, a traçar palavras sem destino. . Sinto-me abstraída do ambiente, longe, muito longe de tudo, numa plataforma indefenida, calma e estranhamente separad do mundo que me rodeia ou, melhor dizendo, me rodearia, se eu não estivesse na plataforma.

Gostava de saber porque o céu está tão azul e o sol tão acariciante, quando eu estou aqui sentada à secretária de todos os dias, que nem sequer é azul...

A minha camisola é de um verde insolente que me arrasta e me provoca um desejo incontido de correr por entre as árvores silenciosas de um bosque fresco e verde. Depois sentava-me... Não, não, deitava-me. Gosto de me deitar no chão de um bosque silencioso e olhar para cima. Há folhas, muitas folhas, mas assim temos a sensação esquisita de estarmos libertos dos preconceitos sociais e de sermos só uma folha. Então eu resolvi agora mesmo: deitava-me, cruzava as mãos sob a cabeça e... era uma folha. Depois vinha o vento e levava-me. Não, não me levava porque não era muito forte: era uma brisa suave e murmurante — eu não percebia o que ela murmurava mas não tinha importância — que me arrastava e me fazia dançar por entre as árvores e as ervas e os arbustos e me depositava então no mesmo lugar. Pois, tinha de ser no mesmo lugar... Então eu olhava outra vez para cima e via o céu azul por entre as folhas... já não era mais uma folha e então sentia-me loucamente feliz por viver e ser jovem; tinha olhos e mãos e uma camisola verde e não me deixava levar pelo vento; sabia o que queria, para onde ia e porquê; podia chorar e rir; podia amar e ter ciúmes, porque toda a gente tem ciumes daquilo que lhe pertence e até do que não lhe pertence; podia ter pena de estar sentada à secretária que não é azul e não estar no bosque; podia... meu Deus! podia fazer tanta coisa! E só porque não era folha, era uma rapariga quase feliz que gostava de rir e tinha 20, não, 19 anos...

MARIA HELENA HENRIQUES

BLOW-UP · BLOW-UP · BLOW-UP · BLOW-UP · BLOW-UP

Podemos dizer que o tema tradicional de Antonioni é a incomunicabilidade. Partindo daí e observando o «Blow-up», concluiríamos que o realizador teria evoluído da sua concepção de incomunicabilidade sofrida a d o i s para a de uma incomunicabilidade assumida em cada um.

Porém, o termo «incomunicabilidade» já não basta, em «Blow-up», para definir a essência do «caso» de Thomas, do «caso», afinal, de cada homem nascido na geração e na situação histórica de Thomas. Por isso, o chamar-se «incomunicabilidade assumida» ao «tema glosado» por Antonioni neste filme é defeituoso.

Thomas é jovem, é inglês, é fotógrafo. E vive neste momento, está a viver ao mesmo tempo que nós. A profissão mais não faz que «estabilizar» (tirando-lhe qualquer matiz de «fase juvenil») o carácter típico que lhe atribuem a idade, o centro onde vive e as condições históricas actuais da classe a que pertence. Portanto, Thomas é *assim*. Não está a «passar por crises», não virá a «assentar». Tudo lhe poderá acontecer, mas, indiscutìvelmente, é um *homem diferente* que aparece na «civilização ocidental» *Homem diferente* que muitos são tentados a considerar *novo*. Antonioni mostra que não. Thomas não é o primeiro de uma época nova; é o último (talvez) de uma época que se retira. É um moribundo. Nele não há uma tentativa de comunicar com os outros que se frustra. Nele há a sua própria pessoa alienada, a pessoa de um homem que nada tem a comunicar ou a receber, porque nada tem a realizar. Aos moribundos não compete senão deixarem-se morrer. E deixarem-se morrer plàcidamente, aceitarem a sua desintegração lenta, assumirem-na — é o seu «grito» de revolta. Thomas rebela-se contra a sociedade que o determina assumindo-se como se sabe ser, como «último» de uma «espécie». O que equivale a uma recusa de a continuar como tal.

Ora Thomas, mesmo subverten, do-se, existe para além (ou com ela) dessa subversão. Apesar de tudo, ele tem de existir uma vida cronològicamente normal, como se de *mais um* se tratasse. E Thomas é consciente, até porque a sua inconsciência ele a transformou em inconsciência consciente (é conscientemente que ele não sabe bem se é casado, e porquê, e que ele não sabe bem até que ponto cada «justificação» implica uma realidade nova que imediatamente aceita e torna definitiva). É conscientemente, portanto, que ele tenta (e por fim encontra) a comunicação com outros seres. Que comunicação? Só há uma: a que leve a uma acção conjunta. É essa a única. Como a acção conjunta realizável neste tipo de relações determinadas é no fundo apenas uma não-acção (ou, porque o é, embora passiva, chamemos-lhe antes um anarquismo de acção), Thomas tenta encontrar essa coordenação activa com os outros, ainda no campo do real, sucessivamente no erotismo, na violência gratuita (cena da guitarra) e na droga.

Dissemos que ele é um moribundo. O moribundo tende a não «intervir». «Fixa» apenas o mundo exterior. É o que Thomas faz com as suas fotografias. E são elas que lhe vêm mostrar a contingência (a ele, não lhe revelam uma dialéctica interior ao real — ele é um moribundo histórico) do próprio real. Cada análise (ampliações fotográficas sucessivas) vem trazer uma modificação à realidade-síntese, a qual ele verifica não ser «real». Por fim, a microanálise, a «verdadeiramente verdadeira», a «realmente real», não tem realidade senão através da síntese que ele sabe «falsa». Tal como os quadros do pintor seu amigo. Passados anos, começa a ganhar realidade de perna aquilo que só era um traço (igualmente o cadáver não passava de uma mancha indecifrável). Traço que, isolado do contexto, não seria perna. Assim o real, que talvez se viesse a concretizar, mas só à distância, perde o valor de imediato. Desaparece mesmo (o corpo já não está no parque, as fotografias «foram roubadas» do «atelier»).

É então que Thomas encontra a «solução» para a sua necessidade social de comunicar com os outros; aceita o irreal. Se o real só o é aparentemente, que quotação valorativa terá sobre o irreal? E a aceitação deste será um elo de intelegibilidade mútua para os que a assumirem. Pelo jogo de ténis, Thomas encontra a possibilidade de não mais *ser sózinho*, para *ser com* aquele grupo. *Sendo com* ele, junto a outros homens, seus companheiros porque iguais a si, Thomas integra-se numa comunidade com uma acção própria. Uma comunidade que recusa a aceitação dogmática de reais fixos, pretendendo (porque moribunda) escapar-se-lhe ingressando na tomada do irreal como mundo

«Blow-up» não indica nada. Mostra apenas a possibilidade de uma geração alienada se não frustrar. Não se frustrar, porque se assume como é e pode ser. Não se frustrar, porque realiza a missão histórica de se aniquilar com tudo o que está para trás. Não se frustrar, porque não continua. Limita-se a arrastar a sociedade de que nasceu para um ramal sem saída, para uma construção que não é pròprimente positiva. A construção dos moribundos que se assumem.

Da linha principal se não ocupa Antonioni. Ele está entre nós. Para fazer o que tem a fazer, basta-lhe mostrar-nos o ramal. Porque o faz, o seu filme é já positivo.

Não quis fazer uma crítica cinematográfica de «Blow-up». Quero ser apenas o espectador que vê uma criação que é bela. O espectador que vê neste filme uma obra-prima.

ANTÓNIO AFONSO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
12 — MARÇO — 1968

PANORAMA

PONTOS DE VISTA

Para todos os seus espectadores, o cinema é como que uma nova experiência sensível. Todos se acham perante ele como se estivessem perante a própria vida, e tomam as imagens que se lhes oferecem como objecto de conhecimento. Contudo, essas imagens, na sua disposição, na sua ordenação, são o produto de uma série de operações intelectuais muito complicadas. Cada um dos momentos que compõem o filme é, nos seus mínimos pormenores, pesado e calculado em vista de um efeito precioso. Não há um momento da sequência de imagens que não seja o resultado de uma escolha prévia do realizador.

JEAN GRÉMILLON

FRASES

«Quase todas as desgraças da vida provém das falsas ideias que temos sobre o que nos acontece. Conhecer a fundo os homens, julgar sàmente os acontecimentos, é, pois, um grande passo para a felicidade».

STENDHAL

★

O pão não substitui o ideal. Mas, o ideal substitui o pão.

IEVTUCHENKO

EMIGRAÇÃO

Através do boletim referente ao penultimo ano, que a Junta de Emigração acaba de publicar, confirma-se que em 1966, a emigração legal atingiu o mais elevado volume de sempre: 120 239 indivíduos.

(...) Entre as idades de 25 e 29 anos emigraram 20 797 indivíduos no total. Dos emigrados 26 676 eram agricultores ou pescadores, 6274 empregados comerciais, 21 711 operários diversos e da construção civil e industrial; e 33 236 tinham ocupações domésticas.

O numero de famílias emigrantes foi de 18 223, abrangendo 58 325 pessoas. Reuniram-se no chefe já emigrado 9973 indivíduos; e partiram, isoladamente, 61 914 pessoas.

As estatísticas oficiais francesas indicavam ser de 270 961 o numero de portugueses que residiam em França em 31 de Dezembro de 1966, sendo a maior parte no nucleo de Seine-et-Oise (58 728).

(«Diário de Lisboa»)

O RESTO É PAISAGEM (cont.)

«No Fundão e na Covilhã vai haver Teatro. (De Castelo Branco nada nos disseram...) Eunice Muñoz, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, José de Castro — são garantia suficiente de um bom desempenho. A peça não será uma obra de génio mas está a milhas do «teatro» que á província geralmente vem, mais para nos desabituar do que para nos reconciliar com o Teatro. Pois desta vez deram-nos uma oportunidade. Vamos aproveitá-la ou confirmar que somos efectivamente uns sujeitos incapazes de compreender o que está para além da piada obscena e dos serpentelos revisteiros?».

«Jornal do Fundão», 11-2-68

RECONHECIMENTO

«Journal de l'Année» editado pela Casa Larousse na sua edição relativa ao período de 1 de Julho de 1966 a 30 de Julho de 1967 dá a «conhecer» dois «monstros sagrados» do espectáculo ligeiro — o americano Sammy Davis Jr. e a portuguesa Amália Rodrigues».

De Amália diz a obra que o seu *génio dá ao folclore sentimento universal. Pelo esplendor a sua beleza, pela sua sinceridade calorosa, pela sua voz magnífica de um patético velado, pela sua dicção precisa e delicada, Amália multiplica o poder de encontro dos fados, que antes dela não tinham conseguido ultrapassar as fronteiras de Portugal*».

Abençoada pena que tais elogios teceu!

Para nós, PANORAMA, Amália sempre igual, tanto a interpretar Luís de Camões como Linhares Barbosa ou Adamo (?!).

HUMOR COM HERVÉ

Um senhor dúbio que dá pelo nome de Hervé Villard, que murmura umas coisas que os meninos românticos dizem das canções muito bonitas, concedeu uma entrevista á página juvenil do «Notícias da Beira» (30-1-68).

Reproduzimos algumas perguntas e respostas:

● *Diga-nos, Hervé, é certo que os novos ídolos dos palcos de «music-hall» estão a enterrar os consagrados de há poucos anos?*

— Respondo-lhe apenas isto: se Amália fosse agora cantar durante três semanas ao Olympia de Paris, enchia a casa durante três semanas. Se os Rolling Stones assinassem contrato semelhante, teriam público para os três primeiros dias. Depois, a sala ficava «ás moscas».

● *Quer isto dizer que, na polémica em torno da sobrevivência do ié-ié, você alinha pelos que pensam que ele está condenado?*

— Sem dúvida. O ié-ié passará de moda como passaram outras modas. O futuro pertence ao único género que sempre tem sabido sobreviver: a canção «incuràvelmente romântica».

● *E a canção chamada «de protesto»? Não estará ela destinada a ocupar o lugar deixado vazio pelo ié-ié, pelo menos nos tempos mais próximos?*

— Sou contra a canção de protesto e não posso ver futuro nela. No fundo, os que a cantam sabem que é um recurso de facilidade que está condenado por isso mesmo. É fácil, é mesmo muito fácil, por ora, «épatter le bourgeois», conquistar os ouvintes e os espectadores, surpreendê-los, pelo método de nos pormos a cantar contra a guerra no Vietname ou contra qualquer coisa que pertença á esfera política. Mas isso também acabará por cansar e deixará de «pegar» como agora.

PONTO DE DISCORDÂNCIA

Carlos Cruz no «Discorama» de 24-2-68 disse:

— Se criar é difícil, recriar ainda o é mais porque existe um termo de comparação.

O NOSSO CINEMA NO BRASIL

Afonso de Sousa escreve na página de espectáculos do «Notícias da Beira» (2-2-68):

«O impossível acontece... mesmo, quando menos se espera. E o impossível vai acontecer, conforme ilustrou a anedota com que o «Jornal da Tarde» abriu uma entrevista com o actor português Rui Gomes: «Filmes Portugueses com legendas para brasileiro deixaram de ser tema de piadas»

Esclarece o vespertino paulista que «a distribuidora acha que o publico poderá não entender o sotaque dos actores portugueses», ao mesmo tempo que Rui Gomes, actor e vendedor de filmes, explica: «Parece um contra-senso a exibição de filmes portugueses com legendas. Mas há o problema do sotaque português e o público não entender os diálogos».

Valem mais, assim, as razões comerciais do que a unidade da língua que forjou a unidade brasileira. De resto, o expediente das legendas foi escolhido, «porque a dublagem ficaria mais cara. Além disso, o público verá os filmes em versão integral; tratando-se de filmes de arte, as legendas evitam uma mutilação desaconselhável. O argumento é tão pueril que se desdiz; se a dublagem não fosse tão cara, os intérpretes lusitanos falariam em brasileiro!

ESPECTÁCULOS PARA MENORES

● *Nesta segunda quinzena de Dezembro, que as comemorações do Natal dominam, têm as crianças portuguesas possibilidades de diversão e recreio e de satisfação de desejos que lhe faltaram nos onze meses anteriores. São raras as empresas privadas e as associações, os grupos, que não organizam festas para os filhos ou netos dos seus empregados, proporcionando-lhes espectáculos alegres, brindes e guloseimas. Esse movimento de consideração e amor pelas crianças avoluma-se de ano para ano, o que se muito apraz aos adultos que, com a alegria das crianças, se sentem mais felizes, seduz, encanta e emociona os pequeninos seres. É vasta a acção nesse aspecto desenvolvida de norte a sul do País, nas grandes cidades como nas mais pequenas povoações.*

Todavia é pertinente perguntar por que motivo só durante alguns dias em cada ano, na quadra natalícia, ás crianças com menos de dez anos se oferecem espectáculos recreativos?

● *À parte uns curtos períodos de teatro infantil, onde a fantasia nem sempre serve o recreio ou a educação, com peças desempenhadas por adultos que se esganiçam para fingir que são crianças, dando a estas um espectáculo de ridículo que as aborrece; á parte os espectáculos de circo aonde podem ir aos sábados ou domingos, e nem sempre, por não terem quem as acompanhe, por exigências de trabalho nos seus lugares de ocupação, ou porque não querem sacrificar-se; á parte umas muito raras sessões de cinema infantil, onde os filmes são sempre os mesmos, vistos e revistos — que meios de diversão encontram durante quase todo o ano as crianças portuguesas?*

● *Em Portugal salvas as excepções atrás apontadas, não há espectáculos para crianças. Mesmo muitas peças e filmes que podiam ver, lhe são negados — o que as entristece e causa preocupações e amargura nas famílias.*

DO FUTEBOL

Por ano o futebolista Eusébio ganha de «luvas» 500 contos; Jaime Graça 400 e Simões 350. Tudo isto fora os ordenados, os prémios dos jogos e... o que ás vezes cai por fora.

Perguntamos:

— Somos um país de ricos porque se permitem semelhantes excentricidades?

★

D. Helénio Herrera disse:

«As vitórias são muito importantes porque com elas ganhamos muito dinheiro e sem dinheiro *la vida no es digna.*

No futebol quem não dá tudo não dá nada. Esta é a mais bela profissão do mundo, e os futebolistas devem honrá-la jogando sempre com paixão e com o máximo empenho; então, podem sair do campo com a cabeça levantada, ainda que tenham perdido».

DEVOLUÇÃO

Um recente boletim informativo do órgão de difusão do filme italiano no estrangeiro, «Unitalia Film», abria com um artigo onde se afirmava que a televisão está «devolvendo» os espectadores ao cinema. Nesse artigo, aliás com considerações bastante acertadas, apontam-se entre outras causas desta «devolução», a falta de renovamento do espectáculo televisivo, o desgaste provocado no espectador pela repetição dos programas, o seu estilo, os seus defeitos e qualidades, a perda do sentido de novidade, o cansaço da comodidade, do espectáculo ao domicílio.

Segundo o articulista a crise começa-se a sentir na televisão, com vantagem para o cinema que recebe de novo o espectador exausto e empaturrado das séries, variedades, noticiário, publicidade, e programas de esquemas mais ou menos «standardizados».

Para quem anda atento a estas coisas o fenómeno não surpreende e era mesmo esperado. Não apenas porque a televisão «devolva» espectadores ao cinema, mas também porque este tem-se esforçado nos ultimos anos por os «conquistar». Exactamente, conquistar, através de uma maturidade de linguagem, de um apuramento técnico, estético e temático em que o processo arte-espectador encontra um novo denominador que atrai o publico.

(...) o cinema triunfa de si próprio porque soube renovar-se, actualizar-se corresponder ás exigências do seu tempo e ás necessidades de um mundo em gigantesca e vertiginosa evolução. O mesmo pode vir a acontecer com a televisão se ela souber inteirar-se de que, a eventualidades novas, têm de corresponder fórmulas novas.

ANTÓNIO AUGUSTO SALES
«Plateia» n.º 368, 20-2-68

MISSÃO

«Mas é preciso salvar alguma coisa que não seja apenas salvar a face. Quer dizer, é indispensável que, através desta transformação inevitável e irreversível, se faça sobreviver o espírito do jornal e do jornalista, que tem de estar possuído da consciência da sua missão, o que implica uma atenção crítica ao horizonte que nos rodeia, homens e acontecimentos, a recolha objectiva dos factos e a sua análise e interpretação, a independência perante todos os poderes (não para os guerrear mas para lhes fazer sentir a vigilância), informar, esclarecer, até ensinar, clamar pela justiça, louvar as boas obras, denunciar as prepotências. Se assim não for, o jornal não é jornal. Se assim não fizerem, os jornalistas não são jornalistas. Nem valeria a pena que o invento de Gutenberg servisse para mais alguma coisa que para imprimir rótulos de garrafas de vinagre...».

Nota do Dia «Diário de Lisboa», 22-2-68.

Abrir janelas. Caminhar sobre espadas. Indignar-me é o meu signo diário.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Desenho de LOZA

PRÉMIO RAUL BRANDÃO

O GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS vai organizar o I Concurso de Originais de Teatro, dotado com o Prémio Raul Brandão. Os concorrentes deverão apresentar seis exemplares dactilografados até ao próximo dia 30 de Abril, cujas obras serão apreciadas por um juri constituído por um crítico de teatro, um actor, um encenador e dois escritores, além de um elemento representativo da S. C. C.

O regulamento do concurso consiste:

ARTIGO 1.º

Serão admitidas a concurso peças originais de autores inéditos — sem qualquer peça de teatro publicada.

ARTIGO 2.º

A peça deverá constar apenas de **um acto**, com a duração de 30 (trinta) minutos, aproximadamente.

ARTIGO 3.º

1. A peça deverá ser entregue até 30 de Abril de 1968, na Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

2. O concorrente deverá entregar 6 (seis) exemplares dactilografados da peça, assinados com pseudónimo, em sobrescrito endereçado a «**I CONCURSO DE ORIGIAIS DE TEATRO — PRÉMIO RAUL BRANDÃO**» — Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa, o qual, simultaneamente, deverá conter outro sobrescrito lacrado, onde virá mencionado no exterior o pseudónimo e, no interior, **bem explícito**, o nome e respectiva morada do concorrente que, quando funcionário de qualquer das empresas mencionadas no artigo 5.º, deverá indicar, também, o nome da sua empresa.

ARTIGO 4.º

As peças serão apreciadas por um juri constituído por:

— 1 crítico de teatro
— 1 actor
— 1 encenador
— 2 escritores.
— assistido por um elemento representativo da Sociedade Central de Cervejas, sem direito a voto.

ARTIGO 5.º

1. Ao original classificado em 1.º lugar será atribuído o **PRÉMIO RAUL BRANDÃO**, no valor de Esc. 10 000$00.

a) Ao mesmo original será igualmente atribuído o **PRÉMIO «GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS»**, no valor de 2500$00, no caso de o seu autor pertencer a qualquer das empresas que colaboram no «III Ciclo de Teatro Amador na Empresa», nomeadamente:

Banco de Angola
Companhia Nacional de Navegação
Correios, Telégrafos e Telefones
FIMA — LEVER
Phillips Portuguesa
«Proscenium» — Grupo de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório
Santa Casa da Misericórdia
Sociedade Central de Cervejas

2. Poderão ser atribuídas menções honrosas.

3. O prémio, ou prémios, poderão não ser concedidos, se o juri assim o entender.

4. Não há recurso da decisão do juri, a qual será comunicada oportunamente.

ARTIGO 6.º

A Sociedade Central de Cervejas reserva-se o direito de publicação da peça premiada e das menções honrosas que entenda, devidamente autorizada pelos autores diligenciará a sua representação.

ARTIGO 7.º

A entrega do prémio, ou prémios, ocorrerá — se possível — durante o espectáculo de encerramento do III Ciclo de Teatro Amador na Empresa ou em sessão cuja data será, oportunamente anunciada.

ARTIGO 8.º

As duvidas que possam surgir na interpretação ou execução do presente regulamento deverão ser apresentadas á Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

... de LOZA

...vantagem para o cinema que ...e de novo o espectador ...to e empaturrado das séries, ...dades, noticiário, publicida... ...e programas de esquemas ... ou menos «standardizados». ...a quem anda atento a estas ...s o fenómeno não surpreen... ...era mesmo esperado. Não ...as porque a televisão «de... ...» espectadores ao cinema, ...também porque este tem-se ...çado nos ultimos anos por ...conquistar». Exactamente, ...uistar, através de uma matu... ...e de linguagem, de um apu... ...nto técnico, estético e temá... ...em que o processo arte... ...ctador encontra um novo de... ...nador que atrai o publico. ...) o cinema triunfa de si pró... porque soube renovar-se, ...lizar-se corresponder ás exi... ...as do seu tempo e ás neces... ...es de um mundo em gigan... ...e vertiginosa evolução. O ...no pode vir a acontecer com ...evisão se ela souber intei... ...e de que, a eventualida... ...novas, têm de corresponder ...ulas novas.

...TÓNIO AUGUSTO SALES
...lateia» n.º 368, 20-2-68

...SÃO

...as é preciso salvar alguma ... que não seja apenas salvar ...e. Quer dizer, é indispen... ... que, através desta trans... ...ação inevitável e irreversí... ...e faça sobreviver o espírito ...rnal e do jornalista, que ...de estar possuído da cons... ...a da sua missão, o que im... ... uma atenção crítica ao ho... ...te que nos rodeia, homens ...contecimentos, a recolha ...tiva dos factos e a sua aná... ...e interpretação, a indepen... ...a perante todos os poderes ... para os guerrear mas para ... fazer sentir a vigilância), ...mar, esclarecer, até ensi... ...clamar pela justiça, louvar ...as obras, denunciar as pre... ...cias. Se assim não for, o ...l não é jornal. Se assim ...fizerem, os jornalistas não ...jornalistas. Nem valeria a ... que o invento de Guten... ...servisse para mais alguma ... que para imprimir rótulos ...arrafas de vinagre...».

...do Dia «Diário de Lisboa», ...2-68.

PRÉMIO RAUL BRANDÃO

O GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS vai organizar o I Concurso de Originais de Teatro, dotado com o Prémio Raul Brandão. Os concorrentes deverão apresentar seis exemplares dactilografados até ao próximo dia 30 de Abril, cujas obras serão aprovadas por um juri constituído por um crítico de teatro, um actor, um encenador e dois escritores, além de um elemento representativo da S. C. C.

O regulamento do concurso consiste:

ARTIGO 1.º

Serão admitidas a concurso peças originais de autores inéditos — sem qualquer peça de teatro publicada.

ARTIGO 2.º

A peça deverá constar apenas de **um acto**, com a duração de 30 (trinta) minutos, aproximadamente.

ARTIGO 3.º

1. A peça deverá ser entregue até 30 de Abril de 1968, na Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

2. O concorrente deverá entregar 6 (seis) exemplares dactilografados da peça, assinados com pseudónimo, em sobrescrito endereçado a **«I CONCURSO DE ORIGIAIS DE TEATRO — PRÉMIO RAUL BRANDÃO»** — Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa, o qual, simultaneamente, deverá conter outro sobrescrito lacrado, onde virá mencionado no exterior o pseudónimo e, no interior, **bem explícitos**, o nome e respectiva morada do concorrente que, quando funcionário de qualquer das empresas mencionadas no artigo 5.º, deverá indicar, também, o nome dessa empresa.

ARTIGO 4.º

As peças serão apreciadas por um juri constituído por:
— 1 crítico de teatro
— 1 actor
— 1 encenador
— 2 escritores.
— assistido por um elemento representativo da Sociedade Central de Cervejas, sem direito a voto.

ARTIGO 5.º

1. Ao original classificado em 1.º lugar será atribuído o **PRÉMIO RAUL BRANDÃO**, no valor de Esc. 10 000$00.

a) Ao mesmo original será ainda atribuído o **PRÉMIO «GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS»**, no valor de 2500$00, no caso de o seu autor pertencer a qualquer das empresas que colaboram no «III Ciclo de Teatro Amador na Empresa», nomeadamente:
Banco de Angola
Companhia Nacional de Navegação
Correios, Telégrafos e Telefones
FIMA — LEVER
Phillips Portuguesa
«Proscenium» — Grupo de Teatro do Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório
Santa Casa da Misericórdia
Sociedade Central de Cervejas

2. Poderão ser atribuídas menções honrosas.

3. O prémio, ou prémios, poderão não ser concedidos, se o juri assim o entender.

4. Não há recurso da decisão do juri, a qual será comunicada oportunamente.

ARTIGO 6.º

A Sociedade Central de Cervejas reserva-se o direito de publicação da peça premiada e das menções honrosas que entender e, devidamente autorizada pelos autores diligenciará a sua representação.

ARTIGO 7.º

A entrega do prémio, ou prémios, ocorrerá — se possível — durante o espectáculo de encerramento do III Ciclo de Teatro Amador na Empresa ou em sessão cuja data será, oportunamente, anunciada.

ARTIGO 8.º

As duvidas que possam surgir na interpretação ou execução do presente regulamento deverão ser apresentadas á Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

REQUIEM PARA UMA SOIREÉ EN VILLE

por RAFAEL

As luzes apagaram-se. O maestro entrou, os dedos nervosos tacteando a batuta. Cofiou o bigode em que cada pelo actuava independentemente de todos os outros. Deu a entrada aos violoncelos que sonolentos atacavam a partitura num convencimento total e de leitura á primeira vista porque um dia de trabalho no escritório a ninguém permitia uma meia-hora de estudo. Só uma dama que executava harpa roubava ao «ménage» algum tempo para estudar as partituras com uma reprovação total dos vizinhos já sem ouvidos de tanto harpejo. O maestro continuava a dar entradas a torto e a direito, olhando a estante com uns olhinhos obliquos. Além de tudo o mais aquela execução á primeira vista, permitia sonoridades estranhas da execução «á priori» de cada instrumento que produzia um espanto quase infantil no executante que se propunha repeti-la de tão bonita que saira, na entrada seguinte, reforçando a sonoridade anotada e o maestro, de cócoras anunciava um pianissimo que lhe teria valido um belo pontapé se Toscanini lhe surpreendesse a posição... Os oboées replicavam a intervenção dos fagotes que roucos, a voz empastada, se esforçavam em mais uma variação do segundo tema do terceiro andamento da sinfonia opus qualquer colsa de um autor mais ou menos célebre. Um homem baixo e de bigode muito aparadinho rufava os timbales tal como quando fazia soar o bombo da filarmónica da terra. Entretanto a orquestra colocada em tempestade era uma autêntica festa de aldeia na sonoridade metálica da artilharia de trompas e trombones coléricos em fortissimo, clarinetes melancólicos e segundos violinos, em que soava ao de cimo uma flauta e depois um piccolo num lirismo podre e de sonoridades mediocres. Os violoncelos reexpunham a temática quando num rasgo genial o maestro impôs mais um rufo de timbales e cimbalos em que a voz esganiçada do trompete solo terminava todo aquele cozinhado horrendo e esturrado, mas que as meninas virtuosas do piano aplaudiam como maluquinhas e até um industrial berrara um bravo com um acento francês de muito bom tom, não haja dúvida.

Os apalusos de uma sala repleta ecoaram com a vibração dos grandes momentos. O maestro convidava a orquestra a levantar-se e esta recusava-se pois que neste diálogo gago ambos os partidos se enchiam de honra e glória. A assistência aguardou ainda um extra, porém nada e mesmo nada havia a acrescentar a provas tão eloquentes.

Indiferente a sala vomitava gente convencional que se cumprimentava nos apertos e cotoveladas da saída.

No dia seguinte de manhã havia uma outra realidade: um dia mais de trabalho... nos escritórios.

SEGREDOS NOCTURNOS

Paira um mistério de carros negros pla minha rua
a filha da porteira do n.º 15 morreu
era jovem e bonita
muito bonita
a filha da porteira do quinze
Vultos enevoados passam por mim
empurram. não deixam ver nada,
ouço-os dizer
murmuram. não os entendo.
ou rezam ou choram
sei lá.

No café
onde as gentes me conhecem
vi-a comigo muito, muito gira
o empregado perguntava
o que há hoje er. Sousa
há bolos para esta senhora e um chá,
não é?
e uma bica para mim.
Então conversávamos
e os outros, os que me conhecem
olhavam para nós e falavam de nós
que eu bem os via
e eu todo satisfeito falaria
de muitas coisas
dos filmes das aulas do teatro
e deles também.
Tal como nos concertos
ela sorrir-se-ia para mim
de vez em quando
e falava também
mas pouco
então chegaria um amigo
eu apresentava-a
e ele mais tarde perguntaria
quem era?
e quando ela viesse atrasada
a qualquer lado
eu dizia-lhe não faz mal
e por acaso estava lá há uma hora
e seria sempre assim
é preciso escolher outra
é preciso
porque não é mais rainha
a filha da porteira do quinze.

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

A MINHA AVÓ

«Pus um raminho de flores
«no caixão da minha avó,
«Eh pá hoje não vou às
«aulas porque morreu a
«minha avó».

Sim, talvez a história da minha avó. Ùltimamente andava muito pelas igrejas e até quis fazer o testamento mas acabou por escrever num papel a lista de santos a quem não teria tempo de pagar promessas. Morreu conscienciosamente, com uma mão encarquilhada a tocar o céu e a outra maternalmente pousada na cabeça dos netos. Ora, quem é que se vai preocupar com isto? O melhor é não escrever mais, esperar que me acudam outras ideias. Sem esforço, pois, sem esforço. Acendo um cigarro mas não devia ter feito este gesto, lembro-me logo do meu cancro no pulmão, que devo ter, «é um maço por dia fora a bica».

«Eu tirava do mistério do
«bolsinho em cima do cora-
«ção da minha camisa às
«riscas, um maço de cigar-
«ros, pois então, que fuma-
«va num recanto lá da mi-
«nha vila às escondidas.
«A minha avó há nove anos
«que morreu».

Ligo a telefonia e sai um primitivo ritmo moderno, são os Rolling Stones. Os Rolling Stones cospem para a plateia, andam sujos e vestem-se com peles de animais. Para o próximo Carnaval também se vão mascarar, que disse o tipo da rádio. Com certeza vestem um impecável smoking, cortam o cabelo, põem lacinho e vão actuar para uma selecta plateia de gentlemen. Aproveitam, então como é?, para eles não há Carnaval todo o ano.

Na rua é fim da tarde, as faces cansadas e fechadas mostram como sempre aquele ar de felicidadezinha rotineira, aquela satisfação de estar triste e cansado ao fim de um dia de trabalho. As conversas são curtas, a voz é impaciente: «Tenho de ir que amanhã também é dia, é preciso esfolá-lo». De vez em quando há frases no ar mais ou menos elucidativas. Uma delas, sobretudo, é de uma eloquência cristalina: «o isébio é aquela máquina». Se eu risse à gargalhada toda a gente olhava para mim desaprovadoramente, o isébio não é caso para rir. Conservei-me silencioso, rosto fechado, avenida abaixo.

«Na sala estava um grupo
«de mulheres de preto, gri-
«tavam um coro qualquer,
«um coro plangente, ab-
«surdo e obsceno que a
«mim soava eufórica-
«mente».

A minha avó não tinha dentes e tinha o corpo coberto de rugas como o de toda a vélhinha que se preza.

Não acredito na experiência-muleta dos que vão morrer. Durante a vida guiaram-se pelo que diziam os outros e agora, que a morte os chama, tentam impingir e prodigalizar aos quatro ventos as belas máximas de sempre.

«Morreu, coitado? Era tão boa pessoa, dava tão bons conselhos!»

Deles não fica nada a não ser as recomendaçõezinhas em doses económicas para aplicação ás vidas estandartizadas.

Resignação, é isso, resignação. Veste-se uma máxima como o necessitado enfia um casaco usado que lhe deram.

Acabou-se, outro cigarro. Eu tinha resolvido deixar de fumar.

Vou estudar, é preciso estudar. Estudar a boa e velha cultura clássica para uso de citações de grande efeito.

A minha avó prometia-me «uma bicicleta se passares».

É preciso estudar. Um cancro ou mais. O meu corpo oscila e coloca-se automáticamente frente aos livros.

Lisboa, 68.

FILIPE GUERRA

SETE POEMAS COM RAZÃO

I

na minha frente
uma bica aguada
a querer dar-me a razão desta manhã

II

os namorados rasgaram todos os beijos
e no banco do jardim
escolheram uma estrela

III

porque é que as pessoas
matam as lágrimas
no rascunho do lenço?

(será que têm vergonha
de serem humanos?)

IV

a andorinha cantou a prima-vera
mas enganou-se
e o menino atirou-lhe pedras

V

mulher
olhei o horizonte
e vi-te beijar o chão

VI

As crianças hoje foram para o jardim
e das flores e dos risos
fizeram uma nova sinfonia

VII

Resolvi assassinar o criado

MANUEL RIBEIRO SANTOS

★

POEMA

vendo poemas
de terra
de pão de tudo

senhores e senhoras
eu
não iludo

ISABEL JONES VIDIGAL

O PÃO DURO

— então, ninguém o come?
caramba, até faz dó...

— pois é, mas se o pão está
mais múmia
que um faraó!...

rogério vidigal

OS MEUS PROBLEMAS

J. A. D. — Compreendo o teu problema, mas peço-te que lhe não dês exagerada importancia. Conheço pessoas em condições mais difíceis do que a tua, que triunfaram na vida em todos os aspectos A saude, a capacidade de trabalho, a rectidão de carácter, a bondade e a inteligência são mais importantes do que o que mencionas, e são elas que verdadeiramente abrem o caminho a percorrer. Pensa nisto, e não julgues que o digo como consolação. Falo com toda a sinceridade.

Deves dirigir-te a um médico que se interesse pela educação física ou a um bom professor da especialidade. Podes informar-te no I. N. E. F. ou mesmo nas associações onde funcionam classes de ginástica. Não faças nada sem o conselho e orientação de pessoa especializada. E procura libertar-te desse complexo, trabalhando, cultivando o optimismo, e tentando triunfar naquilo para que te sintas apto e que te dê prazer.

Escreve sempre que queiras e conta com a minha amizade.

TIAO

A CARTA DA SEMANA

Coimbra

Caro Senhor

Como leitor assiduo (permanente, mesmo) do Juvenil, venho procurar, através dele, o esclarecimento para um problema que há muito se impôs, de forma sufocante, ao meu espírito.

Trata-se da tão falada «literatura moderna».

Eu sei que uma prosa simplificada, sem pontuação, sem maiúsculas, sem outra coisa que não sejam palavras que exprimem ideias (?), se torna extremamente mais útil, digamos, mesmo, mais humana, visto que permite a cada leitor fazer ele próprio a entoação, e o tom ao parafraseado, moldando-o assim à sua própria compreensão. Mas uma coisa é essa prosa simplificada, e outra é um amontoado de palavras, sem outro intuito senão o de lançar a confusão no espírito de quem lê.

Vejamos o exemplo do «Juvenil» n.º 555 de 16-1-68:

«uma palavra para tom sawyer».

Literatura, entendo eu, e assim me foi ensinado, é uma arte, e uma arte só o é verdadeiramente, se contiver implícita uma mensagem.

Diga-me se é humanamente possível extrair uma mensagem, uma ideia, um sentido ao conto «uma palavra para tom sawyer».

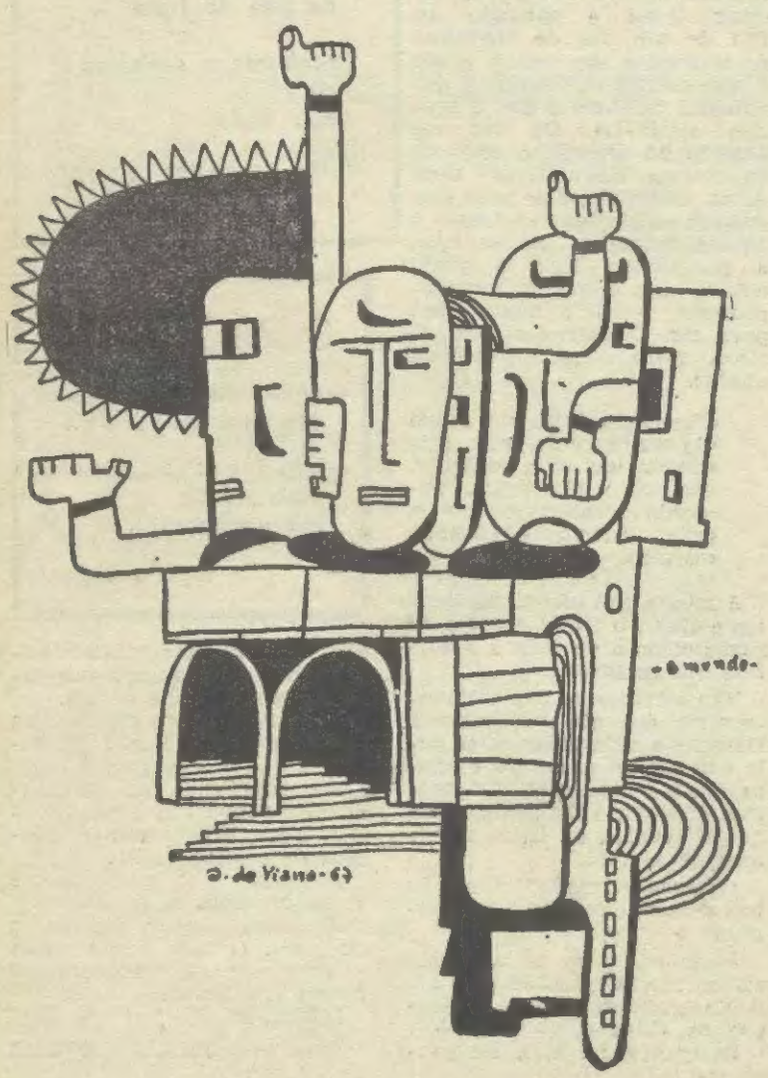
Repito: vejo nele apenas um simples amontoado de palavras e gostaria imenso que me fosse provado o contrário.

O mesmo problema se me põe em relação à poesia.

Uma poesia livre, sem métrica, nem rima, livra-nos de peias que nos permitem exprimir sentimentos, e estados de alma, com maior profundeza e realidade, mas não devia servir para cada um pôr à vontade, palavras sobre palavras, chamando-lhe poesia.

Com felicidades para o «Juvenil», de

ISMAEL SANTIAGO



SAUDAÇÃO

Embora ausência porque receio de perder
Lamentamos as colunas verdes do acaso
Onde no retiro confiante já conhecido
Há marco de poente fim...
Nessa canção dolente
Repetida de só e mais
Árvore por jardim de infância.

É decisão de peito aberto desafio
Embora ausência porque receio de perder
Comunhão. Extrospecção de alguém.
Procurando em outrém o que possui e
não usa
E sorrir à lembrança vivida
De vivência cúmplice libertadora

LUIS MANUEL PIMENTEL VIEIRA DA LUZ

FRAGMENTO A PARTIR DUM JORNAL

Manhã cedo. Na serra não cantam galos. Não há despertador. Acorda-se com o nascer do sol, adormece-se com o sol-pôr. Entre os dois trabalha-se.

Manhã cedo, desmaiado o sol não afugenta a geada. É na serra. É no pico do Inverno. O sol apenas brilha, translúcido. Não amorna, quanto mais aquecer.

A velha levanta-se. Aquece uma tigela de café. Mastiga sem dentes, um naco de broa. É domingo e decidiu ir a casa da afilhada receber 120$ duma dívida antiga. São bem duas semanas de subsistência que assegura.

É na serra. É no pico do Inverno em que o sol brilha, mas não aquece. São oito quilómetros tortuosos e desertos, corridos à lâmina pelo vento gelado do norte.

A velha põe-se a caminho. Já não se alongam, como outrora, os seus olhos pelos cabeços rochosos da serra deserta e agressiva. Os seus olhos apenas enxergam o sulco claro que numerosos pés desde muitos anos atrás traçaram pela terra negra e seca. Seca como o corpo da velha. Negra como os trapos que a cobrem. Mas a velha segue. Acenam os 120$.

A oito quilómetros de serra deserta e agressiva. Uma eternidade pelas lâminas que cortam e doem e gelam.

Lento o andar. Curvado o corpo. Vazio o pensamento. Nem uma recordação, nem uma flor. Pela serra deserta e agressiva caminha uma velha em busca de 120$. Que lhe assegurem duas semanas de subsistência. Nem um bicho danado a vê passar. Caminha só a velha pela serra. Em busca de duas semanas de subsistência. A oito quilómetros de pedras e rochas. A uma eternidade de vento geral.

Brilha translúcido o sol mas não aquece. As mãos roxas da velha apertam o xale negro. A navalha aflada do vento retalha-a de frio. A oito quilómetros de serra deserta eternidade agressiva vento lâmina gelado rochoso a c e n a m 120 subsistências.

Pelo carreiro sulcado desde muito anos atrás tropeça e cai a velha de preto.

No dia seguinte encontraram-na ali. Hirta, gelada. *Morta de frio.*

Brilhava translúcido o sol mas não aquecia.

LUIS FILIPE ROCHA

MARIA DO CÉU, NÃO MAIS...

Maria do Céu, hoje é manhã outra vez e o sol brinca nos prados verdes, tu não vês, ontem já se passou e era quase noite e o Sol parecia cansado, tão pálido, tão lânguido, o coitado, e a Lua a rir-se, a rir-se, a rir-se toda dele! Mas eu gostei foi quando tu me apertaste a mão e os teus olhos me abraçaram na última despedida, tinhas um vestido cor de verde-não-esperança e os cabelos dourados caíam-te pelos ombros sedosos, sedosos, e era a nossa despedida.

Não mais, Maria do Céu, as tardes douradas em que pediamos duas limonadas e estávamos infinitamente no terraço, tu a veres os cisnes brincarem na água, eu com a alma a cantar de alegria e os teus olhos tão loucamente azuis (ninguém me tira da cabeça que os foste roubar em qualquer canto do céu!); não mais, oh, Maria do Céu, o cair da noite e nós os dois pelas ruas a desfiarmos nosso rosário de bem-querenças e promessas no céu estrelado; e quando nós atravessávamos a ponte e o mundo era nosso e não havia mais nada — nem problemas, nem velhice, nem morte — nada, senão tu, o sol ardente e a água límpida do lago.

Tu lembras-te, na noite de S. João é que eu gostei, via a tua face muito encarnada, Maria do Céu, parecia que vinhas do outro mundo e eu ria, ria, ria, enquanto tu saltavas na fogueira alegre e foi a segunda, não, foi a primeira vez que te disse «amo-te» e tu na madrugada sentiste o coração a pular, a pular, a querer saltar-te do vestido às flores vermelhas e era por isso que tu estavas tão contente, só agora descobri, e era por isso que tu estavas tão feliz; daquela outra vez em que, Maria do Céu, nós os dois nos perdemos no bosque e era um Verão sufocante e tu estavas vestida de alegria e uma linda saia que eu adorava verde assim, ah, havia milhentos pinheiros espalhados em todas as direcções, para qualquer lado que tu olhasses só vias verde, verde da relva, verde da esperança, verde das copas altas a dançarem a sinfonia do vento, tão igual à tua face serena e depois andámos, andámos, e os teus cabelos sedosos, e conversámos tanto e o teu sorriso e a tua juventude! Foi nesse dia que enlouqueci por ti, Maria do Céu, minha loucura, e eu murmurava baixinho, «minha loucura» e regressámos a casa já tão de noite!

E naquela tarde e daquela vez e etc., etc., para que queres tu destruir assim o nosso mundo de felicidade, Maria do Céu, mas o Sol brilha sempre, tu vais-te embora mas o Sol volta outra vez. É tanta pena, tanta, não mais os passeios, o teu sorriso, não mais o pôr do Sol e tu a dizeres «até amanhã», não mais a tua linda saia que eu adorava verde assim...

Está bem. Tu não queres. Acabou-se. Acabou-se, pronto. Olha, em vez de sair contigo logo à noitinha, meto-me num autocarro e vou ver, sei lá, vou ver um filme qualquer que me fale de sol e esperança. Mas, antes, já agora, Maria do Céu, quero dar-te um conselho, simples, importante: não mais abras de manhã a janela do teu quarto virado ao nascente, não mais a abras de [illegible] em par, o sol radiante há-de começar a brincar-te de felicidade no rosto e tu podes começar a chorar baixinho de saudade.

CARLOS FRANÇA

UM PESADELO

por Maria Filomena Simões Proença

Esta noite tive um sonho esquisito. Sonhei que o Isaias tinha morrido. O Zé ia lá a casa e eu, claro, também queria ir. De resto ia lá muita gente da nossa idade. Enquanto esperávamos que viessem trazer-nos as flores que tínhamos encomendado, eu imaginava que o Isaias estava naturalmente num caixão (que horror), talvez com o rosto coberto e ia-me enchendo de coragem para chegar e destapá-lo para o ver. E se estava lá muita gente? Que vergonha!

Tocaram á porta. Eram as flores, um raminho de miosotis — «forget-me-nots», como dizia a florista.

O Zé pegou logo nelas e disse-me:

— Eu é que levo, ouviste? Mas se estiver lá a Mãe, tu é que as vais lá pôr.

— Está bem.

Pelo caminho fui pensando no absurdo da vida.

E a menina dele? Deve estar doida, coitada! E se ela lá está?...

Chegámos. A porta da rua estava aberta e nós subimos. Claro que a casa não correspondia á realidade.

Ao cimo do segundo lanço de escadas, havia uma espécie de banco bastante alto e largo, com muitas almofadas e coberto com uma colcha de seda vermelha.

Era aí que estava deitado o Isaias, mais branco que nunca.

O Zé tinha posto as flores em cima da almofada e desapareceu. Eu fiquei ali sòzinha, não havia mais ninguém, todos se tinham ido embora.

Então curvei-me. Os seus lábios estavam gelados, embora não tivesse as mãos tão frias como as minhas.

Entreabriu os olhos, depois abriu-os mais e disse muito baixinho:

— Viste a Edite?

— Vi, ia a descer quando eu entrei.

— Ela também cá velo. Eu ia a abrir os olhos, ela teve medo e fugiu, mas tu não tens pois não? — continuou ele quase em segredo, ao que eu respondia no mesmo tom de voz.

— Não.

... ...

— Mas afinal o menino não morreu!

— Pois não. Sabe? Tive um desastre e eles pensaram que eu tinha morrido e puseram isso no jornal.

— Ah, foi fazer outra vez aquela curva a 100?

— Fui.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO